

casa da música

2009 RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES & CONTAS



casa da música

2009

RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES & CONTAS

RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES & CONTAS 2009

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

Artur Santos Silva

Ministério da Cultura
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Auto - Sueco, Lda.
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA
Barbosa & Almeida – Vidros, SA
Banco BPI, SA
Banco Espírito Santo, SA
Banco Comercial Português, SA,
Banco Santander Totta, SA
BIAL – Portela & Cª SGPS, SA
Cerealis, SGPS, SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
EDP – Energias de Portugal, SA
El Corte Inglés, SA
Finibanco, SA
Galp Energia, SGPS, SA
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
Grupo Visabeira, SGPS, SA
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA
Lactogal – Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
Media Capital, SGPS, SA
Metro do Porto, SA
MSFT – Software para computadores, Lda.
Mota-Engil, SGPS, SA
Município de Matosinhos
Olinveste, SGPS, Lda
Porto Editora, Lda
Portugal Telecom, SGPS, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
Sogrape Vinhos, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague, SGPS, SA
Sonae SGPS, SA
Tertir, Terminais de Portugal, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

(com adesão a 1 de Janeiro de 2010)
Globalshops, SL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

José Manuel Dias da Fonseca

Vice-Presidente

Maria Amélia Cupertino de Miranda
António Manuel Mónica Lopes Seabra

Administrador Delegado

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

Vogais

Cristina Rios de Amorim Baptista
José Luís Borges Coelho
Rui Amorim de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente

Carlos António Lopes Pereira

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

António Magalhães & Carlos Santos -
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

ÍNDICE

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	09
1. 2009. ANO DE DESENVOLVIMENTO, VALORIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FUNDAÇÃO	13
2. ACTIVIDADE 2009	25
2.1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA	27
2.2. SERVIÇO EDUCATIVO	43
3. AGRUPAMENTOS RESIDENTES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS	57
3.1. ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO	61
3.2. REMIX ENSEMBLE	67
3.3. ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA	71
3.4. CORO CASA DA MÚSICA	73
4. ACTIVIDADE EM NÚMEROS	75
5. PARCERIAS COLABORATIVAS	85
6. MARKETING E COMUNICAÇÃO	89
7. A EQUIPA CASA DA MÚSICA	99
8. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	105
8.1. ACTIVIDADE	107
8.2. INVESTIMENTOS	131
8.3. FUNDOS	137
8.4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	139
9. ESTRUTURA FUNDACIONAL	145
AGRADECIMENTOS	148
FICHA TÉCNICA	150
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31.12.2009	155
PARECER DO CONSELHO FISCAL	181
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	187

MENSAGEM DO PRESIDENTE



MENSAGEM DO PRESIDENTE

Respondi positivamente ao convite do Estado Português para, num segundo mandato, presidir ao Conselho de Administração da Fundação Casa da Música.

Decidi muito naturalmente, porque partilho este projecto com os Membros do Conselho - Maria Amélia Cupertino de Miranda, José Luís Borges Coelho, Cristina Rios de Amorim, Rui Amorim de Sousa, António Lopes Seabra e, especialmente, Nuno Azevedo – que se revelaram, desde o primeiro momento, verdadeiros parceiros na vontade de empreender uma Casa que projecte a Música, e a actividade artística que a envolve, disseminando na Sociedade verdadeiros focos de desenvolvimento da Região e do País.

Nos primeiros 3 anos preocupámo-nos em credibilizar e afirmar a CASA DA MÚSICA, criámos um conjunto de Agrupamentos Residentes – a Orquestra, o REMIX Ensemble, a Orquestra Barroca e o Coro -, que são os pilares de todo o projecto cultural, valorizámos e demos carácter à programação respondendo às expectativas do Público e construámos as bases que permitem o crescimento progressivo e sustentado do projecto.

A CASA DA MÚSICA tem hoje preponderância no contexto da cultura nacional, sendo um espaço que propicia a criação musical, o desenvolvimento artístico, o cruzamento de projectos e de ideias, que contamina toda a comunidade de músicos, atrai e fideliza públicos. A CASA DA MÚSICA sabe também ir ao encontro da comunidade, acolhe bem os que carecem de cuidados especiais, como também se envolve com a rede de estabelecimentos de ensino e com as famílias.

De forma a valorizar a nossa missão no território nacional, sentimos necessidade de partir para uma nova dimensão internacional, aumentando a participação nas redes de parcerias com as mais prestigiadas instituições de criação e produção musical na Europa e no Mundo, e fomentando a presença regular dos Agrupamentos Residentes em palcos internacionais exigentes, à semelhança do que já acontece com o Remix Ensemble, contactando ainda mais de perto com o que de melhor se produz lá fora, com a preocupação de transportar essa experiência para a Região.

Este é o maior contributo que a Fundação pode dar ao Cluster de Indústrias Criativas da Região Norte de Portugal, que as Autoridades Regionais estão empenhadas em promover.

Para esta novo desafio contamos, em primeiro lugar, com a Equipa da Casa da Musica que, com o profissionalismo e com a experiência que tem vindo a adquirir, acompanhou adequadamente o crescimento da Fundação e sempre soube acolher novos desafios. O Conselho de Administração deposita a maior confiança nas Pessoas da Fundação que certamente abraçarão com entusiasmo a nova ambição de internacionalização.

Por último, agradeço ao Governo Português, à Câmara Municipal do Porto, à Grande Área Metropolitana do Porto e a todos os Fundadores Privados, particularmente os nossos Mecenas e Patrocinadores, pelo especial acompanhamento e apoio que têm dado à missão de interesse público que perseguimos.

JOSÉ MANUEL DIAS DA FONSECA

RESUMO DA ACTIVIDADE

	2007	2008	2009	VAR%
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1 450	1 504	1 561	3,8%
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	194	179	172	-3,9%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	43	72	65	-9,7%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	1108	1 158	1 216	5,0%
EVENTOS PROMOVIDOS POR ENTIDADES EXTERNAS	67	68	76	11,8%
OUTRAS ACTIVIDADES (CONFERÊNCIAS, INSTALAÇÕES E OUTROS)	22	11	15	36,4%
CONCERTOS DE AGRUPAMENTOS RESIDENTES FORA DA CASA DA MÚSICA	16	16	17	6,3%

	170 914	201 976	211 152	4,5%
NÚMERO DE ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES				
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	88 603	111 533	116 423	4,4%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	21 599	27 898	29 746	6,6%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	33 833	42 421	45 547	7,4%
EVENTOS DE ENTIDADE EXTERNAS E OUTRAS ACTIVIDADES	26 879	20 124	19 436	-3,4%

	282	443	463	4,5%
NÚMERO BILHETES VENDIDOS, EM MÉDIA, POR CONCERTO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA				
ONP	442	544	589	8,3%
REMIX ENSEMBLE	86	129	325	151,9%
ORQUESTRA BARROCA	406	597	713	19,4%
CORO			681	
PIANO	388	507	639	26,0%
JAZZ	266	386	324	-16,1%
FADO / WORLD	657	533	467	-12,4%
CLUBBING / POP ROCK	220	1 458	1 133	-22,3%

	105 777	118 644	110 237	-7,1%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS				
CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	54 716	72 583	72 693	0,2%
CONCERTOS EM PARCERIA COM PRODUTORES EXTERNOS	18 957	25 090	19 242	-23,3%
ACTIVIDADES EDUCATIVAS	32 104	20 971	18 302	-12,7%
ENTRADAS LIVRES, CONVITES DISTRIBUÍDOS À COMUNICAÇÃO SOCIAL E OUTROS	33 887	38 950	43 730	12,3%

	409 048	443 528	464 137	4,6%
NÚMERO TOTAL DE ENTRADAS				
ESPECTADORES DE CONCERTOS E PARTICIPANTES DE ACTIVIDADES EDUCATIVAS	170 914	201 976	211 152	4,5%
VISITAS GUIADAS	38 134	36 552	42 985	17,6%
VISITANTES *	200 000	205 000	210 000	2,4%
* Estimativa do nr. visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, bares, restauração, informações, visitas a instalações				

	388 857	473 138	498 211	5,3%
NÚMERO VISITAS À CASA DA MÚSICA NA WEB				
CASADAMUSICA.COM	388 857	473 138	489 511	3,5%
CASADAMUSICA.TV			8 700	



01

2009.
ANO DE
DESENVOLVIMENTO,
VALORIZAÇÃO E
CONSOLIDAÇÃO DA
FUNDAÇÃO



2009. ANO DE DESENVOLVIMENTO, VALORIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FUNDAÇÃO

Para a Casa da Música, o ano de 2009 traduziu-se em desenvolvimento do seu Projecto Artístico, em valorização do seu papel na Sociedade, em consolidação da sua Missão.

DESENVOLVIMENTO

Em 2009, o crescimento do projecto artístico da Casa da Música conviveu com o fortalecimento dos seus princípios programáticos. Para salientar o mais relevante, a qualidade artística dos agrupamentos residentes continuou em ascensão, a oferta de concertos diversificou-se mais ainda e de uma forma mais apelativa e, ao mesmo tempo, continuou-se a promover - como é programaticamente desígnio da Fundação - quer a música portuguesa, quer a criação musical contemporânea.

Na procura de um compromisso concertado entre diversidade, inovação e excelência artística, a Casa da Música celebrou o Ano Brasil, apresentou os seus Ciclos, Festivais e Eventos – Remix, Orquestra Barroca, Orquestra Nacional do Porto, Piano, Jazz, Clubbing, Verão na Casa, Suggia, Música e Revolução e À Volta do Barroco -, assinalou os aniversários de Purcell, Haendel, Haydn, Jonathan Harvey, Heitor Villa-Lobos e João Pedro Oliveira, atribui pela primeira vez o Prémio Internacional Casa da Música / Suggia, que consagrou a jovem violoncelista alemã Konstanze Von Gutzeit, e garantiu, com a constituição do Coro Casa da Música, a capacidade de cobrir, com os seus agrupamentos residentes, praticamente todo o repertório da música erudita ocidental – desde as suas origens conhecidas, a princípio exclusivamente vocais e sacras, até à contemporaneidade.

O anúncio da Programação Artística para 2010 – a primeira da autoria do novo Director Artístico e de Educação, António Jorge Pacheco – e do programa de Assinaturas Anuais; o lançamento do primeiro volume do livro “Casas da Música do Porto”; e, ainda, a transmissão, em directo, *on line*, no novo site www.casadamusica.tv, no dia 15 de Dezembro, do concerto da Orquestra Nacional do Porto. *A Heróica de Beethoven*, foram os momentos mais significativos do final do ano, testemunhando o desenvolvimento multifacetado das competências da Fundação.

1 561

Eventos
+3,8% face a 2008

464 137

Visitantes
+4,6% face a 2008

VALORIZAÇÃO

2009 foi, também, um ano de valorização da Casa da Música, significando isso que a actividade desenvolvida foi de molde a afirmar mais ainda o papel da Fundação na Sociedade; que a rede de parcerias continuou a alargar-se; e que foi possível lançarem-se novos serviços.

O Serviço Educativo da Casa da Música apresentou, em 2009, uma programação intensa, inovadora e aberta a todos os extractos da Sociedade. A par da sua programação regular – Hot-Spots, Workshops, Espectáculos, Actividades Formativas e “A Casa vai a Casa” – o Serviço Educativo levou a cabo mais de 200 iniciativas integradas em novos projectos tão diversos quanto o *Grotox*, *Histórias do Sul*, *Ensemble de Tubas*, *Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos*, *Beatbox Ensemble*, *Crassh*, *Bayang Sombras do Som*, *O que é Harmonia?*, *Gamelão e Formas Animadas*, *Gamelão Robótico e I4A – Instrumentos para Todos*. Sempre com a preocupação de promover o seu envolvimento com a rede escolar, a inclusão de comunidades com necessidades especiais e o uso de novas tecnologias de informação, o Serviço Educativo manteve-se, em 2009, como uma referência de novas estratégias para a democratização do acesso à cultura e, muito em particular, à Música.

Mas, a valorização da Fundação mede-se também pela extensão da sua rede de parcerias nacionais e internacionais, que se alarga cada vez mais e nos mais diversos sentidos: nos domínios da criação artística, da acção social, no meio universitário e escolar, com reflexos decisivos na produção de espectáculos e actividades educativas, e no acesso à oferta cultural. Essa rede, que conta já com mais de 300 parceiros, incorpora entidades tão distintas como a Cité de la Musique, IRCAM – Centre Pompidou, T&M Paris, Lincoln Center, Carnegie Hall, Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, a Ars Music Bruxelles, Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa, EJM (Europe Jazz Network), RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera), Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea), REMA (Rede Europeia de Música Antiga), Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Nacional de São João, mas também com o Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, a Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Dançando com a Diferença (no Funchal), a FCCN (Fundação para a Computação Científica Nacional), ou a Universidade do Porto e a University of Texas at Austin.

Com o objectivo de valorizar o usufruto do edifício e das actividades que nele se desenvolvem, a Fundação lançou, em 2009, dois novos serviços. Primeiro, o serviço de acolhimento de crianças associado aos concertos da Orquestra Nacional do Porto e, em Outubro, o novo Restaurante da Casa da Música.





CONSOLIDAÇÃO

2009 foi, ainda, um ano significativo na consolidação dos elevados níveis de adesão do público em geral, do apoio dos nossos Mecenass e Patrocinadores e das contas da Fundação.

Pelo terceiro ano consecutivo, o número total de visitantes, que inclui espectadores, participantes em actividades diversas e visitantes, teve um crescimento, em 2009, de 4% e atingiu as 464 mil pessoas. Este crescimento mantém a Casa da Música no topo das instituições culturais mais visitadas em Portugal e é um sinal muito positivo da consolidação dos elevados níveis de adesão às iniciativas da Fundação. Ao longo do ano, realizaram-se 1561 eventos - 172 concertos de produção própria, 65 concertos em parceria com produtores externos, 17 concertos dos Agrupamentos Residentes em digressão e mais de 1200 actividades educativas - o que correspondeu a um acréscimo de 4% em relação a 2008. O número de espectadores e participantes em actividades educativas cresceu 5%, atingindo as 211 mil pessoas e o número de bilhetes vendidos, em média, por concerto de produção própria cresceu 4,6%, situando-se agora em 463. Em 2009, o Site da Casa da Música recebeu 550.000 visitantes e processou 30% das vendas, o que constitui um crescimento de 3 pontos percentuais sobre o ano transacto.

2009 foi, também, um ano de importância capital para a consolidação do modelo de financiamento da Fundação. Ao longo do ano, todos os Mecenass da Casa da Música cujos contratos terminavam em 2009 manifestaram a sua intenção de renovar o apoio que vêm prestando à actividade cultural da Fundação, o que permitiu não só perspectivar o próximo triénio com uma confiança renovada como, também, dar mais um passo no desígnio de alcançar, até 2012, o financiamento total da actividade cultural com receitas próprias da Fundação.

Por último, 2009 foi também um ano de consolidação na medida em que, sendo forçada a acomodar nas suas contas mais uma redução de receitas de 500 mil euros prevista no Contrato Programa com o Estado relativo à integração da Orquestra Nacional do Porto, a Fundação conseguiu, ainda assim, desenvolver o seu projecto artístico, valorizar o seu papel na Sociedade e garantir o crescimento do seu nível de actividade e de adesão do público. Pelo quarto ano consecutivo, a Fundação garantiu, em 2009, o equilíbrio das suas contas, fechando o ano com um Resultado Líquido próximo do zero, em linha com o Orçamento. Este resultado apenas foi possível graças à subida, face a 2008, das suas receitas próprias, excluindo Mecenato e Patrocínios, de 4,6%, e de uma redução de 1,5% nos custos totais o que permitiu, ainda, provisionar, pelo quarto ano consecutivo, o Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com o orçamento, e, pelo terceiro ano consecutivo, o Fundo de Sustentabilidade Económica e Financeira, não previsto no orçamento.

500 mil

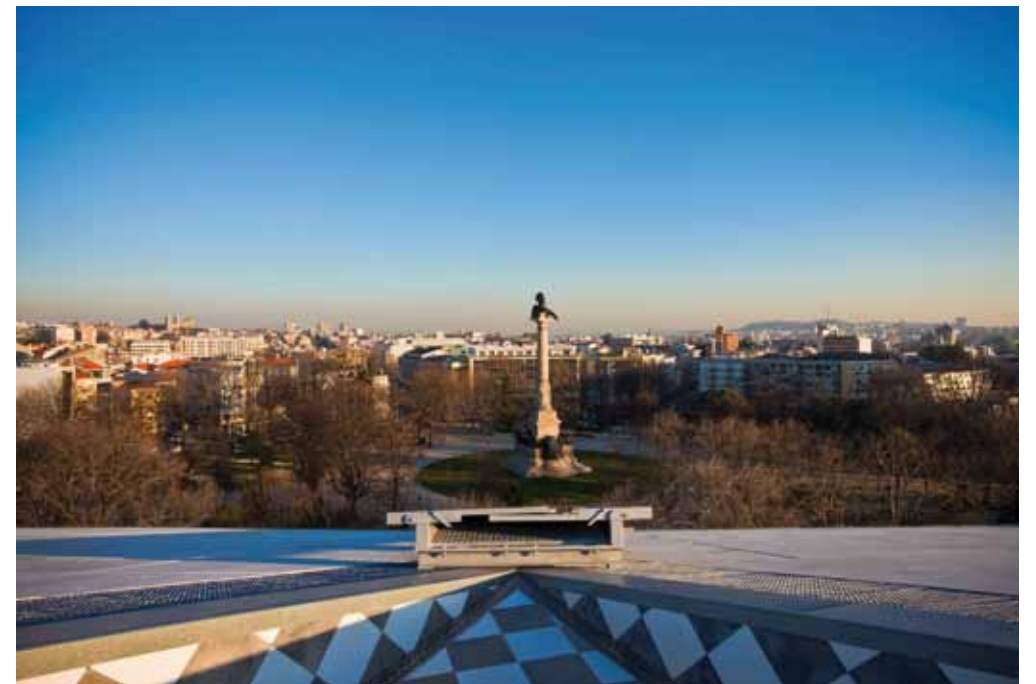
Visitas a www.casadamusica.com
+5,3% face a 2008

VISÃO 2012

Em Novembro de 2009, o Conselho de Administração da Fundação apresentou ao Conselho de Fundadores a sua proposta de Linhas Gerais Estratégicas para a Fundação, que designou por *Visão 2012*. Ao aprovar esse documento, o Conselho de Fundadores traçou um novo rumo a seguir pela Fundação, impulsionando-a a novos desafios, alicerçados no caminho até hoje percorrido.

Porque foram significativos os passos até agora dados, e muitas as vontades que contribuíram para o sucesso de um projecto inovador de parceria entre o Estado e Empresas do sector privado, importa relembrar aqui algumas das principais etapas dos últimos três anos:

- A constituição da Fundação, em 26 de Janeiro de 2006, resultado do empenho de muitos dos actuais Fundadores e, muito em especial, do então Presidente indigitado do futuro Conselho de Fundadores, Dr. Artur Santos Silva, que veio a revelar-se como a opção mais capaz para valorizar o legado da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura;
- A adopção, na primeira reunião do Conselho de Administração, de um modelo centrado na autonomia da Direcção Artística, que lançou uma dinâmica de credibilização e de relevância da programação;
- A integração da Orquestra Nacional do Porto, em Julho desse ano, ao abrigo de um contrato-programa com o Estado, que evitou a sua extinção e criou as condições para a afirmação de um novo pilar da Casa da Música;
- A titularidade do Direito de Superfície do Edifício Casa da Música, atribuída em 6 de Outubro, e a transferência do quadro de pessoal da Sociedade Porto 2001/Casa da Música para a Fundação, que completou o processo de constituição da Fundação, dotando-a dos meios para a prossecução da sua missão;
- O lançamento, em Janeiro de 2007, das bases do que é hoje o modelo e estratégia da Programação Artística, assente na diversidade dos géneros musicais, na criatividade da produção própria, na qualidade da oferta musical;
- A reformulação do projecto do Serviço Educativo com um renovado enfoque na acção voltada para a rede escolar, na abertura a comunidades com necessidades especiais e na integração de novas tecnologias de informação.



- O relançamento da Orquestra Barroca da Casa da Música, que veio ocupar um espaço vazio no panorama musical português e passou a ser, a par dos restantes Agrupamentos Residentes, um dos pilares fundamentais da programação da Casa;

- A profunda revisão da imagem e estratégia de comunicação da Casa da Música, implementada em Abril de 2007, que muito contribuiu para a adopção de um código comunicativo criativo e singular;

- A abertura, em Junho de 2007, do Verão na Praça e dos concertos que, desde então, se realizam todos os anos, no Verão, no exterior da Casa, iniciativa que passou a marcar a agenda estival do Porto e se constituiu como referência incontornável do Turismo na Cidade;

- O arranque do Focus Nórdico, em Janeiro de 2008, que veio consolidar o conceito do País Tema e, em particular, dar um novo impulso à ambição de internacionalização da Casa e ao alargamento da sua rede colaborativa;

- A assumpção plena, em Setembro, da direcção da Orquestra Nacional do Porto pelo Maestro Christoph König, que veio impulsionar a exigência artística e o potencial de internacionalização da Orquestra;

- A estreia da Fundação, nesse ano, na edição musical, com o lançamento da primeira colectânea de cinco CDs, com gravações recolhidas em espectáculos ao vivo;

- A consolidação da reputação internacional do Remix Ensemble, ao participar em dois projectos operáticos de grande projecção europeia, protagonizando, designadamente, a estreia mundial de *Das Märchen*, de Emmanuel Nunes, e de uma nova produção de *Massacre*, de Wolfgang Mitterer;

- Por último, já no início do segundo mandato do Conselho de Administração, a mudança, bem sucedida, na liderança da Direcção Artística, que veio demonstrar não só a solidez da estratégia da programação, como, também, a consistência e profissionalismo de uma vasta equipa focada na construção, dia após dia, de uma Casa da Música capaz de se afirmar como um exemplo na democratização do acesso à cultura e como referência de uma Cidade contemporânea e com personalidade.

Com a aprovação da Visão 2012, o Conselho de Administração assumiu, a par do compromisso de consolidar os passos até agora dados, o de se empenhar no lançamento de novos desafios.

Nesse sentido, a Fundação continuará a impulsionar a Casa da Música enquanto referência única da cultura musical em Portugal. Sendo já alguns os objectivos, que importa consolidar:

- a Casa da Música é hoje a mais eclética das instituições culturais portuguesas dedicadas à Música, com programação artística de referência na Música Erudita, no Jazz, na World Music e na Música Alternativa;
- é uma Instituição com capacidade para cobrir com os seus agrupamentos residentes – sabe bem reafirmá-lo – o grande arco descrito, em termos de produção de repertório, pela música erudita ocidental, desde as suas origens conhecidas à actualidade;
- é um Palco privilegiado para a apresentação da música portuguesa - compositores, intérpretes, projectos novos e inovadores;
- é uma Casa atractiva, capaz de prescrever a sua própria programação através de publicações próprias, dos seus *sites* e programas de sala;

Mas a Fundação está, também, empenhada em dar um novo impulso ao projecto cultural da Casa da Música, agora enquanto Marca Internacional de excelência artística.

Assim, e já em 2010, não só serão criadas novas condições para que a Casa da Música continue a afirmar-se como protagonista nas redes europeias de criação artística contemporânea, através de novas parcerias em co-produções internacionais de músicas cénicas, teatro musical e ópera, como se iniciará, também, um novo programa de apresentação regular de todos os Agrupamentos Residentes (ONP, Remix Ensemble, OBCM, CCM) em digressões internacionais na Europa e no Mundo.

A valorização da Casa da Música enquanto Instituição Aberta à Sociedade continuará, evidentemente, a ser, tal como em anos anteriores, um grande objectivo estratégico. A afirmação do Serviço Educativo, através da sua colaboração com a rede escolar, da atenção dada à integração de comunidades com necessidades especiais e ao uso das novas tecnologias de informação, assim como o desenvolvimento de parcerias capazes de assegurar uma reflexão regular e complementar à Música, em áreas como as da Arquitectura, Matemática, Psicologia e Políticas Públicas, serão os vectores de actuação que permitirão um cada vez maior reconhecimento do valor social da Casa da Música.

Por último, o Conselho de Administração continuará empenhado em assegurar uma Fundação dedicada à sustentabilidade do Serviço Público, quer através da manutenção do elevado número de espectadores, participantes em actividades e visitantes, quer através da procura contínua de um equilíbrio sustentável do modelo de financiamento da Casa da Música partilhado entre Estado e Privados.

A concluir, cabe reconhecer com o maior dos agrados o esforço de todos quantos, ano após ano, contribuem generosamente para pôr de pé esta Obra – Estado, através do apoio continuado do Ministério da Cultura, do Ministério das Finanças e da Administração Pública e da Câmara Municipal do Porto, Fundadores e, muito em particular, Mecenas e Patrocinadores.

211 152

Espectadores e participantes
em actividades Educativas
+4,5% face a 2008



QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO ANUAL DOS PRINCIPAIS MOMENTOS E BLOCOS PROGRAMÁTICOS

[illegible][illegible]

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO ANUAL DA ACTIVIDADE DO SERVIÇO EDUCATIVO

MÊS	JANEIRO					FEVEREIRO				MARÇO				ABRIL				MAIO				
SEMANA NR.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
HOT-SPOTS																						
DIGITÓPIA	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
SOUND=SPACE	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
OBJECTOS SONOROS PARTILHADOS	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
WORKSHOPS																						
PRIMEIROS SONS	●	●	●		●	●	●		●	●	●			●	●	●		●	●	●		
SONS DO DIA																						
SEGUNDOS E TERCEIROS SONS		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●				●	●	●	●	●	●
ESPECTÁCULOS																						
CONCERTOS PARA BEBÉS E FAMÍLIAS				●				●				●					●				●	
MÚSICA E MAIS								●					●						●			
CONCERTOS COMENTADOS		●		●		●						●				●						
FORMAÇÃO																						
CURSO DE FORMAÇÃO ANIM. MUSICAIS																						
MÚSICA NA SALA DE AULA																						
SEMINÁRIOS/CONFERÊNCIAS		●													●							
PROJECTOS																						
CASA VAI A CASA		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
DIA MUNDIAL DA MÚSICA																						
MÚSICA E MATEMÁTICA																						
OUTROS																						
ENSAIOS ABERTOS		●		●		●						●	●			●					●	
A MÚSICA TOMA CONTA DE MIM					●	●		●	●		●			●	●				●	●	●	●

JUNHO				JULHO				AGOSTO				SETEMBRO				OUTUBRO				NOVEMBRO				DEZEMBRO																							
23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53																	
●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●																	
●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●																	
●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●																	
●	●	●											●	●	●			●	●		●	●	●			●	●	●																			
●				●																	●	●				●																					
●	●	●	●	●																●	●	●	●	●	●	●	●	●																			
			●																	●					●				●																		
●																	●	●	●		●	●	●	●		●																					
																		●		●					●		●																				
●		●															●				●					●																					
																●			●			●					●																				
																●	●	●	●						●	●	●																				
													●	●	●	●	●				●	●	●	●	●	●	●	●	●																		
●													●	●				●		●	●	●	●		●	●	●	●																			
●	●															●	●		●		●	●	●			●		●																			



02

ATIVIDADE 2009

2.1. PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

1. Sala Suggia



PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

No ano 2009, a Fundação Casa da Música deu continuidade às linhas programáticas que vêm sendo implementadas desde 2007 e que têm como base os desafios da Abertura, Excelência, Internacionalização e Sustentabilidade, desafios que a Fundação Casa da Música se propôs perseguir.

A programação em 2009 foi delineada de forma a chegar às mais variadas formas de expressão musical, contemplando não só o legado histórico do passado mas também as mais recentes correntes artísticas e funcionando como estímulo à criação contemporânea. Garantiu-se uma oferta regular e variada de concertos de qualidade para todos os públicos e de acções educativas e formativas que se dirigiram a todos aqueles que procuraram a experimentação e o conhecimento sobre a Música.

O Brasil foi o País tema em 2009. A escolha justificou-se não só pela sua forte ligação histórica a Portugal e ao facto de partilhar a mesma língua, mas também pela sua enormíssima produção musical de grande qualidade na actualidade, especialmente no domínio da música popular, onde diversos géneros musicais têm uma significativa divulgação internacional.

A Fundação Casa da Música reforçou a participação dos Agrupamentos Residentes e apostou no aumento qualitativo da ONP, do Remix Ensemble, da Orquestra Barroca Casa da Música, através de uma escolha criteriosa de maestros e solistas, bem como dos programas apresentados.

Na política de fortalecimento da participação dos agrupamentos residentes na programação da Casa da Música, foi dado um novo e decisivo passo em 2009: a criação de um coro semi-profissional. Para além de assegurar a realização de música coral de elevada qualidade na Casa da Música este coro será único no Norte de Portugal onde não existem formações semelhantes de carácter semi-profissional e com uma actividade programada em estreita articulação com agrupamentos profissionais

Tendo em conta a experiência acumulada, foram feitas algumas alterações e ajustes ao alinhamento da programação do ano anterior, pretendendo-se melhorar alguns aspectos de forma a ir ao encontro do público. Por exemplo, a música contemporânea passou a estender-se a todo o ano, deixando de existir um período exclusivo para a música dos dias de

hoje. O Festival Suggia passou a acolher o Prémio Internacional Casa da Música / Suggia, em que as provas do concurso passam a ser parte do próprio programa do Suggia. Introduz-se um palco com música erudita no Clubbing reforçando-o como espaço aberto de fruição de diferentes músicas e de circulação livre no edifício.

Em 2009 foram assinalados os aniversários dos compositores Purcell, Haendel, Haydn, Jonathan Harvey, Heitor Villa-Lobos e João Pedro Oliveira.

O compositor em residência foi o britânico Jonathan Harvey. O Jovem Compositor em residência foi Daniel Moreira, um jovem português com extraordinário virtuosismo e potencial.

Os concertos da ONP aos Sábados passaram a contar com um serviço complementar de acolhimento a crianças e jovens cujos familiares pretenderam assistir ao concerto, oferecendo-se às crianças actividades musicais acompanhadas por profissionais especializados.



1. Kap Bambino
Clubbing Dezembro

“Mais uma opção inteligente dos programadores, esta de juntar num mesmo fim-de-semana dois agrupamentos de excelência dedicados à música antiga com leituras tão diferentes de obras dos mesmos compositores.”
Jornal Público, sobre o concerto da *Academy of Ancient Music* e *Akademie für Alte Musik Berlin*, de 15 de Novembro

1. Portrait Johnathan
Harvey Remix Ensemble



JANEIRO

Os ritmos e harmonias de origem popular do Brasil, País Tema da programação da Casa da Música em 2009, contagiaram o programa de Ano Novo da Orquestra Nacional do Porto. A ONP teve em Janeiro diversos concertos com lotação esgotada, nomeadamente com a apresentação do programa “Novo Mundo”, sob a direcção do seu titular Christoph König, e o concerto “Uma viagem pelo sistema solar”, que assinalou a abertura do Ano Internacional da Astronomia. Os concertos de domingo ao meio-dia da orquestra contaram igualmente com uma forte afluência de público.

O concerto que juntou o Cello Samba Trio de Jaques Morelenbaum com Bill Frisell e Vinicius Cantuária foi outro dos eventos de lotação esgotada a assinalar o ano Brasil.

O compositor britânico Jonathan Harvey deu início à sua residência na Casa da Música: foi o alvo de um programa por parte do Remix Ensemble, deu o seu primeiro seminário de composição a alunos da ESMAE, esteve presente numa entrevista ao vivo conduzida por Paulo Assis e acompanhou os ensaios da ONP para a estreia nacional da sua obra *Timepieces*.

O Ciclo de Piano abriu com uma das promessas portuguesas, João Bettencourt da Câmara, e prosseguiu com um dos maiores pianistas da actualidade internacional, Murray Perahia, cujo programa dedicado a Bach e Beethoven acompanhou a tendência da sua mais recente e premiada discografia.

O primeiro Clubbing do ano trouxe mais uma vez à Casa da Música uma multiplicidade de propostas onde se destacou a banda de Manchester The Fall, liderada pelo carismático Mark E. Smith.

Radu Ungureanu, músico da ONP, apresentou a integral das *Partitas* e *Sonatas* para violino de Bach em dois concertos na Sala 2. Destacou-se ainda no mês de Janeiro a presença da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, dando continuidade ao ciclo que tem trazido ao Porto algumas das melhores bandas civis e militares do país, e o início da residência artística da orquestra de jovens Momentum Perpetuum.



1. **Tindersticks**
Clubbing Fevereiro

FEVEREIRO

O Carnaval não podia deixar de ser celebrado com particular exuberância no Ano Brasil. Foram ritmos de festa aqueles que se ouviram no concerto de Bangalafumenga na Sala 2, um bloco de rua carioca que contou com a voz de Elza Soares, um dos grandes nomes da música popular brasileira. O Domingo de Carnaval foi assinalado com um programa de homenagem a Villa-Lobos no cinquentenário da sua morte, protagonizado pela Orquestra Nacional do Porto e o virtuoso do trompete Håkan Hardenberger. A presença do Brasil estendeu-se ainda aos territórios da improvisação livre, com o concerto de John Zorn ao lado do percussionista Cyro Baptista, e preencheu o programa “Contos do Brasil”, em que Peter Rundel dirigiu a ONP numa selecção de compositores que se inspiraram em várias imagens do país.

Na música contemporânea o destaque foi para a presença do Ensemble intercontemporain num concerto em que esteve em destaque o Compositor em Residência 2009, Jonathan Harvey. O maestro Emilio Pomàrico regressou à Casa da Música para dirigir o Remix Ensemble, que estreou a versão completa de *Kammersymphonie* de Jorge E. Lopez, uma encomenda conjunta da Fundação Casa da Música e do Klangforum de Viena.

O Ciclo de Piano contou com o regresso do polaco Piotr Anderszewski, num programa que se estendeu do Barroco ao início do século XX. No seu primeiro concerto da temporada, a Orquestra Barroca Casa da Música esgotou a Sala Suggia com dois dos mais célebres *concerti grossi* de Bach, os Brandeburgueses nº 3 e nº 5, com o maestro titular Laurence Cummings na direcção e no cravo. Já a estreia na Casa da Música do organista titular da Sé de Leiria, João Santos, voltou-se para o período áureo da retórica do Barroco.

Entre as várias propostas do Clubbing de Fevereiro, que continuou a ser marcado pela incursão do jazz e da música clássica ao lado do rock, da electrónica e da música de dança e experimental, assinalou-se a presença dos Tindersticks, a célebre banda inglesa que desde os anos noventa tem agitado o universo da música independente e que tem em Portugal um núcleo fortíssimo de admiradores.



1. **Prémio
Internacional Suggia**
Orquestra Nacional
do Porto

MARÇO

A primeira quinzena do mês de Março foi preenchida pela terceira edição do Festival Suggia, onde se incluiu a primeira edição do Prémio Internacional Suggia / Fundação Casa da Música, com jovens violoncelistas provenientes de toda a Europa que disputaram a prova final em concerto com a Orquestra Nacional do Porto. O festival contou novamente com o Concerto Itinerante, desta vez realizado nos Clubes privados do Porto, e com as estreias na Casa da Música do Quarteto de Cordas da Dinamarca, do histórico Opus Ensemble e do aclamado violoncelista brasileiro Antonio Meneses. O Quarteto Remix e o Remix Ensemble estrearam duas encomendas ao Jovem Compositor em Residência 2009, Daniel Moreira, enquanto o Quarteto Sabiá encerrou o Festival Suggia com uma homenagem à música do Brasil.

O Ciclo de Jazz teve alguns momentos altos com concertos muito perto da lotação esgotada na Sala Suggia: o quarteto do histórico saxofonista Wayne Shorter e a estreia em Portugal do influente compositor e pianista brasileiro João Donato, comemorando 50 anos de carreira com os cantores convidados Emílio Santiago e Joyce. A Orquestra Jazz de Matosinhos e o Drumming – Grupo de Percussão apresentaram um projecto original baseado no cancioneiro tradicional com encomendas a vários compositores portugueses.

O Clubbing trouxe à Sala 2 três abordagens diferentes à troca de influências entre a electrónica e a pop, com os portugueses X-Wife e as bandas inglesas Metronomy e Modernaire. A Banda Sinfónica Portuguesa regressou aos concertos ao meio-dia com um programa dedicado à música contemporânea para banda, incluindo a estreia nacional de uma obra de Ferrer Ferran. A Sala 2 assistiu à estreia na Casa da Música de uma voz promissora do fado, Daniel Costa, que abordou a canção nacional numa perspectiva menos habitual, juntando o piano à formação tradicional.

A música do tempo de D. João VI foi o mote para um concerto da Orquestra Nacional do Porto, retomando a banda sonora dos serões da corte com obras de Marcos Portugal e João Domingos Bomtempo. Durante o mês de Março destacou-se ainda a presença do pianista Andreas Haefliger, que interpretou o Concerto *Imperador* de Beethoven, e da violinista Liza Ferschtman, com o Concerto de Tchaikovski, ambos ao lado da ONP.



1. *Requiem de Guerra*
Orquestra Nacional
do Porto

ABRIL

O *Requiem de Guerra* de Britten e a *Paixão e Ressurreição* de Jonathan Harvey abriram o mês de Abril com a celebração do 4º Aniversário da Casa da Música, retratando o tema sempre actual da violência entre os homens. O *Requiem de Guerra* permanece como o mais comovente manifesto pacifista da música coral sinfónica e a *Paixão e Ressurreição* de Harvey, Compositor em Residência 2009, foi dada a conhecer em estreia nacional.

A programação de Abril foi marcada pela 3ª Edição do Festival Música e Revolução, que este ano se inspirou nos movimentos sociais em torno de 1968 e na figura de Karlheinz Stockhausen enquanto compositor que disseminou as suas ideias revolucionárias pelas mais variadas correntes musicais. Maria de Medeiros trouxe canções do Maio de '68 à Sala Suggia, num programa que prosseguiu com a apresentação da Sinfonia de Berio pela Orquestra Nacional do Porto sob a direcção de Michael Zilm, num inédito cruzamento de géneros musicais num mesmo concerto. William Parker homenageou Curtis Mayfield, criador de vários hinos da luta pelos direitos civis dos negros nos EUA, e os Neue Vocalsolisten de Estugarda mostraram como Stockhausen revolucionou a música vocal na segunda metade do século XX. O festival prosseguiu no mês de Maio.

A música brasileira continuou a marcar a programação do jazz com o concerto duplo de Alípio C. Neto e Ivo Perelman. O choro, expressão vital da música popular brasileira, deu o mote a um programa dos Solistas da ONP que assinalou os cinquenta anos da morte de Villa-Lobos.

O maestro russo Vasily Petrenko, premiado com o Gramophone Award em 2007, estreou-se à frente da Orquestra Nacional do Porto num concerto muito aclamado pelo público e onde incluiu música de Lopes-Graça. Foi sob a sua direcção que Jorge Rodrigues, autor de conhecidos programas da rádio, comentou a Sinfonia nº 5 de Chostakovitch em mais um concerto de domingo ao meio-dia.

Sempre presente, a música portuguesa deu sinais da sua vitalidade na voz de Vanessa Alves, embaixadora da nova geração do fado, e no quarteto de jazz El Fad.



1. *Imaginação*
ao Podac

MAIO

A música portuguesa esteve presente na programação clássica de Maio com a estreia absoluta de uma encomenda ao compositor Eurico Carrapatoso, e com a música de Carlos Seixas num concerto da Orquestra Barroca Casa da Música dirigido pelo grande especialista da música antiga Antonio Florio. Também o fado foi revisitado no idioma jazz do pianista Jean-Marie Machado e do saxofonista David Liebman. Patxi Andión regressou a Portugal após dez anos de uma ausência sentida nos palcos nacionais e teve grande adesão do público esgotando a Sala Suggia.

O Festival Música e Revolução prosseguiu em Maio com um concerto pelos pais do rap, The Last Poets, e com a estreia nacional de *Gruppen*, obra capital de Stockhausen escrita em 1957 e que foi apresentada no Parque da Casa da Música dados os requisitos de espaço para a sua realização. O Música e Revolução encerrou com a primeira actuação do Remix no âmbito do Clubbing, numa edição em que foram figuras de cartaz PJ Harvey e John Parish.

O pianista russo Grigori Sokolov esgotou uma vez mais a Sala Suggia, desta feita com obras de Schubert e Beethoven, recolhendo o aplauso entusiástico do público e protagonizando mais uma longa sessão de encores. Igual afluência de público tiveram os dois primeiros concertos com a ONP que o pianista Sequeira Costa realizou para celebrar os seus 80 anos de idade, numa maratona que se prolongou até ao mês de Junho.

A Casa da Música assinalou os 200 anos da morte de Haydn em dois concertos: a Real Filharmonia de Galicia estreou-se em Portugal com um programa dedicado às obras londrinas do compositor, e a Orquestra Nacional do Porto participou num projecto à escala mundial que levou a *Criação* a vários palcos do mundo no dia da morte de Haydn, 31 de Maio. Com a participação do Coral de Letras da Universidade do Porto, que se destacou pelo elevado nível artístico que demonstrou, o concerto teve lotação esgotada.

A 9 de Maio teve início o primeiro workshop da Orquestra de iPhones. Nessa mesma tarde, As Vozes da Rádio deram a descobrir a sua visão sempre bem-humorada sobre o que é a Harmonia.

Maio deu igualmente continuidade ao serviço “A Música Toma Conta de Mim” que desenvolve actividades criativas para os mais novos enquanto os pais assistem aos concertos.

F“Destaque-se este delicioso momento [de fácil apreensão] em que um acorde viaja de orquestra para orquestra, como uma massa cujo percurso quase se consegue apontar com os olhos, tão bem conseguido pelos Maestros que com a ONP prepararam minuciosamente a obra.”
Jornal Público, sobre o concerto da ONP, *Gruppen* de K. Stockhausen



JUNHO

O mês de Junho fica marcado pelo início do “Verão na Casa”, com uma noite de S. João que trouxe à Praça da Casa da Música o grupo portuense GNR numa retrospectiva da sua carreira. O concerto abriu com a primeira de várias apresentações da Orquestra Nacional do Porto na Praça.

O pianista Sequeira Costa prosseguiu a sua maratona inédita pelo repertório concertante, assinalando os seus 80 anos. O Ciclo de Piano contou com uma jovem promessa nacional, Pedro Gomes, que apresentou um programa com obras predilectas de Beethoven, Chopin e Prokofieff.

O Portrait Jonathan Harvey, Compositor em Residência 2009, terminou com um programa do Remix Ensemble com clássicos de Berg e Wagner e a voz da soprano Anu Komsí. O tema de Romeu e Julieta serviu de pretexto para um concerto da Orquestra Nacional do Porto, onde brilhou também o violoncelista Alban Gerhardt.

O grupo de samba Monobloco, um dos mais destacados blocos de rua do Carnaval do Rio de Janeiro, esgotou a Sala Suggia ao som de ritmos de dança contagiantes. Um dos momentos altos do Ciclo de Jazz juntou os compositores e instrumentistas Chico Pinheiro e Brad Mehldau, promovendo o cruzamento entre a música popular brasileira e o jazz norte-americano. O projecto foi proposto pela Casa da Música e contou com as vozes convidadas de Fleurine e Luciana Alves, trazendo pela primeira vez a Portugal o premiado guitarrista brasileiro.



1. Concerto de São João
2. Chico Pinheiro



3. Natiruts,
Festival Mestiço

JULHO

O Festival Mestiço marcou o início do mês de Julho com música oriunda dos mais diversos países, dando a ouvir alguns fenómenos actuais da *world music*. Naturalmente, esteve em destaque a música do País Tema 2009, o Brasil, com Naná Vasconcelos e Virgínia Rodrigues, a Orquestra Imperial e num concerto triplo que juntou em palco fenómenos de enorme popularidade como são Natiruts ou a Comunidade Nin-Jitsu, esgotando a lotação da Praça. Diversas bandas africanas, como Konono nº 1, do Congo, o kudurista angolano Bruno_M e os franceses Babylon Circus, foram outros dos nomes em cartaz.

A música portuguesa esteve em destaque como sempre acontece no Festival Uma Casa Portuguesa. As múltiplas expressões da música tradicional e popular fizeram-se ouvir pelas vozes de Segue-me à Capela, Adiafa, pelos Pauliteiros de Miranda, Galandum Galundaina e, ainda, por Amélia Muge. Os fadistas António Zambujo, Helder Moutinho e Cristina Branco foram presenças fortes, no festival que homenageou Amália Rodrigues (10º aniversário da morte) num concerto encomendado pela Casa da Música e que juntou em palco os pianistas Mário Laginha e Bernardo Sasseti. Uma vez mais, o Brasil marcou presença com Hamilton de Holanda, a voz de Renata Rosa e, ainda, Siba e a Fuloresta, revelando as faces mais desconhecidas da música nordestina.

A Orquestra Nacional do Porto teve em Julho um dos seus concertos mais originais e procurados pelo público, reunindo nomes grandes do hip-hop português sob a direcção do músico e produtor alemão Miki e o maestro britânico Alexander Shelley. O concerto da ONP com um dos gigantes da música brasileira, Egberto Gismonti, foi cancelado devido ao trágico acidente de aviação que vitimou o maestro Sílvio Barbato. O programa foi substituído por um concerto que levou a orquestra para o universo do fado, ao lado da voz de Joana Amendoieira e sob a direcção de Osvaldo Ferreira.

Dez jovens maestros de todo o mundo, incluindo três portugueses, tiveram a rara oportunidade de realizar uma masterclass de direcção de orquestra com um dos mais reputados professores de direcção a nível mundial, Jorma Panula. A masterclass decorreu entre os dias 22 e 30 de Julho e culminou com a apresentação pública em concerto com a ONP.

Entre os dias 16 e 19 de Julho, o Drumming – Grupo de Percussão assinalou o seu 10º aniversário com um Curso Internacional de Percussão, reunindo grandes nomes do panorama internacional em workshops e concertos.



1. Banda Municipal de Valpaços

AGOSTO

O primeiro fim-de-semana de Agosto encerrou o Festival Uma Casa Portuguesa e, simultaneamente, o “Verão na Casa” com um encontro de bandas filarmónicas que trouxe à Casa da Música oito bandas das regiões norte e centro de Portugal. Este tipo de iniciativa é vista como um incentivo de grande valor artístico para as bandas que se apresentam em concerto na Casa da Música e é foco de especial atenção por parte dos órgãos de comunicação da imprensa regional.

O ClarinetFest '09 fez do Porto a capital mundial do clarinete entre os dias 10 e 15 de Agosto. Este congresso mundial foi acolhido nas instalações da Casa da Música e reuniu os nomes mais destacados deste instrumento, por entre solistas, agrupamentos de música de câmara, ensembles, bandas e orquestras, fomentando concertos, masterclasses, conferências e actividades de divulgação de editoras e construtores de instrumentos.

Na segunda quinzena de Agosto não se realizaram concertos na Casa da Música.



1. La Douce Remix Ensemble

SETEMBRO

A Casa da Música tem assinalado sempre o fim do Verão com uma produção cénica. Este ano, um inquietante conto de Dostoiévski deu origem a uma nova peça de teatro musical com libreto e música de Emmanuel Nunes apresentada em estreia absoluta no dia 22, com lotação esgotada e recolhendo o aplauso da crítica especializada. O mês teve início com uma dupla homenagem da Orquestra Nacional do Porto a Haydn, como forma de assinalar os 200 anos sobre a sua morte. A estreia nacional do Concerto para violino de Matthias Pintscher, também com a ONP, contou com uma das mais conceituadas violinistas da actualidade, a alemã Caroline Widmann.

O Ciclo de Piano apresentou pela primeira vez na Casa da Música a pianista Tania Achot, senhora de uma longa e premiada carreira.

No jazz, um concerto duplo na Sala Suggia trouxe dois grandes nomes do panorama europeu: o saxofonista britânico Evan Parker, figura incontornável do free jazz e que incluiu na sua formação os músicos do seu lendário trio, e o clarinetista francês Louis Sclavis.

A presença da música do Brasil continuou a marcar a programação: a Banda Sinfónica Portuguesa apresentou um programa com originais brasileiros sob a direcção do maestro Dário Sotelo, titular da Sinfónica Paulista. Já os Solistas da ONP revisitaram uma vez mais o legado de Villa-Lobos.

E

“Este espectáculo sai fora do enquadramento normal das óperas. Foi para mim, uma experiência particular e diferente do habitual, mas achei-a muito bem concebida e excelentemente interpretada.”

Manoel de Oliveira, cineasta, sobre a ópera “La Douce” de 23 de Setembro



1. Coro Casa da Música

OUTUBRO

O Dia Mundial da Música, celebrado a 1 de Outubro, serviu de pretexto para a Casa da Música percorrer os mais diversos locais da cidade do Porto numa parceria inédita com os STCP. Mas Outubro ficou marcado pela estreia bem sucedida do Coro Casa da Música, com um programa inteiramente português dirigido pelo seu maestro titular, Paul Hillier. Quem se estreou, igualmente, na Casa da Música, foi o mais destacado violinista português da actualidade, Gerardo Ribeiro, num concerto com a ONP e realizado em parceria com o Círculo de Cultura Musical. A ONP apresentou este mesmo programa em Santiago de Compostela, naquele que foi um passo significativo para a sua promoção no exterior. Ainda no âmbito das estreias, a Orquestra Nacional do Porto deu a conhecer novas obras de António Pinho Vargas e de Daniel Moreira, Jovem Compositor em Residência 2009.

Mas Outubro ficou igualmente marcado por substituições e cancelamentos de última hora. A substituição de Matthias Goerne por Sebastian Noak resultou da melhor forma, naquela que foi a estreia nacional de uma encomenda conjunta do Barbican e da Casa da Música ao compositor Thomas Larcher. O pianista Denis Matsuev foi substituído por Boris Giltburg, um jovem pianista que se estreou no Porto com um programa de grande virtuosismo. Já Maria João Pires foi insubstituível, tendo adiado o seu concerto, por motivos de saúde, para Fevereiro de 2010.

Num mês em que o piano esteve em franco destaque, a jovem francesa Lise de la Salle interpretou um dos mais célebres concertos para piano e orquestra de Mozart numa Sala Suggia completamente esgotada e que a aplaudiu entusiasticamente. Sucesso idêntico teve mais um concerto comentado da ONP, no qual foram desvendados momentos marcantes da vida de Chostakovitch através de uma sinfonia de cariz autobiográfico.

Vitorino apresentou o seu novo disco, *Tango*, ao lado de uma formação com músicos argentinos dirigida pelo maestro Ramon Máschio, revisitando temas incontornáveis das primeiras décadas do século passado. A Orquestra Jazz de Matosinhos apresentou-se com os 3 Tenores, uma formação que juntou em palco três dos mais conceituados saxofonistas da actualidade. Num registo bem diferente, o universo sonoro da guitarra portuguesa preencheu um dos muitos concertos ao meio-dia com Miguel Amaral e Artur Caldeira.

Cabe ainda referir que a Fundação apresentou a sua programação artística para 2010 numa conferência de imprensa, transmitida via internet pelo canal casadamusica.tv.



“Não faltou nada. No concerto de Gilberto Gil, Morelenbaum e Bem Gil de anteontem na Casa da Música, no Porto, houve intimidade e festa.” Público, sobre o Concerto de 8 de Novembro



NOVEMBRO

A 5ª edição do Festival À Volta do Barroco, entre os dias 6 e 18 de Novembro, foi dedicada ao período áureo do Barroco e à transição para o Classicismo. Trouxe à Casa da Música a Akademie für Alte Musik de Berlim, a Academy of Ancient Music e a Orquestra Barroca da União Europeia, e contou igualmente com a presença dos agrupamentos residentes. Num confronto único entre correntes interpretativas distintas, as orquestras da Casa da Música acompanharam dois grandes pianistas da actualidade, Andreas Staier e Marc-André Hamelin, este último pela primeira vez em Portugal.

O Brasil esteve novamente em destaque, com concertos de duas lendas da música popular brasileira – Gilberto Gil e João Bosco, acompanhados por nomes tão ilustres como Jaques Morelenbaum e Ricardo Silveira –, mas também com o Clubbing, onde a figura de cartaz foi Marcelo D2 apresentando o seu novo disco *A Arte do Barulho*.

O Ciclo de Piano 2009 terminou com o recital a solo do austríaco Paul Badura-Skoda, pianista lendário que gravou todas as integrais dos compositores da Escola de Viena. A Sala Suggia assistiu ainda, com lotação esgotada, a um dos grandes filmes de culto da 7ª Arte, *Metropolis* de Fritz Lang, projectado com o acompanhamento ao vivo do Remix Ensemble.



1. Gilberto Gil
2. Metropolis Remix Ensemble

DEZEMBRO

Os festejos de Natal deram origem, no mês de Dezembro, a uma série de concertos especiais apresentados por todos os agrupamentos residentes da Casa da Música, encerrando a programação de 2009. A ONP acompanhou ao vivo a projecção de sequências históricas do cinema musical, como *Serenata à Chuva* e *Um Americano em Paris*, e ainda cenas icónicas de *2001: Odisseia no Espaço* e *Madame Bovary*. Com duas sessões de lotação esgotada, o concerto intitulou-se “Gotta Dance” e contou com a apresentação do jornalista Mário Augusto, no palco, e a actuação de Gene Kelly, na tela. O Coro Casa da Música juntou-se pela primeira vez à Orquestra Barroca Casa da Música para celebrar os aniversários de Purcell e Händel. E foi a cargo do Remix Ensemble que ficou o último concerto dedicado ao Brasil, o País Tema de 2009, que incluiu a interpretação em estreia mundial de uma encomenda da Casa da Música ao compositor Chico Mello. As canções mais alusivas à quadra foram trazidas pelo Coro Infantil do CPO, num concerto ao final da tarde que previa a estreia mundial de uma obra de Rui Soares da Costa – devido a um surto de gripe entre as crianças do coro, esta estreia ficou adiada para o concerto de 2010 já agendado.

O bicentenário da morte de Haydn regressou à programação com os géneros mais emblemáticos do compositor viense: as sinfonias, num peculiar tríptico interpretado pela Orquestra Nacional do Porto com direcção do seu maestro titular Christoph König; e os quartetos de cordas, num recital do Ensemble Contrapunctus. Merece ainda referência o regresso do maestro italiano Emilio Pomàrico à ONP para dirigir a Sinfonia *Heróica* de Beethoven.

A música de câmara contou com intérpretes de alto nível, com destaque para um recital que juntou a violinista/violetista Nádia Rigolet Neves ao cravista Fernando Miguel Jalôto. O ciclo de recitais de órgão apresentou desta vez um duo de órgão e trompete, com Rui Soares e Manuel Azevedo. E o Romantismo foi revisitado por um octeto formado pelos Solistas da ONP e do Remix Ensemble, com obras de Mendelssohn e Spohr.

O Ciclo de Jazz teve um ponto alto no concerto da cantora Maria João ao lado da Orquestra Jazz de Matosinhos, com arranjos novos sobre standards do cancionero norte-americano, temas célebres da música popular brasileira e algumas das composições da dupla Maria João/Mário Laginha. Já o Clubbing de Dezembro trouxe uma reformulação do *disco*, mais do que um revivalismo, com o projecto Hercules And The Love Affair, entre muitas outras propostas que preencheram os vários espaços da Casa da Música.



1. OJM & Maria João

F

“A Casa da Música ... é hoje considerada uma das salas mais emblemáticas do país.”
SOL, em 18 de Dezembro.



1. Gotta Dance!
Orquestra Nacional do Porto

2.2. SERVIÇO EDUCATIVO



SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo assume um papel estratégico no projecto Casa da Música. Em 2009, apresentou uma programação muito variada que deu resposta à matriz assente em quatro princípios base: ouvir, fazer, criar e saber música. Estes quatro princípios orientam a actividade da Fundação Casa da Música no sentido de desenvolver as parcerias com a rede escolar, a integração das comunidades com necessidades especiais e a promoção do uso de tecnologias de informação, através de actividades tão diversas como workshops, masterclasses e cursos de formação, exposições sonoras, concertos, entre muitas outras actividades.

A programação regular, que se articulou com o ano lectivo (Outubro a Julho), esteve suportada em cinco grandes categorias de actividades:

- **HOT-SPOTS**, recursos onde se pode *fazer/criar* música de forma livre e não tutoriada dentro do horário normal de abertura da Casa da Música. São exemplos a “Digitópia” e o “Sound=Space”. A Fundação Casa da Música tutoriou 341 sessões baseadas nos hot-spots instalados no edifício;
- **WORKSHOPS**, experiências tutoriadas onde são abordados temas específicos e dirigido a grupos bem definidos, de que são exemplos os “Primeiros Sons”, “Segundos e Terceiros Sons” e “Sons do Dia”. Em 2009 foram realizados 830 Workshops;
- **ESPECTÁCULOS**, experiências de *ouvir* e frequentemente também *saber* música, em que, com frequência, a música se interliga com outras expressões artísticas. São exemplos os “Concertos para Bebés e Famílias”, tendo sido realizados 29, e os concerto “Música e Mais”, apresentados 42 ao longo do ano.
- **FORMAÇÃO**, actividades dirigidas a profissionais que usam a música no contexto da sua actividade artística ou educativa. As acções de formação foram, por exemplo, a “Música na Sala de Aula” e o “4º Curso de Animadores Musicais” e “Seminários”. Foram realizadas 29 acções de formação em 2009;

- **A CASA VAI A CASA**, serviço de concepção e realização de pequenos projectos musicais na comunidade, tendo sido realizados 93 acções deste tipo;

A esta programação regular acresceu um conjunto de acções integrado em projectos educativos especialmente concebidos e orientados para públicos bem definidos, muitas vezes até especiais, mas também para a generalidade dos alunos de estabelecimentos de ensino e restante comunidade. Referimo-nos, por exemplo, a projectos como o “Grotox”, “Histórias do Sul”, “Ensemble de Tubas”, “Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos”, “Beatbox Ensemble”, “Crassh”, “Bayang Sombras do Som”, “Opera Perfecta”, “O que é Harmonia?”, “Gamelão e Formas Animadas”, “Gamelão Robótico” e “I4A – Instrumentos para Todos, que envolveram 239 acções e mais de 5.923 participantes.

No total, em 2009, participaram 45.547 pessoas em eventos do Serviço Educativo, um crescimento de 28% face ao ano transacto.



1. Sonópolis 2009



1. Feral Choir

JANEIRO

No mês de Janeiro, o serviço Educativo deu continuidade à programação regular iniciada em Outubro: Workshops “Segundos e Terceiros Sons”, “Primeiros Sons” e “Concerto para Bebés e Famílias”, bem como às sessões do “4º Curso de Formação de Animadores Musicais”. Destaca-se o Workshop “Sons do Dia”, “Feral Choir”, que permitiu a todos os participantes uma exploração das capacidades expressivas vocais

Foi dado início a alguns projectos que convergiram na semana “Ao Alcance de Todos” 2009. A um grupo de surdos que trabalhou no gamelão desde Setembro de 2008, juntou-se um outro constituído por utentes do Hospital Conde de Ferreira. Iniciou-se ainda uma colaboração com o Teatro de Formas Animadas e o Madi (Movimento de Apoio ao Diminuído Mental) de Vila do Conde.

No âmbito do “Ao Alcance de Todos” 2009, iniciou-se também os trabalhos para o espectáculo Grotox. Este consistiu numa colaboração entre o Serviço Educativo, o grupo Quinta Punkada (sediado na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra) e o grupo Dançando com a Diferença (companhia de dança madeirense que integra indivíduos com e sem deficiência).

O projecto “Casa Vai Casa” chegou a várias instituições, entre as quais o Estabelecimento Prisional de Custóias, que em Setembro participou no “Sonópolis” 2009, actuando no Coro Ala dos Afinados. Aliás, Janeiro foi o mês de arranque de vários outros projectos que integraram o “Sonópolis” 2009: Ensemble de Tubas, Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos, Beatbox Ensemble e Crassh.

No que diz respeito à “Formação”, arrancou o projecto “Histórias do Sul”, que se destina a professores de música das actividades de enriquecimento curricular, do ensino básico e do ensino vocacional. O projecto abordou o repertório musical do Brasil (país que domina a programação de 2009 da Casa da Música), foi dirigido pelo grupo Vozes da Rádio e envolveu cerca de 80 participantes em sessões quinzenais. A sua apresentação pública decorreu na Sala Suggia no dia 1 de Junho (Dia da Criança).

Neste mês ocorreu ainda uma sessão do “Seminário de Gamelão” destinado a músicos e estudantes de música.



1. Orquestra de
Guitarras e Baixos
Eléctricos

FEVEREIRO

Em Fevereiro de 2009 a Fundação deu continuidade ao programa regular do Serviço Educativo com as sessões do “4º Curso de Formação de Animadores Musicais”, tendo decorrido a primeira apresentação pública dos formandos deste curso, num projecto conjunto com o Tuba Ensemble - grupo participante no projecto “Sonópolis” - orientado por Sérgio Carolino e Oren Marshall.

No âmbito do “Sonópolis”, ocorreram as sessões do grupo Ala dos Afinados (em parceria com o Estabelecimento Prisional de Custóias) e a Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos. O beatboxer Hobbit veio à Casa da Música para orientar mais uma sessão com o Beatbox Ensemble e o grupo de percussão Crassh.

O guitarrista Marc Ducret orientou um Workshop de Improvisação dirigido a vários instrumentistas, integrado no Workshops “Sons do Dia”, apresentando no final um concerto a solo na Sala de Ensaio 1.

Em Fevereiro, continuaram os projectos que convergiram na semana “Ao Alcance de Todos” 2009: Grottox, Projecto de Gamelão e Formas Animadas, Gamelão Robótico e I4A - Instrumentos para Todos. Com este último projecto pretende-se construir e desenvolver instrumentos musicais adaptados a indivíduos com necessidades especiais. Uma equipa de formadores do Serviço Educativo visitou as instituições envolvidas no projecto e testou os primeiros protótipos, que têm vindo a ser aperfeiçoados em função das características físicas e/ou cognitivas dos seus utilizadores.

Neste mês teve início uma nova edição dos espectáculos “O que é...?”, desta vez dedicados ao ritmo. Os concertos comentados “O que é Ritmo?” foram orientados pelo grupo de percussão Drumming e dirigiram-se a escolas e público geral e famílias. O Drumming executaram várias peças rítmicas, utilizando uma grande variedade de instrumentos de percussão e abordando vários conceitos de uma forma interactiva com o público.



1. Gamelão

MARÇO

O Serviço Educativo levou a cabo, em Março, mais um workshop “Sons do Dia”, desta vez dedicado à percussão brasileira. O workshop, que teve o nome de “Ritmos Brasileiros em Forma de Rudimentos”, foi orientado pelo percussionista Robertinho Silva, que esteve na Casa da Música a participar num espectáculo com o pianista João Donato. Este workshop terminou com uma apresentação final do trabalho levado a cabo com os participantes e que contou também com a intervenção de outros músicos convidados pelo percussionista Robertinho Silva.

Neste mês decorreram os últimos espectáculos “O que é Ritmo?”, espectáculos comentados orientados pelo grupo de percussão Drumming, dirigidos a um público escolar.

Março foi o mês em que os projectos integrados no “Ao Alcance de Todos” 2009, a decorrer em Abril, tiveram uma evolução significativa.



1. Grottox

ABRIL

O espectáculo “Grottox” decorreu na Sala Suggia e abordou o belo e o papel do corpo na forma como se relaciona com os outros. O espectáculo combinou música, dança e vídeo e contou com os seguintes intervenientes: Dançando com a Diferença (companhia de dança da Madeira), 5ª Punkada (grupo musical sediado na Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra), Paulo Américo (desenho de vídeo) e Henrique Amoedo (coreografia). A Direcção Musical esteve a cargo do Coordenador do Serviço Educativo. O mesmo espectáculo foi apresentado na ilha da Madeira, na comemoração do dia mundial da dança.

O espectáculo “Bayang - Sombras do Som” foi apresentado na Sala 2 e juntou o teatro de sombras e o gamelão, instrumento musical colectivo de origem indonésia constituído por várias percussões. “Bayang - Sombras do Som” integrou no elenco musical vários indivíduos surdos, com perturbações psiquiátricas e com paralisia cerebral. O teatro de sombras foi feito por indivíduos com deficiência mental.

Em estreita relação com o espectáculo “Bayang - Sombras do Som”, decorreu na Sala 2 a conferência “Os Surdos não Ouvem Concertos”, onde se pretendeu desmistificar e sensibilizar o público em geral para a importância da música junto da comunidade surda. Esta conferência foi organizada pelo Espaço T e esteve integrada na programação do Clube Unesco Espaço T.

Foi também apresentado publicamente o documentário “Ao Alcance de Todos” 2008, de Tiago Pereira, tendo sido convidados para este visionamento todos os participantes nos projectos desenvolvidos ao longo desse ano.

“Compor com Imagens que Mexem” foi o workshop “Sons do Dia” que o Serviço Educativo levou a cabo em Abril. Este workshop resultou na apresentação pública dos trabalhos dos participantes.



1. A Casa vai a Casa,
Prisão de Custóias

MAIO

O “Concerto para Bebés e Famílias” do mês de Maio teve como músico convidado Bernardo Sassetti, que tocou num piano especialmente adaptado ao contexto em questão, ou seja, com umas pernas mais pequenas, de modo a que tanto o instrumento como o músico pudessem ficar ao mesmo nível das crianças.

Neste mês foi dado um especial destaque à Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos, um grupo que envolve 18 guitarras eléctricas, 6 baixos eléctricos e 1 bateria e que fez a sua primeira apresentação pública na Sala 2 da Casa da Música. Este espectáculo cruzou diversas linguagens musicais e procurou explorar as potencialidades sonoras características de um grupo de 25 instrumentos amplificados que não tocam, habitualmente, em conjunto.

Decorreram três espectáculos “O que é Harmonia?”, comentados e orientados pelo grupo Vozes da Rádio e dirigidos, respectivamente, ao público escolar e a famílias. Aqui, foi abordada a harmonia através da música de vários estilos e épocas, acompanhada de um discurso acessível, bem-humorado e com várias analogias ao quotidiano do público a quem se dirigiam.

A Orquestra de iPhones foi o Workshop “Sons do Dia” desenvolvido pelo Serviço Educativo em Maio. Durante um dia, um grupo de jovens utilizou o iPhone como instrumento musical e fez música em conjunto, tendo apresentado publicamente o seu trabalho no final. O workshop permitiu explorar e rentabilizar outros projectos do Serviço Educativo, ao interagir com *softwares* de criação musical disponíveis na Digitópia e com o Gamelão Robótico, sistema composto por vários robots adaptados ao gamelão.



1. Sonópolis
2. Histórias do Sul

JUNHO

No dia 1 de Junho, Dia da Criança, foi apresentado na Sala Suggia o espectáculo “Histórias do Sul”, culminar do projecto artístico e de formação com o mesmo nome, dirigido a professores de música das actividades de enriquecimento curricular, educadores de infância e alunos finalistas dos cursos de música. O espectáculo, que envolveu cerca de 70 professores em palco e o grupo Vozes da Rádio, dirigiu-se a crianças do ensino pré-escolar e 1º ciclo.

Em Junho, decorreram dois espectáculos “O que é Harmonia?”

No dia 26 de Junho decorreu o espectáculo “Sonópolis”, onde se apresentaram vários grupos: o Ensemble de formandos do “4º Curso de Formação de Animadores Musicais”, o Beatbox Ensemble, o Tuba Ensemble, o coro Ala dos Afinados, o grupo de percussão Crassh e a Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos. O espectáculo incluiu um 1º andamento, no qual os grupos fizeram vários percursos no interior e exterior da casa, e um 2º andamento, no palco da praça exterior do Edifício. Este foi um espectáculo que uniu diferentes pessoas (crianças, adultos, músicos profissionais e amadores, indivíduos e colectividades), provenientes de vários tipos de contextos sócio-culturais e que fundiu sonoridades muito diversas, sendo por isso um bom exemplo do trabalho que o Serviço Educativo tem desenvolvido. Os diferentes grupos começaram a trabalhar em Janeiro de 2009 e este foi o culminar de um processo considerado muito positivo e significativo para as pessoas que tiveram a oportunidade de o integrar.

O Workshop “Sons do Dia” de Junho abordou o Gamelão. Durante um dia, 15 jovens de conservatórios e escolas de música exploraram as potencialidades deste instrumento de percussão, tendo encerrado a sessão com uma pequena apresentação pública para indivíduos que estavam a fazer, ocasionalmente, uma visita guiada à Casa da Música e assim puderam ver e ouvir de perto este colectivo de instrumentos a ser tocado.

JULHO

Por se tratar de um período de férias escolares, foram desenvolvidos dois projectos integrados no “Férias com Música”, em colaboração com a Universidade Júnior da Universidade do Porto. Os projectos, que tiveram quatro dias de duração cada, destinaram-se a jovens dos 9º, 10º e 11º anos de escolaridade e chamaram-se, respectivamente, “iPhone Orchestra” e “Skate Ensemble”. No projecto “iPhone Orchestra”, os participantes desenvolveram peças musicais originais e prepararam outras não originais, através de software musical instalado nos vários iPhones que foram utilizados ao longo das sessões. O projecto encerrou com uma apresentação pública do trabalho realizado. Em relação ao projecto “Skate Ensemble”, este partiu de uma instalação de vários dispositivos em skates que emitiam sons à medida que eram utilizados. Este projecto envolveu também uma apresentação pública, no último dia, que decorreu na Praça da Casa da Música.

A Casa da Música acolheu a conferência “6th Sound and Music Computing”, organizada pelo INESC Porto (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto). A conferência incluiu *keynote speakers*, tutoriais e sessões especiais em torno do estudo da tecnologia e da música. Foi no âmbito desta conferência que decorreu a primeira “Handmade Music @ Digitópia”, um encontro entre músicos que trouxeram instrumentos musicais criados por Si, artesanais, tecnológicos e híbridos. Nestes encontros, que decorrem na Digitópia, os participantes começam por mostrar os instrumentos, bem como o seu som e modo de funcionamento, evoluindo-se depois para uma *jam session*.

O Workshop “Sons do Dia” desenvolvido pelo Serviço Educativo em Julho for orientado pelo músico brasileiro Nana Vasconcelos e intitulou-se “Organic Workshop”. Aqui, o corpo humano foi abordado enquanto instrumento musical e caixa de ritmos, numa sessão que envolveu cerca de 100 participantes.



1. Orquestra de iPhones
2. Skate Ensemble

AGOSTO

Em Agosto, por se tratar de um mês de férias, quer para equipa, quer para os formadores, o Serviço Educativo só deu continuidade às sessões tutoradas da [Digitópia], as quais aconteceram apenas aos fins-de-semana.

SETEMBRO

Em Setembro, começaram os ensaios para o projecto do Dia Mundial da Música 2009. Este projecto contou com a participação de mais de uma centena de pessoas, entre as quais estão o Beatbox Ensemble e a Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos (grupos formados no âmbito do *Sonópolis 2009*), os 5ª Punkada (grupo da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra), os grupos Ventos do Norte e Ventos Novos (saxofonistas) e um grupo que incluiu todos os saxofonistas que quiseram inscrever-se para participar neste grande evento (desde profissionais a estudantes, de crianças a adultos). A ideia foi preparar uma série de intervenções musicais a decorrer no dia 1 de Outubro em vários locais públicos da cidade do Porto. Para além disso, foi preparado um espectáculo final, que teve lugar na Sala Suggia no mesmo dia, à noite.

Neste mês iniciou-se o projecto “A Casa vai a Casa”, no âmbito do qual formadores do Serviço Educativo visitaram instituições comunitárias e de solidariedade social para aí desenvolverem projectos musicais com duração de algumas semanas ou meses. Aqui é de salientar o início do projecto *Som da Rua - Sonic Street Ensemble*, o qual se destina a indivíduos sem abrigo da cidade do Porto. A ideia passou por formar um grupo musical que incluísse indivíduos que soubessem tocar um instrumento, mas também os que não soubessem mas que queriam fazer música, para que pudessem desenvolver um trabalho conjunto que culminará numa apresentação no espectáculo *Sonópolis 2010* (juntamente com outros grupos e músicos).

Ao nível da “Formação”, Setembro trouxe um *Seminário de Animação e Sonorização* orientado por Gangpol & Mit e a “Formação Música na Sala de Aula” designado *Coro Infantil*, que abordou questões técnicas, pedagógicas e artísticas relacionadas com a formação de coros e o trabalho com crianças.

1. Dia Mundial da Música



OUTUBRO

No “Dia Mundial da Música”, 1 de Outubro, o Serviço Educativo levou a Música à Cidade e ao encontro das pessoas tendo, para o efeito, formado uma “Orquestra” eclética e itinerante constituída por vários grupos de “credos” musicais muito diversos que nasceram a partir de projectos do Serviço Educativo (BeatBox Ensemble e Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos), o grupo 5ª Punkada da APCC, um grupo de saxofones que tem origem na ESMAE (Vento do Norte) e outro de alunos mais novos (Ventos Novos), bem como professores e alunos de saxofone de várias escolas. Foi feita uma parceria com a STCP que permitiu que esta “orquestra” viajasse pela cidade, tendo realizado performances na Praça Exterior da Casa da Música, nos Jardins do Palácio de Cristal, na Praça dos Leões - Praça Carlos Alberto, na Rua de Santa Catarina - Batalha e na Escola Leonardo Coimbra Filho. Estas performances tiveram uma componente visual e teatral muito forte e uma grande interacção com as pessoas, fossem elas transeuntes ou não. O dia terminou com uma apresentação, à noite, na Sala Suggia.

No âmbito do “Outubro, Música e Matemática” foram apresentados:

- os espectáculos *Contar a Cantar*, uma criação para escolas do ensino pré-escolar e famílias, e *AlgoRítmico*, um concerto com filmes de animação de Norman McLaren e René Jodoin, uma estreia do Space Ensemble para escolas do ensino básico, famílias e público geral;
- os workshops *Polissonos* e *Física e Matemática do Som*, dirigido a escolas do ensino básico, secundário e do ensino vocacional de música;
- a formação *Física e Matemática do Som*, para professores de acústica, de física e de matemática;
- o workshop *Música com Números: Matemática no Gamelão*, para público geral.

NOVEMBRO

Em relação aos Espectáculos “Música e Mais”, a ONP fez várias apresentações em escolas do 1º ciclo do ensino básico, numa iniciativa intitulada *A Orquestra vai à Escola*. A colaboração entre o Serviço Educativo e a ONP estendeu-se ao espectáculo *O que é uma Orquestra?*, onde se abordaram temas relacionados com este tipo de agrupamento musical numa linguagem acessível e atractiva para os mais novos.

Novembro trouxe também *À Descoberta do Brasil*, um concerto comentado que explorou a música do país eleito como tema da programação no ano de 2009. Decorreu ainda a segunda edição da *Hand-Made Music @ Digitópia*.

Este mês teve ainda lugar um *Seminário de Guitarra na Música Brasileira*, orientado por Ricardo Silveira e dirigido a guitarristas.



1. À Descoberta do Brasil
2. Hand-Made Music @ Digitópia

DEZEMBRO

Em Dezembro, conclui-se o primeiro módulo do “5º Curso de Formação de Animadores Musicais”, que decorreu sob a orientação de Tim Steiner e Sam Mason e que teve como projecto prático o trabalho com crianças da EB1/JI de S. Tomé. O trabalho final (um misto de música instrumental e coral desenvolvido em conjunto com as crianças) foi apresentado na Sala 2 perante uma audiência de pais e membros da comunidade do Bairro de S. Tomé. Este projecto terá continuidade em 2010 e deverá ser integrado no Sonópolis, pretendendo-se formar um coro infantil, de forma a dinamizar e enriquecer a vida musical na escola e as suas relações com o bairro.

Continuou o “A Casa Vai a Casa”, que incluiu, entre outros, apresentações em festas de Natal dos projectos Som da Rua (com pessoas sem-abrigo) e do coro do Hospital Magalhães Lemos (que integra utentes e funcionários desta instituição). A participação destes projectos recém-criados em eventos que envolvem a comunidade tem aspectos particularmente tocantes e são elementos essenciais na definição de metas tangíveis para os participantes nos projectos. O projecto “Som da Rua”, que foi apresentado com um conjunto de outros projectos realizados na comunidade e que incluiu também a participação de alunos da Escola Profissional de Música de Espinho e do Coro Cor da Voz (que surgiu no âmbito do Casa Vai a Casa e Sonópolis de 2009 e que é agora um agrupamento autónomo), foi uma experiência marcante para todos os participantes e um momento particularmente revelador do alcance da música e da importância do trabalho educativo. O projecto Som da Rua terá continuidade em 2010 devendo fazer parte do “Sonópolis”, devendo o coro do Hospital Magalhães Lemos participar num dos projectos performativos do “Ao Alcance de Todos” de 2010.

O projecto “Ópera Perfecta”, a apresentar no “Ao Alcance de Todos” 2010, teve um avanço bastante significativo durante o mês de Dezembro.

Em Dezembro houve ainda *À Descoberta do Brasil*, um concerto comentado que explorou a música do País Tema Brasil e o seminário *Introdução à Programação em Processing*.



03

AGRUPAMENTOS RESIDENTES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS



AGRUPAMENTOS RESIDENTES E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

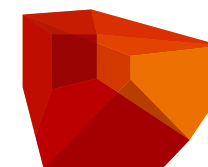
Na estratégia de crescimento do projecto Casa da Música, a Fundação atribui um papel central aos Agrupamentos Residentes - Orquestra Nacional do Porto, Remix Ensemble, Orquestra Barroca Casa da Música e Coro Casa da Música. Estes Agrupamentos Residentes dão resposta ao vasto repertório da música erudita ocidental e são, igualmente, um estímulo à criação contemporânea.

Note-se que a Casa da Música é das poucas instituições culturais na Europa a integrar na sua estrutura um corpo de agrupamentos desta dimensão, capaz de, por si só, garantir parte importante da programação com níveis de excelência artística e exclusividade.

Para tal, foram delineadas estratégias de desenvolvimento artístico e de comunicação independente para os Agrupamentos Residentes, permitindo o reforço da sua identidade própria e seu papel enquanto pilares fundamentais da CASA DA MÚSICA, o que se concretizou, por um lado, através da intensa acção de formação, ensaio e aperfeiçoamento, e por outro a apresentação dos concertos com um enquadramento distinto na programação e com marca própria.

Resultado desta estratégia, o peso da participação dos Agrupamento Residentes no número total de concertos de programação própria passou de 24% em 2006 para 40% em 2009, e espera-se que em 2010 ascenda a 46%. O peso do custo dos concertos dos Agrupamentos Residentes no custo total da programação de concertos passou de 24% em 2006 para 42% em 2009, sendo que em 2010 o peso ascenderá a 52%.

ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO



orquestra nacional
do porto

Ao longo de 2009, a Orquestra Nacional do Porto (ONP) consolidou o seu importante papel na programação da Casa da Música, aumentando e diversificando o seu repertório, continuando a atrair um elevado número de maestros e solistas de reputação internacional, colaborando nos momentos mais importantes do ano, tais como os diferentes festivais e efemérides, participando em projectos artísticos transversais que fomentam o cruzamento de públicos, ampliando o número de actuações fora da Casa da Música e assistindo a um crescimento sólido do número de espectadores.

Desde 2008, a actividade da ONP está organizada de acordo com quatro séries de concertos que privilegiam repertórios distintos, horários diversos e formas diferentes de ouvir música. Esta estrutura permite uma oferta mais diversificada de concertos, indo ao encontro dos diferentes interesses e gostos do público, para além de representar um leque mais alargado de possibilidades para a própria actividade da programação.

A ONP à Sexta oferece os mais célebres clássicos da história da música no formato tradicional do concerto sinfónico, sempre às 21 horas. Os concertos são precedidos por uma breve palestra no espaço mais reservado da cibermúsica, iniciativa que tem ganho cada vez mais adeptos.

A ONP ao Sábado é um momento de descoberta de novo repertório e das grandes obras-primas da música que raramente são apresentadas em público, privilegiando as estreias nacionais e absolutas.

Ao Domingo os concertos são comentados com as ilustrações musicais da ONP, em programas com a duração de uma hora pensados para as famílias e vocacionados para a formação e iniciação de públicos no repertório sinfónico.

A ONP Fora de Série apresenta projectos com características específicas para celebrar efemérides, resultando muitas vezes da interacção com outras formas de expressão artística e novas tecnologias, proporcionando, assim, momentos muito especiais.

Para dar resposta a toda esta diversidade de propostas, a Direcção Artística recorre a uma criteriosa escolha de maestros e intérpretes de renome internacional, muitas vezes considerados especialistas em nichos específicos de repertório. Em 2009, a ONP foi dirigida pelos maestros Alexander Klein, Emilio Pomàrico, Martin André, Peter Rundel, Andrew Grams, Lavard Skou-Larsen, Olari Elts, Alexander Shelley, Klaus Weise, Takuo Yuasa, Danail Rachev, Vasily Petrenko, Michael Zilm, Reinbert de Leeuw, Baldur Brönnimann, Christian Karlsen, Roberto Tibiriçá, Joana Carneiro, Jean-Pierre Wallez, Pedro Neves, Dmitri Liss, Yves Abel, Ralf Lange, Gerard Schwarz e Neil Thomson, para além de Christoph König, que cumpriu um ano à frente da ONP na qualidade de Maestro Titular.



1. Orquestra Nacional do Porto

O trompetista Håkan Hardenberger, os violoncelistas António Meneses, Alban Gerhardt e Konstanze von Gutzeit, as violinistas Liza Ferschtman e Caroline Widmann, os pianistas Andreas Haefliger, Boris Berezovski, Lise de la Salle, Alexander Pirojenko e Marc-André Hamelin, naquela que foi a estreia do virtuoso canadiano em Portugal, a soprano Anna Shafajinskaia, os tenores Mark Padmore e Finnur Bjarnason ou o barítono Markus Butter, fizeram parte dos solistas de renome internacional que a ONP acompanhou ao longo de 2009.

Os intérpretes portugueses, desde as jovens promessas aos artistas consagrados internacionalmente, têm sido, igualmente, uma presença regular no rol de solistas eleitos pela ONP, tendo-se apresentado com a orquestra em 2009 os violinistas Gerardo Ribeiro e Rómulo Assis, os pianistas António Rosado, Mário Laginha, Maria José Sousa Guedes e Paulo Pacheco, o flautista Luís Meireles, as sopranos Alexandra Moura e Liliana Sofia Coelho, a meio-soprano Patrícia Quinta e o barítono Job Tomé, entre outros. Um dos momentos altos da programação da ONP em 2009 foi a celebração dos 80 anos do pianista Sequeira Costa, que interpretou oito obras concertantes em quatro concertos consecutivos, numa série acolhida entusiasticamente pelo público.

Um aspecto considerado essencial para o estímulo dos músicos da ONP é a sua inclusão no rol de solistas que se apresenta com a orquestra. Em 2009, vários músicos da ONP, entre os quais o flautista Paulo Barros, o fagotista Gavin Hill, o trompetista Cameron Todd ou os trompistas Abel Pereira e Hugo Carneiro, entre outros, foram solistas em obras concertantes.

A divulgação do repertório sinfónico é uma das principais missões da ONP. De entre as obras dadas a ouvir pela primeira em Portugal, merece especial menção *Gruppen*, de Stockhausen, apresentada em estreia ibérica no parque de estacionamento da Casa da Música, no âmbito do Festival Música e Revolução, sob a direcção dos maestros Reinbert de Leeuw, Baldur Brönnimann e Christian Karlsen.

Timepieces, do britânico Jonathan Harvey, Compositor em Residência 2009, *Ceres*, de Mark-Anthony Turnage, *Asteroid 4179 – Toutatis*, da compositora finlandesa Kaija Saariaho, *A Queda de Komarov*, de Brett Dean, o *Concerto para trompete nº 1*, “*A ponte*”, de Rolf Martinsson, e o concerto para violino e orquestra *en sourdine*, de Matthias Pintscher, foram igualmente apresentadas em estreia nacional pela ONP.

A divulgação da música portuguesa tem sido uma das prioridades da ONP, sendo que no ano de 2009 incluiu nos seus programas obras de Francisco António de Almeida, Marcos Portugal, João Domingos Bomtempo, Cláudio Carneiro, Luís de Freitas Branco, Armando José Fernandes, Fernando Lopes-Graça, Eurico Carrapatoso, Fernando Lapa, António Pinho Vargas, Mário Laginha e Daniel Moreira.

O estímulo à criação artística e à divulgação da nova música deu origem a diversas estreias absolutas de obras de compositores portugueses, sendo de destacar *Como peixe português na água tropical*, de Eurico Carrapatoso, *From Dawn to Twilight over Zabriskie Point (Homage to William Turner)*, de Daniel Moreira (Jovem Compositor em Residência 2009) e *Tríptico*, para orquestra e quarteto de cordas, de António Pinho Vargas.

No ano em que o Brasil foi o País Tema da Casa da Música, a música sinfónica brasileira, um ramo muito menos conhecido do público do que o das músicas populares, foi regularmente tocada pela ONP. Heitor Villa-Lobos foi o compositor mais interpretado, naquela que foi uma forma de assinalar os 50 anos da sua morte, mas compositores menos conhecidos do grande público, tais como Mozart Camargo Guarnieri, César Guerra-Peixe, Carlos Gomes e Cláudio Santoro, entre outros, foram igualmente contemplados.

Foram várias as efemérides assinaladas em concertos da ONP, nomeadamente o Ano Internacional de Astronomia, com obras musicais inspiradas no sistema solar num concerto com projecção de imagens, os 200 anos das Invasões Francesas, com um programa dedicado à “Música no tempo de D. João VI”. A *Sinfonia* de Berio foi executada com o agrupamento vocal Neue Vocalsolisten Stuttgart, num concerto partilhado com Maria de Medeiros no âmbito do Festival Música e Revolução. Os 200 anos da morte de Haydn foram assinalados em colaboração com o projecto “World Creation”, promovido pelo “Haydn Festival” de Eisenstadt, e resultou na interpretação da oratória *A Criação* em diversas cidades de todo o mundo no dia 31 de Maio. Este concerto foi dirigido pela maestrina Joana Carneiro e contou com a participação do Coral de Letras da Universidade do Porto.



1. Cristoph König

Um dos muitos concertos em que a ONP esgotou a lotação da Sala Suggia, levou pela primeira vez a orquestra ao universo do Hip-Hop, juntando em palco o produtor alemão Miki, NBC e New Max. Neste tipo de programa, que fomenta o cruzamento de públicos, a ONP participou ainda num concerto com a fadista Joana Amendoeira, realizado ao ar livre na Praça da Casa da Música.

A Páscoa foi assinalada com uma das mais grandiosas oratórias do século XX, o *Requiem de Guerra*, de Benjamin Britten, interpretado com a colaboração da Huddersfield Choral Society e um rol de solistas de reconhecido mérito internacional. O tradicional concerto de S. João, este ano dedicado ao tema dos transportes, culminou com uma sessão de fogo de artifício perfeitamente sincronizada com a música, esgotando uma vez mais a lotação da praça da Casa da Música. Já o Natal teve por parte da ONP um concerto muito especial, no qual a orquestra acompanhou ao vivo a projecção de musicais célebres de Hollywood, com os comentários do jornalista Mário Augusto.

Uma iniciativa inédita da ONP foi o Curso Internacional de Direcção de Orquestra sob a orientação do conceituado professor e maestro Jorma Panula, o qual decorreu no final de Julho e reuniu na Casa da Música jovens maestros de todo o mundo. Ainda no âmbito da formação, é de referir o trabalho da ONP em oito concertos em escolas da área metropolitana do Porto realizados em Novembro.

A ONP tem intensificado a sua deslocação a outras salas do país, tendo mesmo actuado em Espanha, no Auditório de Galicia em Santiago de Compostela. Programas variados levaram a ONP ao Cine Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, ao Centro de Congressos Arade (Lagoa) e ao Teatro das Figuras (Faro), no Algarve, ao Coliseu do Porto, ao Centro Cultural de Angra do Heroísmo, nos Açores, ao Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, à Fundação de Serralves, num concerto privado, ao Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra, e ao Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco.

A ONP participou na gravação do álbum *Desiderata, A Junção do Bem*, de Francisco Ribeiro, editado ainda no final do ano de 2009 e lançou mais um CD com gravações ao vivo na Casa da Música.

Ao nível do seu funcionamento interno, a ONP prosseguiu com o seu plano de desenvolvimento quinquenal, apostando na formação dos músicos na área da saúde e bem estar, levando a cabo uma série de iniciativas de formação, prevenção e diagnóstico, em colaboração com diversas instituições privadas e Faculdades da Universidade do Porto e Escolas do Instituto Politécnico do Porto.



1. Ensaio da ONP

REMIX ENSEMBLE



remix ensemble

O eclectismo de estilos musicais marcou a programação do Remix Ensemble, num ano em que a sua projecção internacional ganhou nova dimensão, não só pela importância das salas europeias onde se apresentou e dos seus projectos em parceria com diversas instituições de renome, mas também pela sua nova discografia editada por companhias discográficas estrangeiras e pela contínua apresentação de novas obras em estreia mundial.

De entre as estreias absolutas que o Remix Ensemble efectuou ao longo de 2009 merecem destaque a peça de teatro musical *La Douce*, da autoria de Emmanuel Nunes, a *Sinfonia de Câmara* do compositor cubano Jorge Lopez, uma encomenda conjunta da Casa da Música e do Klangforum Wien, *Limiar*, de Daniel Moreira, Jovem Compositor em Residência 2009, a orquestração para ensemble dos *Altenberg Lieder* de Alban Berg, da autoria de Emilio Pomarico, e, ainda, uma encomenda ao compositor brasileiro Chico Mello, cuja estreia absoluta marcou o concerto de encerramento do País Tema 2009.

Muitas outras obras foram dadas a ouvir pela primeira vez em Portugal pelo Remix Ensemble, como *Die Nacht der Verlorenen*, para barítono e ensemble sobre poemas de Ingeborg Bachmann, de Thomas Larcher, obra resultante de uma encomenda conjunta do South Bank Centre, da Casa da Música e do Festival Eclat, de Stuttgart. A programação deu especial ênfase às obras do Compositor em Residência 2009, o britânico Jonathan Harvey, apresentando sete obras suas entre as quais *Paixão e Ressurreição*, em estreia nacional. Esta é das obras mais importantes contemporâneas dentro do género do drama litúrgico e contou com a participação do oito coros amadores da região do Porto para representar a melhor tradição das obras sacras do norte da Europa onde a assembleia se junta aos músicos nos momentos corais.

A variedade de géneros e formatos de concerto recolheu ampla adesão por parte do público, esgotando a Sala Suggia no concerto em que o Remix Ensemble acompanhou a projecção de Metropolis, filme de culto de Fritz Lang, com a banda sonora de Martin Matalon, na peça de teatro musical de Nunes, *La Douce*, ou na *Paixão e Ressurreição* de Harvey.

Em 2009 o Remix Ensemble participou pela primeira vez na programação do Clubbing, apresentando obras de Claude Vivier e Frederic Rzewski que levaram o público ao universo do rock e outras expressões urbanas, num concerto que decorreu no parque de estacionamento da Casa da Música.

A escolha criteriosa de solistas de renome internacional, adequada aos diferentes repertórios, continua a representar uma prioridade na programação do Remix Ensemble, o qual acompanhou as sopranos Anu Komsí, Elin Manahan Thomas, Dorothee Miels, e Melanie Walz, a meio-soprano Iris Oja, os pianista Hidéki Nagano e Nicolas Hodges, o violetista Christophe Desjardins ou a violoncelista Sonia Wieder-Atherton, entre outros artistas. No plano da direcção musical, o Remix foi dirigido por Emilio Pomarico, Jean Deroyer, Baldur Brönnimann, Rolf Gupta e Ilan Volkov, para além do seu titular Peter Rundel.



1. Remix Ensemble

Para além dos dez concertos que apresentou na Casa da Música, o Remix Ensemble teve uma forte presença nos principais festivais europeus de música contemporânea. Em 2009 apresentou-se no Festival Musicadhoj e no Centro de Arte Reina Sofia, em Madrid, no Festival Ars Musica, em Bruxelas, no Wittener Tage für neue Kammermusik, em Witten, no Huddersfield Contemporary Music Festival, com dois programas que mereceram especial atenção por parte da crítica musical britânica, e no Muziekgebouw de Amesterdão.

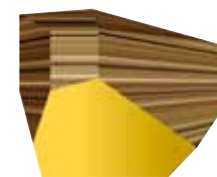
A discografia do Remix Ensemble cresceu com particular significado em 2009 graças a duas novas edições com obras de Klaus Ib Jorgensen, num CD da editora Da Capo dirigido por Paul Hillier, e de James Dillon, com a gravação da ópera *Philomela* para a editora Aeon, registo este que tem recebido amplos elogios da crítica internacional.

Cabe ainda referir que o trabalho em prol da divulgação da nova música e da formação de jovens compositores continua a fazer parte da missão do Remix Ensemble, o qual continua a promover sessões de leitura e trabalho prático com estudantes. Esta iniciativa representa uma oportunidade única neste domínio, servindo não só de estímulo criativo e de laboratório experimental, bem como de local de identificação de novos talentos no domínio da composição.



1. Peter Rundel

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA



orquestra barroca casa da música

Na continuidade da experiência que vem sendo adquirida desde 2003, quando o Remix Orquestra opta por fazer incursões no repertório barroco, constitui-se a Orquestra Barroca Casa da Música (OBCM) em 2007, passando a ser regularmente dirigida por grandes especialistas mundiais na área da Música Antiga.

No ano de 2009, a OBCM acompanhou solistas de reconhecido mérito internacional, tais como o pianista Andreas Staier e o violinista Daniel Sepec, que também dirigiu a formação. De entre os maestros que trabalharam com a OBCM em 2009, merece destaque a vinda do grande especialista da música italiana Antonio Florio para dirigir um programa dedicado a Vivaldi e no qual se incluiu uma *Abertura* de Carlos Seixas. A inclusão de obras do Barroco português foi uma prioridade da programação, contribuindo para a sua divulgação junto do público e de artistas de outras nacionalidades. Nesse âmbito, foi particularmente relevante a interpretação que o titular da orquestra, o maestro e cravista britânico Laurence Cummings, fez do Concerto para cravo e orquestra de Carlos Seixas.

A OBCM actuou em dois concertos do Festival À Volta do Barroco, partilhando os programas com a Orquestra Nacional do Porto, numa iniciativa inédita que colocou lado a lado correntes interpretativas distintas e as suas respectivas abordagens a um repertório idêntico. Ainda no âmbito da colaboração com os outros agrupamentos residentes da Casa da Música, a OBCM apresentou-se no final do ano com o Coro Casa da Música, num Concerto de Natal que assinalou os 350 anos do nascimento de Purcell e os 250 anos da morte de Händel com obras alusivas à natividade.

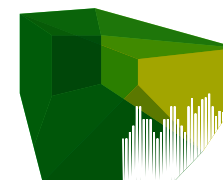
Em 2009, os músicos da OBCM apresentaram-se também na formação de Solistas da Orquestra Barroca Casa da Música, com um programa composto por Sonatas em Trio, um dos géneros musicais mais importantes do período Barroco, e contado com a participação do maestro titular Laurence Cummings.

Cabe ainda referir, que a afluência de público aos concertos da OBCM consolidou-se de forma muito significativa, fazendo com que muitos concertos esgotem a lotação da Sala Suggia.



1. Orquestra Barroca
Casa da Música

CORO CASA DA MÚSICA



coro casa da música

O Coro Casa da Música foi formado em 2009, após um processo de audições que decorreu a partir de Janeiro e no qual participaram mais de duzentos candidatos. Após a seriação dos candidatos, realizada pelo maestro titular do coro, Paul Hillier, o seu assistente, Jonathan Ayerst, e dois representantes da Direcção Artística e de Educação da Casa da Música, foram seleccionados 24 cantores (6 por naipe) como parte da estrutura permanente do Coro Casa da Música. Foram igualmente seleccionados outros cantores, quer na qualidade de suplentes, quer como reforços para projectos que necessitem de uma formação coral sinfónica.

O primeiro concerto do Coro Casa da Música teve lugar na Sala Suggia no dia 4 de Outubro de 2009, com um programa exclusivamente composto por música portuguesa de Pedro do Porto, João Lourenço Rebelo e Fernando Lopes-Graça, e sob a direcção musical do maestro Paul Hillier. O concerto mereceu a atenção elogiosa da crítica especializada e uma calorosa recepção por parte do público.

O Coro Casa da Música apresentou-se ainda no Festival À Volta do Barroco, com um aliciente programa que colocou lado a lado os mesmos corais nas versões de Bach e Maurício Kagel, e no qual foram assinalados os 50 anos da morte de Villa-Lobos, compositor em destaque no Ano Brasil.

O Coro Casa da Música actuou ainda nos Concertos de Natal partilhando o palco com a Orquestra Barroca Casa da Música num programa sob a direcção de Laurence Cummings que assinalou os 350 anos do nascimento de Purcell e os 250 anos da morte de Händel com obras alusivas à natalidade.

Ao longo deste período inicial da sua actividade, o Coro Casa da Música estabilizou o plano de ensaios para cada concerto com sucesso e conseguiu dar uma resposta de qualidade aos exigentes programas que apresentou sob a direcção de maestros conceituados internacionalmente.



1. Paul Hillier



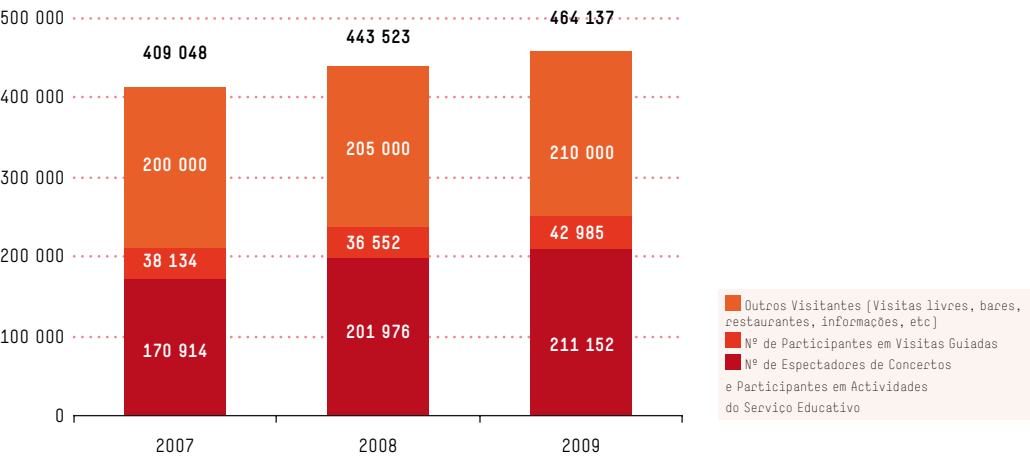
04

ACTIVIDADES EM NÚMEROS

A actividade da Fundação Casa da Música teve, em 2009, uma evolução muito positiva, tendo-se registado crescimentos em praticamente todos os indicadores de actividade.

A Casa da Música, acolheu, em 2009, mais de 460.000 visitantes, um crescimento de 4,6% em relação a 2008.

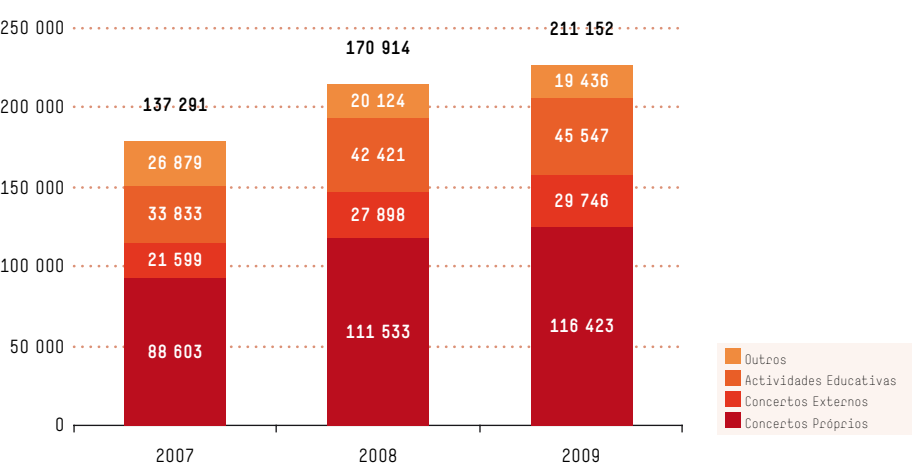
Nº TOTAL DE ENTRADAS NA CASA DA MÚSICA



Neste número incluem-se 211.152 espectadores de concertos e participantes em actividades educativas, o que representa um aumento de 5% face a 2008, 42.985 pessoas que recorreram ao serviço de visitas guiadas, mais 17,6% em relação a 2008, e ainda 210.000 pessoas que entraram na Casa da Música para recolher informações, visitar o edifício de uma forma livre ou para usufruir do restaurante e dos bares.

O crescimento no número de espectadores de concertos aconteceu tanto nos concertos próprios, tendo atingido um valor de 116.423 pessoas (+4,3%), como nos concertos promovidos por produtores externos que ascendeu a 29.746 pessoas (+6,6%). Os participantes em actividades educativas também aumentaram, registando-se 45.547 pessoas em 2009 (+7,4%).

Nº TOTAL DE ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES EDUCATIVAS



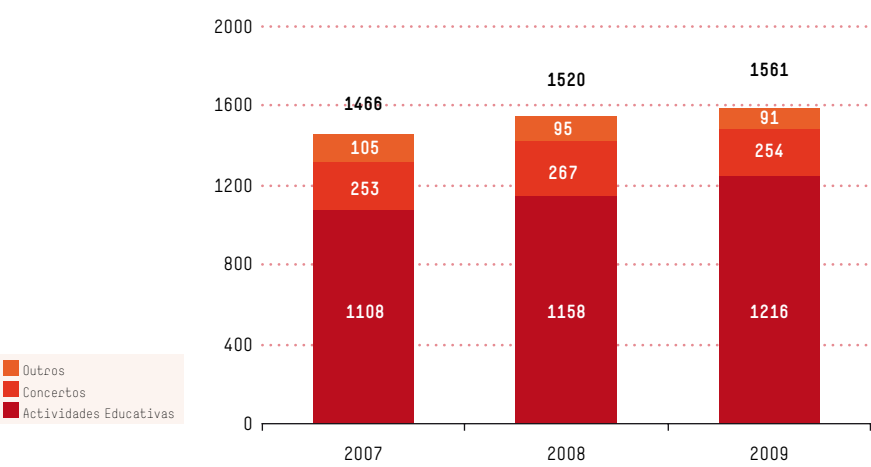
O número de espectadores inclui os bilhetes vendidos (62%), os bilhetes associados a contratos de mecenato, patrocínio, Artistas, Órgãos de Comunicação Social (21%), as entradas livres (10,2%) e os convites (6,4%).

NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES	2008	Peso[%]	2009	Peso[%]
BILHETES VENDIDOS	72 583	65%	72 693	62,4%
CONVITES	8 840	8%	7 407	6,4%
QUADRO PESSOAL E MÚSICOS AGRUP. RESIDENTES	4 547	4%	3 596	3,1%
INSTITUCIONAIS, COMUNICAÇÃO SOCIAL E OUTROS	4 293	4%	3 811	3,3%
CONTRATOS DE MECENATO/PATROCÍNIO	4 852	4%	5 998	5,2%
CONTRATOS DE ARTISTAS	2 812	3%	3 198	2,7%
CONTRATOS DE COMPRA ESPAÇO PUBLICITÁRIO EM OCS	13 445	12%	15 221	13,1%
ENTRADAS LIVRES*	9 001	8%	11 906	10,2%
TOTAL	111 533	100%	116 423	100%

* Concerto de São João, Concerto de Órgão, Concerto de Bandas Filarmónicas

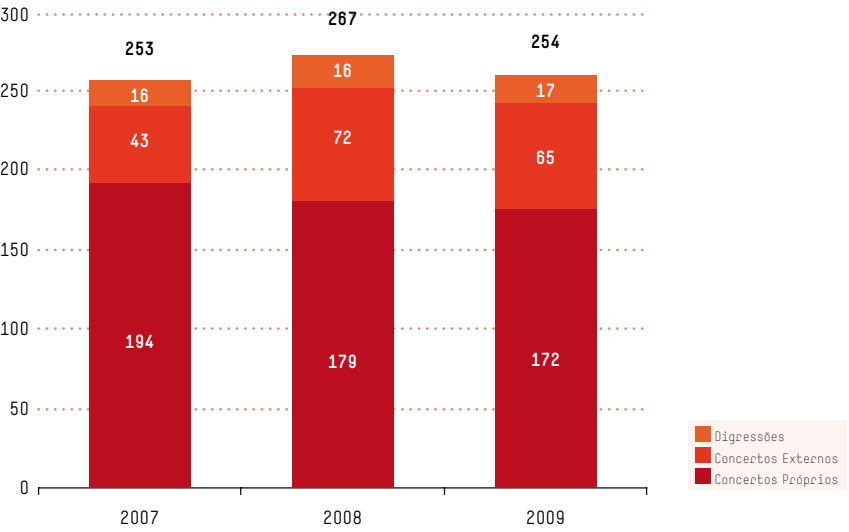
Em 2009 o número de eventos cresceu, globalmente, 3,7% face ao ano transacto. Ao longo do ano 2009 realizaram-se 1.561 eventos, dos quais 254 concertos - 172 concertos de produção própria e 65 concertos em parceria com produtores externos -, 1216 actividades educativas, às quais acrescem ainda 17 concertos realizados pelos agrupamentos residentes integrados em digressões, além de outras actividades como conferências e palestras.

Nº TOTAL DE EVENTOS



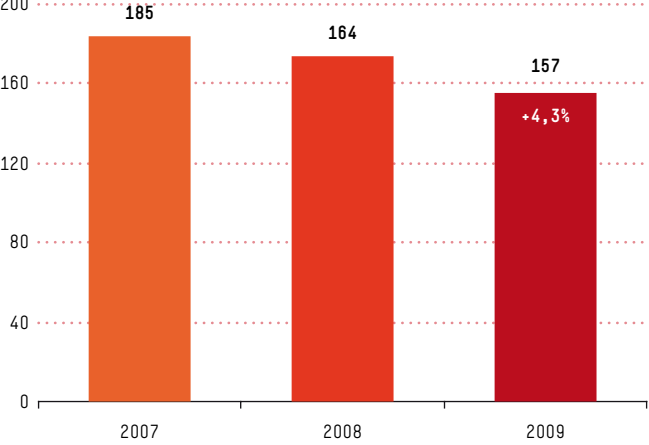
De acordo com o Plano de Actividades estabelecido, a Fundação ajustou a estrutura da programação dos concertos de produção própria, reduzindo o número de concertos para melhor rentabilizar os recursos disponíveis, passando de 179 concerto realizados em 2008 para 172 concertos em 2009.

Nº TOTAL DE CONCERTOS



Dos concertos de produção própria apenas 157 concertos tiveram receita de bilheteira, já que os restantes 15 concertos foram de entrada livre, nomeadamente os concertos de São João, os concertos de órgão e os concertos de bandas filarmónicas.

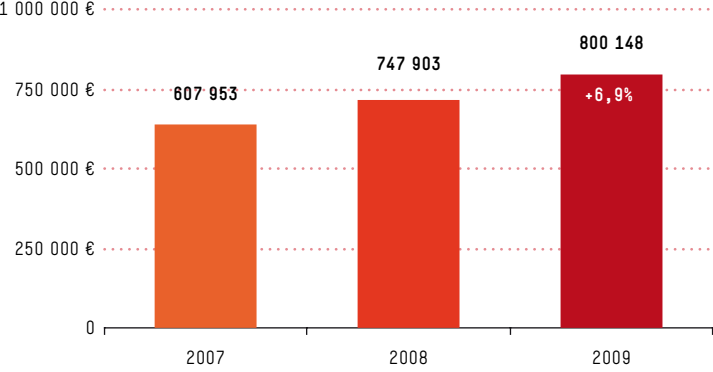
Nº TOTAL DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA, COM BILHETEIRA



Os concertos realizados em parceria com produtores externos ou no âmbito de digressões dos Agrupamentos Residentes não resultam em receitas de bilheteira, ficando registado na respectiva rubrica da actividade comercial.

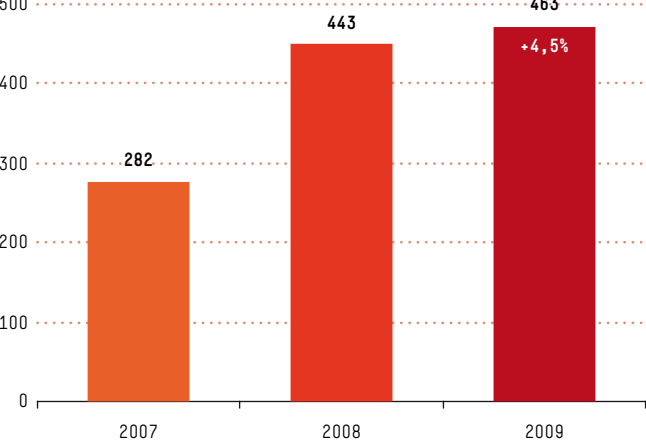
De notar que, mesmo com um menor número de concertos de produção própria, registou-se um crescimento das receitas totais em 6,9%, face ao ano anterior.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA



Tal se justifica, por um lado, porque o n.º de bilhetes vendidos, em média, por concerto (BVPC) aumentou 4,5%, passando de 443 registados em 2008, para 463, em 2009.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDO POR CONCERTO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA COM BILHETEIRA

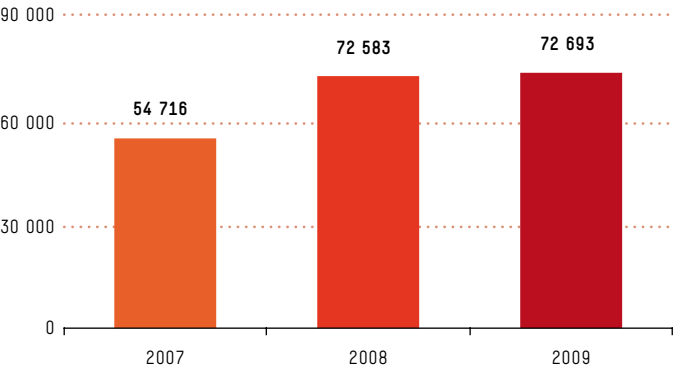


Por exemplo, todos os concertos de Agrupamentos Residentes – Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Barroca Casa da Música, Remix Ensemble e o Coro Casa da Música - viram crescer este indicador.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	2007	2008	2009	VAR.
ONP	442	544	589	8,3%
JAZZ	266	386	324	-16,1%
PIANO	388	507	639	26,0%
ORQ CONV	359	253	110	-56,5%
CLUBBING / POP ROCK	200	1458	1133	-22,3%
FADO/WORLD	519	533	467	-12,4%
OBCM	406	597	713	19,4%
COROS	367	231	681	194,8%
REMIX	86	129	325	151,9%
OUTROS	90	143	112	-21,7%
TOTAL DOS CONCERTOS	282	443	463	4,5%

Por esta via foi possível aumentar o número de bilhetes vendidos dos concertos de produção própria, que ascendeu a 72.693 bilhetes, valor ligeiramente superior ao que se verificou em 2008, pese embora a redução do n.º de concertos.

Nº TOTAL DE BILHETES VENDIDOS EM CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA



Nº DE BILHETES VENDIDOS POR TIPOLOGIA DE CONCERTO	2007	2008	2009	VAR%
ONP	20780	24472	30624	25%
JAZZ	4793	9267	6164	-33%
PIANO	4270	4565	5750	26%
ORQ CONV	3232	505	110	-78%
CLUBBING / POP ROCK	2201	14577	10201	-30%
FADO/WORLD	9350	7993	7941	-1%
OBCM	1625	2983	3563	19%
COROS	2199	925	1361	47%
REMIX	1119	1290	2926	127%
OUTROS	5147	6006	4053	-32%
TOTAL	54716	72583	72693	0%

Por outro lado, o preço de venda médio dos concertos (PVM) teve também uma evolução em 2009 muito positiva, tendo-se registado um aumento global de 6,5%, isto é, de 10,33 euros para 11,01 euros. Este aumento do preço de venda médio é ainda mais valorizado num contexto de sucesso comercial das Assinaturas Anuais, cujo preçário revelou a intenção da Fundação de fomentar a frequência nos concertos e pelos descontos concedidos a públicos jovens e seniores.

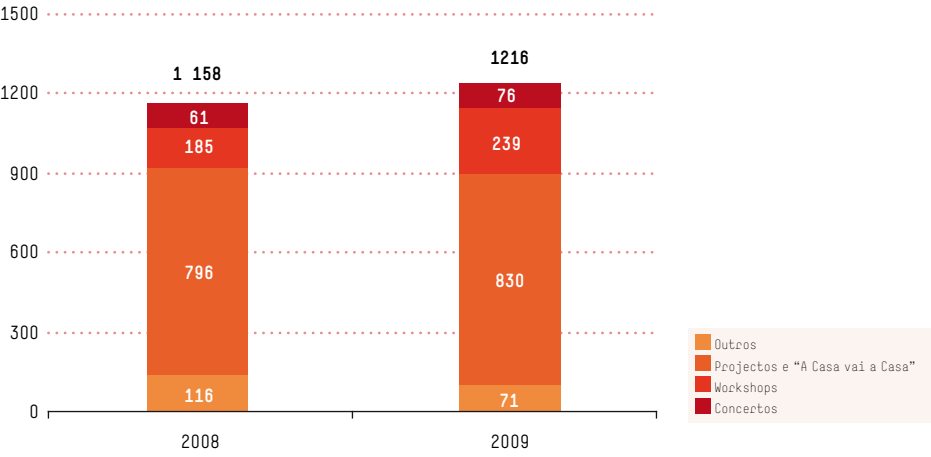
PREÇO DE VENDA MÉDIO POR TIPOLOGIA DE CONCERTO (EUROS)	2007	2008	VAR 08/07	2009	VAR 09/08
ONP	9,97	9,26	-7,1%	9,54	3,0%
JAZZ	16,67	14,09	-15,5%	16,17	14,8%
PIANO	15,22	17,39	14,3%	14,44	-17,0%
FADO/WORLD	9,76	11,08	13,5%	13,23	19,4%
CLUBBING / POP ROCK	16,86	8,70	-48,4%	12,42	42,8%
OUTROS	9,57	8,20	-14,3%	7,79	-5,0%
PREÇO MÉDIO PONDERADO	11,11	10,30	-7,3%	11,01	6,9%

Fica assim claro como, num cenário de redução do número de concertos de produção própria, a Fundação fez crescer o números de espectadores, o número de bilhetes vendidos e as receitas de bilhetes dos concertos de produção própria, fixando este último em **800.148 euros**.

INDICADORES DE RECEITAS DE BILHETEIRA	2007	2008	2009	VAR%
Nº CONCERTOS C/ BILHETEIRA	185	164	157	-4,3%
Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO	282	443	463	4,5%
PREÇO DE VENDA MÉDIO (EUROS)	11,11	10,33	11,01	6,6%
RECEITA TOTAL (EUROS)	607 953	747 903	800 149	7,0%

Quanto ao Serviço Educativo, foram realizadas 1216 eventos, o que representa um crescimento de 5%, distribuídos por actividades regulares (Hot-spots, Workshops, Espectáculos, Acções de Formação e “A Casa vai a Casa”) e por projectos educativos especialmente concebidos para a comunidade a que se destinam.

EVOLUÇÃO DO Nº DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO

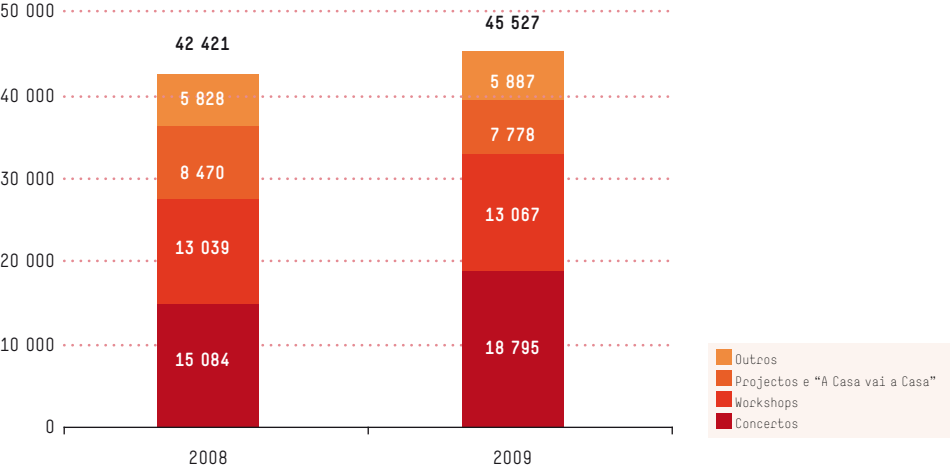


Nº DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	2008	2009	VAR%
CONCERTOS	116	71	-39%
WORKSHOPS	796	830	4%
PROJECTOS E "A CASA VAI A CASA"	185	239	29%
OUTROS	71	76	25%
TOTAL	1 158	1 216	5,0%

O número de workshops realizados ascendeu a 830, um aumento de 4,2 % face ao ano anterior. Em 2009, os workshops constituíram 68% dos eventos do Serviço Educativo.

No total, em 2009, participaram 45.527 pessoas nos eventos promovidos pelo Serviço Educativo, um crescimento de 7,3% face ao ano transacto.

EVOLUÇÃO DO Nº DE PARTICIPANTES DO SERVIÇO EDUCATIVO

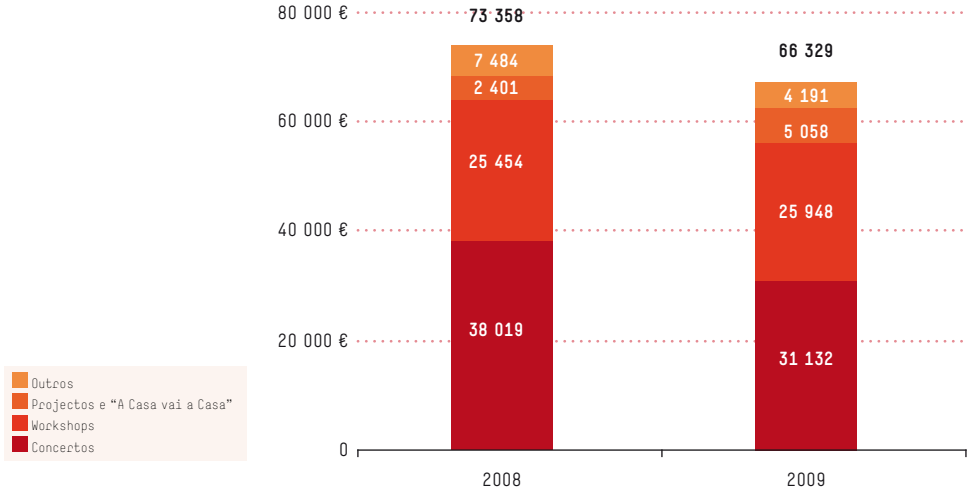


Em 2009 realizaram-se 71 espectáculos “Concertos para Bebés” e “Música e Mais” que registaram 18.795 participantes. Os workshops acolheram 13.067 participantes. Nas actividades integradas em projectos e na “Casa vai a Casa” participaram 7778 pessoas, a grande maioria de comunidades de características especiais.

Nº DE PARTICIPANTES DO SERVIÇO EDUCATIVO	2008	2009	VAR%
CONCERTOS	15084	18795	25%
WORKSHOPS	13039	13067	0%
PROJECTOS E "A CASA VAI A CASA"	8470	7778	-8%
OUTROS	5 828	5 887	1%
TOTAL	42 421	45 527	7,3%

As receitas ascenderam a 66.328 euros, um decréscimo face a 2008 de 9,6%, essencialmente fruto da política de não cobrança de bilhetes quando as acções se destinam a públicos com condições económicas frágeis, o que foi mais frequente do que no ano anterior.

EVOLUÇÃO DA RECEITA DO SERVIÇO EDUCATIVO



RECEITAS DO SERVIÇO EDUCATIVO (EUROS)	2008	2009	VAR%
CONCERTOS	38 019	31 132	-18%
WORKSHOPS	25 454	25 948	2%
PROJECTOS E "A CASA VAI A CASA"	2 401	5 058	111%
OUTROS	7484	4 191	-44%
TOTAL	73 358	66 328	-9,6%



05

PARCERIAS COLABORATIVAS

PARCERIAS COLABORATIVAS

A Casa da Música tem vindo a construir uma intensa rede de parcerias posicionando-se com um perfil de total abertura à troca de experiências e de saberes, mas também fazendo-o de modo pragmático e selectivo. No rol de parcerias incluem as mais prestigiadas instituições congéneres, de referência a nível nacional e internacional, cujo resultado do relacionamento é considerado estratégico para o desenvolvimento de toda a actividade da Fundação::

Parcerias Institucionais

ACA – Associação Casa da Arquitectura
ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas
Círculo de Cultura Musical do Porto
Circo de Ideias – Associação Cultural
Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República
FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional
Fundação Cidade de Guimarães
Fundação Serralves
Grande Área Metropolitana do Porto
Instituto Politécnico do Porto
Jornal de Notícias
Jornal o Público
Metro do Porto
Município do Porto
Musicfund
Orpheon Portuense
Porto Digital
RTP – Rádio Televisão Portuguesa
STCP – Sociedade de Transportes Colectivos do Porto
Universidade do Porto
University of Texas at Austin - Portugal (UTAustin-Portugal)

Parcerias Artísticas no âmbito da Programação

Banda Sinfónica Portuguesa
Barbican Centre de Londres
BBC Radio 3
British Council
Câmara Municipal de Matosinhos
Carnegie Hall de Nova Iorque
Círculo Portuense de Ópera (Coro Infantil)
Cité de la Musique de Paris
Conservatório de Música do Porto
Coral de Letras da Universidade do Porto
Coro de Câmara Nacional da Irlanda
Culturgest
de Singel de Antuérpia
EJN (Europe Jazz Network)
Ensemble Modern de Frankfurt
ESMAE
European Ensembles Network

Festival “Ars Musica” de Bruxelas
Festival Eclat de Estugarda
Festival de Donaueschingen
Festival Internacional de Manchester
Festival “Musica” de Estrasburgo
Festival Nordic Music Days
Festival de Música de Alcobaça
Festival de Osaka
Fundação Calouste Gulbenkian
Global Ethic Foundation
Holland Festival
Huddersfield Contemporary Music Festival
IRCAM - Centre Pompidou de Paris
ISPA (International Society of Performing Arts)
Klangforum Wien
Lincoln Center de Nova Iorque
Maerzmusik/Berliner Festspiele
MusikFabric de Colónia
Muziekgebouw de Amesterdão
Orquestra Jazz de Matosinhos
Orquestra de Liège
Orquestra Filarmónica de Londres
Orquestra Filarmónica de Nova Iorque
Orquestra Filarmónica da Rádio França
Orquestra Filarmónica de Oslo
Orquestra Sinfónica de BBC
Orquestra Sinfónica de Lucerna
Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa
Orquestra Sinfónica da Rádio Sueca
Radio France
REMA (Rede Europeia de Música Antiga)
Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)
RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)
Schauspiel de Frankfurt
Statskapelle de Dresden
T&M Paris (Théâtre et Musique)
Teatro Nacional de São Carlos
Teatro Nacional de São João
WDR (Westdeutscher Rundfunk)
Wien Modern

Parcerias no âmbito da actividade do Serviço Educativo da Casa da Música

Abrigos Nocturnos do Porto
Academia de Música Costa Cabral
Academia de Música de Espinho
Academia de Música de Vilar do Paraíso
ADEIMA - Projecto Metas
Agrupamento de Escolas da Sé, Lamego
Aneis - Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação
AMI – Associação Médica Internacional
APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra
APPACDM de Coimbra - CAO de S. Silvestre I
APPACDM Matosinhos
APPC - Associação do Porto de Paralisia Cerebral
Associação de Cultura Musical de Lousada
ANILUPA, Associação de Ludotecas do Porto
Associação de Surdos do Porto
Associação dos Amigos da Arte Inclusiva Dançando com a Diferença, Funchal
Associação Somos Nós
Banda de Lagares - Associação Musical e Recreativa
CATI - Centro de Apoio à Terceira Idade de S. Mamede de Infesta
Centro de Iniciativa Jovem - Adilo (Agência para o Desenvolvimento Integrado de Lordelo do Ouro)
Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Centro Social Paroquial da Vitória
Cercigaia, Vila Nova de Gaia
CineClub de Avanca
Colégio Barão Nova Sintra
Colégio dos Órfãos
Colégio “ Os Primeiros Passos”
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian
EB 2,3 de Miragaia
EB 2,3 de Paranhos
EB 2,3 Leonardo Coimbra Filho
EB 1 de S. Tomé
Escola de Música de Esposende
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música Guilhermina Suggia
Escola de Música Óscar da Silva, C.R.L., Matosinhos
Escola de Música Valentim de Carvalho

Escola de Santa Maria
ESMAE - Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo Ensino Sup.
Espaço T, Porto
Estabelecimento Prisional do Porto
Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo
Grupo Batucada Radical
Grupo Crash, Oliveira do Hospital
Grupo CREW CP9
Grupo GDA
Grupo KSP - Kurtir sem Preconceitos
Grupo Mc Bandidos
Grupo Musical de Fiães, Sta. Maria da Feira
Grupo Renegados
Hospital Magalhães Lemos
INESC-Porto
Instituto Profissional do Terço
Instituto S. Manuel
Lagarteiro e o Mundo (Programa Escolhas)
MADI (Movimento de Apoio ao Diminuído Mental) de Vila do Conde
Médicos do Mundo
O Clubinho - Cruz Vermelha, Vila Nova de Gaia
Oficinas S. José
Porto Digital
Pular a Cerca
Santa Casa da Misericórdia da Maia
SAOM - Serviços de Assistência Organizações de Maria
Tangerina, Educação e Ensino, Lda
Universidade do Porto - Faculdade de Letras
Universidade do Porto - Universidade Júnior
Universidade Católica Portuguesa
Universidade Nova de Lisboa

A esta lista acresce mais de 250 estabelecimentos de ensino, público e privado, cujos alunos participaram nas actividades promovidas pela Fundação.

06

MARKETING & COMUNICAÇÃO



MARKETING & COMUNICAÇÃO

2009 foi o ano da consolidação da estratégia de comunicação e marketing da Fundação, mantendo-se um grande enfoque na programação cultural e educativa e na qualidade dos serviços prestados.

Os grandes objectivos definidos para este ano foram:

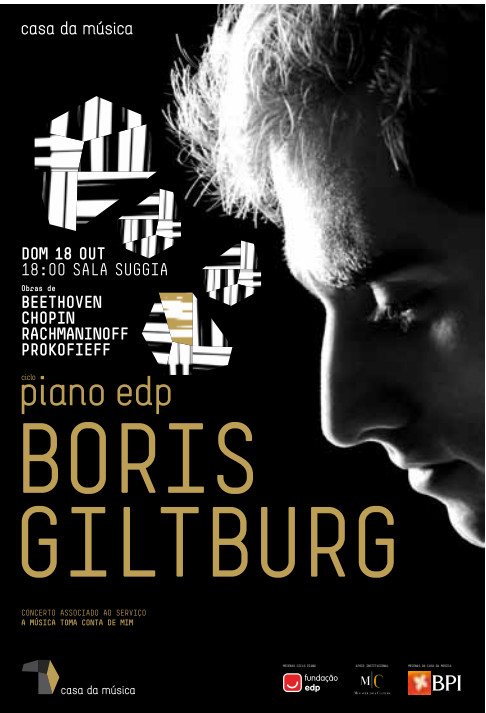
- o aperfeiçoamento do sistema de comunicação e marketing que contribua para um posicionamento globalmente criativo e inovador, com uma identidade própria para cada um dos pilares estratégicos da programação – os agrupamentos residentes, os ciclos de Piano e Jazz, o Clubbing, os Festivais, o país Tema – Brasil e o Serviço Educativo;
- o posicionamento dos agrupamentos residentes enquanto exemplos de excelência artística e do Serviço Educativo enquanto vector de inserção na sociedade e inovação na educação artística;
- a apresentação das temporadas anuais dos agrupamentos residentes e dos ciclos, do país tema – Brasil, dos festivais enquanto momentos altos da programação, dos eventos recorrentes enquanto demonstrações da flexibilidade e dinamismo da Casa e da programação como um todo, transmitindo a natureza eclética e diversificada da programação;
- o incremento qualitativo e quantitativo da presença da Casa da Música na Web e no universo virtual da música;
- a afirmação da Casa da Música como um espaço de estar e lazer de excepção e a melhoria da eficácia do marketing de eventos e serviços.



1. Mupis Festival
Música & Revolução



1. Mupis Festival À
Volta do Barroco
2. Mupis
Boris Giltburg



COMUNICAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

A Casa da Música produziu, pela primeira vez, uma brochura anual com informação sobre toda a temporada, associada ao programa de assinaturas. Este suporte permitiu a apresentação da totalidade da programação, a nível nacional, tendo sido distribuída como encarte do Jornal “Público”.

A programação do Serviço Educativo do ano 2009 foi apresentada, de acordo com o calendário escolar, em dois distintos momentos, tendo como suporte principal duas brochuras: - a agenda 08/09 onde foi comunicada a programação de Janeiro a Junho; e a agenda 09/10 onde constou a programação de Setembro a Dezembro. A parceria encetada com a Porto Editora, fundadora da Casa da Música, permitiu a distribuição das duas agendas na rede nacional de escolas.

Também, pela primeira vez, foi produzida uma agenda anual bilingue (inglês/espanhol), que permitiu alargar o nosso espaço de comunicação a outros mercados e públicos. Assinala-se a comunicação regular das actividades da Casa da Música na Galiza, e a presença dos nossos materiais de comunicação em eventos internacionais como a FITUR (Madrid), 7ª World Conference La Baule 09 (França) e feiras de turismo no Brasil, Londres e Berlim.



1. Agendas
Anual e Agenda
Bilingue Anual 2009

Mensalmente foram produzidas, pela primeira vez, agendas em formato bilingue (português/ inglês), cruzando a promoção de concertos com as actividades do serviço educativo, conferências e eventos associados às residências artísticas.

A Fundação Casa da Música mantém activos 250 postos permanentes de divulgação das actividades da Casa da Música na Grande Área Metropolitana do Porto onde distribuiu 800.000 exemplares de brochuras, agendas e desdobráveis durante o ano.



O País Tema 2009 – Brasil - foi comunicado como um dos fios condutor da programação de 2009 , tendo sido criada um marca própria que esteve presente na comunicação ao longo de todo o ano.

A segmentação da oferta da Orquestra Nacional do Porto em quatro ciclos distintos, cada um com sistema de comunicação próprio: Sexta (Clássico), Sábado (Descoberta), Fora de Série (Programas especiais), Domingos (para todos); a valorização dos ciclos de Piano e Jazz através de uma imagem mais em linha com o universo destes géneros de música e o programa de comunicação específico dos Festivais – *Verão na Casa*, *Suggia*, *à Volta do Barroco* e *Música e Revolução* - permitiram transmitir melhor o carácter e as particularidades próprias de cada parte da programação, bem como o valor da sua programação.



1 . Agendas Mensais
2. Mupis País Tema Brasil 2009
3. Mupis Festival Suggia



O *Verão na Casa*, conceito estival em que a Casa se abre à praça exterior e agrega vários momentos e blocos de programação - S. João, Mestiço, Jazz, ONP, Uma Casa Portuguesa e Serviço Educativo – aproximando-se e conquistando novos do público, obrigou a uma campanha de comunicação própria e especialmente dirigida. Neste âmbito, a Fundação Casa da Música promoveu uma campanha com forte presença nos aeroportos de Porto, Lisboa e Faro (com *outdoors* de grandes dimensões e dispensadores de jornais *Verão na Casa*), nos STCP e no Metro do Porto, que colocou a Casa da Música no roteiro turístico da Região.

O jornal *Verão na Casa*, um dos principais meios de comunicação, teve uma edição de 150 000 exemplares, que foi distribuído pelo território nacional, em dois momentos distintos, como encarte do Jornal Público e foi distribuído diariamente nas saídas e entradas do Porto, nas ruas de comércio tradicional e nas principais praias da região. Em parceria com o Instituto de Turismo de Portugal, Banco BPI e Lojas Worten foi distribuído um desdobrável bilingue.

O carácter inovador e de serviço público do Serviço Educativo suscitou, em 2009, um grande interesse dos Órgãos de Comunicação Social e, por esta via, procedeu-se à divulgação das actividades junto do grande público. A comunicação dos projectos especiais - *Ao Alcance de Todos*, *o Sonópolis*, *Dia Mundial da Música*, *Outubro, Música e Matemática* - do Serviço Educativo tiveram campanhas específicas, sendo de salientar a produção de brochura em Braille para o projecto *Ao Alcance de Todos*.



1. Imagem Verão na Casa
2. Agenda SE 2009-2010

WEB

Em 2009, Casa da Música lançou uma nova plataforma informática o **www.casadamusica.tv**. Trata-se de um site, de acesso livre e gratuito, que permite visualizar conteúdos ao vivo, em diferido ou a pedido, em qualquer parte do mundo, com imagem e som de qualidade. Esta inovadora plataforma electrónica disponibiliza concertos, informações sobre programas de concerto, biografias dos músicos e maestros, etc. A casadamusica.tv disponibiliza, ainda, variadíssimos conteúdos vídeo, áudio, fotográfico e literário sobre música e sobre a actividade da Casa da Música.

Com esta iniciativa, a Casa da Música entrou para um “clube”, muito restrito, de instituições similares no mundo com uma programação regular de concertos transmitidos *online* e em directo, tratando-se de um passo importante no sentido de abrir a Casa da Música ao universo virtual da música, ultrapassando as barreiras físicas da distância.

Durante o ano 2009 realizaram-se várias transmissões em ambiente teste, tendo a inauguração ocorrido no dia 11 de Dezembro de 2009 com a transmissão Live do concerto da Orquestra Nacional do Porto, a *Heróica* de Beethoven, com mais de mil espectadores.



O site **www.casadamusica.com**, continua um dos mais importantes canais de comunicação e de venda das actividades da Casa da Música. Em 2009 cerca de 30% das vendas de bilhetes foram realizadas através do site, o qual teve 550.000 entradas de 150 países diferentes - Portugal (81%), Brasil (5%), Espanha (4%) - com um tempo médio de permanência de 3,5 minutos e uma visualização média de 5 páginas por visita. O site cresceu 57% no nº de novos visitantes, aumentando também o grau de fidelização (10% dos utilizadores visita-nos semanalmente).

A comunicação online ganhou em 2009 uma nova dimensão, com a reformulação da home page, passando a incorporar destaques e registos vídeos. A partir de Abril de 2009, foi criado um novo conteúdo, o registo vídeo com a agenda mensal da casa da música, onde se apresenta os principais destaques da programação, de uma forma informal e bem-disposta. A Casa da Música intensificou a sua presença nas redes sociais, com a presença no Facebook desde 30 Março de 2009. Tem actualmente 11.419 fãs e uma média diária de 41 novos fãs.



- 1. Website
www.casadamusica.com
- 2. Facebook
- 3. Twitter
- 4. MySpace



ASSINATURAS CASA DA MÚSICA

O Programa de Assinaturas constitui um dos momentos importantes da estratégia de comunicação e marketing anual. O crescimento sustentado do programa de assinaturas permite um menor esforço de comunicação mensal e uma maior fidelização de espectadores.

Apresentamos em 2009, 9 assinaturas – Orquestra Nacional do Porto (séries Clássica, Descoberta, Fora de Série e Temporada), Piano, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música e Jazz (1º Semestre e 2º semestre) com descontos que variaram entre os 32 e 68%, mantendo-se a oferta do Cartão de Amigo com conjunto de benefícios associados.

O alargamento dos canais de venda às lojas FNAC e El corte Inglés, com suportes de comunicação próprios, permitiu uma maior divulgação e uma maior associação à época natalícia.

Em 2009 venderam-se 1.147 assinaturas, o que representou um crescimento de 32% face a 2008, correspondendo a 19,2 % do total de bilhetes vendidos e 14,2 % das receitas anuais.



EVENTOS E SERVIÇOS

Em 2009 houve várias iniciativas que contribuíram para a afirmação da Casa da Música como espaço de lazer e de estar de excepção:

- a reformulação dos serviços dos Bares dos foyers;
- a Loja de Merchandising, que em 2009 teve o seu primeiro ano de actividade completa;
- o relançamento do Restaurante;

Este conjunto de melhorias, associado a uma cada vez maior capacidade de comunicação dos serviços da Casa da Música, conduziu a que, em 2009, se tenha verificado uma maior utilização do espaço.

Foram também várias as iniciativas que contribuíram para posicionar a Casa da Música, nacional e internacionalmente, como um espaço de referência para a realização de conferências e outras actividades. Em Junho realizou-se, na sala Suggia, a *12th International Conference on Technology Policy on Innovation* - Conferência Internacional organizada pelo INESC Porto, no âmbito do protocolo estabelecido com a Universidade de Austin e, em Setembro, o *Ciclo de Conferências Swissport* reunindo arquitectos de referência internacional, nomeadamente, Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto Moura e Jacques Herzog com transmissão live no site casadamusica.tv .

Foram também estabelecidas parcerias no sentido de incrementar a visibilidade da Casa da Música no mercado turístico. Assim, foram criados dois produtos associados às visitas guiadas ao edifício: um com Serralves e outro o Passaporte Porto VIP (em parceria com Douro Azul, STCP, Caves Calem, o Museu Nacional Soares dos Reis, o Sea Life, o Museu do Carro eléctrico e a Fundação de Serralves). Este passaporte permite e facilita o acesso do turista aos serviços de cada uma das entidades culturais e posiciona o Porto ao nível das outras capitais mundiais com a oferta de um serviço global.



1. Carteiros
recicladados a partir
de Mupis
2. Postais



1. Secigrafia



07

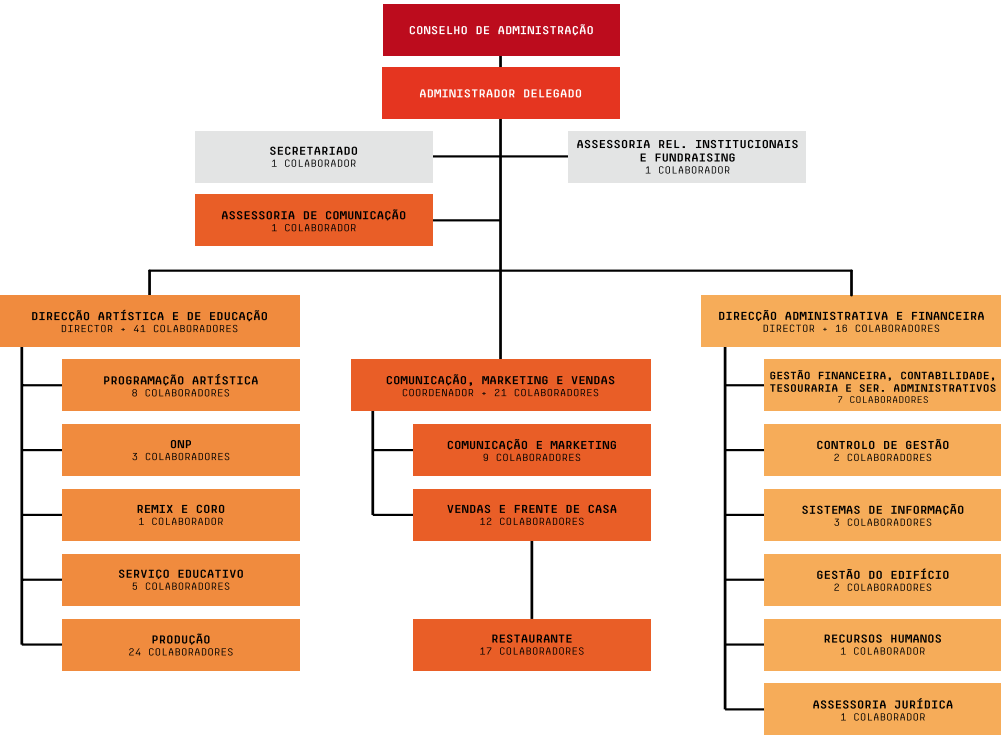
A EQUIPA CASA DA MÚSICA

A EQUIPA CASA DA MÚSICA

O número de colaboradores da Fundação Casa da Musica, em 2009, evolui significativamente por força da decisão de passar a explorar directamente o espaço de Restauração do Piso 8, agora designado “Restaurante Casa da Música”.

O Quadro Pessoal foi alargado para 197 pessoas, mais 17 do que no final do ano anterior, sem no entanto estar totalmente preenchido em 31.Dez.2009. A este número acresce ainda os 7 Membros do Conselho de Administração, em que apenas 1, o Administrador-delegado, tem funções executivas e é remunerado.

A Estrutura de Pessoal organiza-se em duas Direcções e uma Área Funcional dedicada à comunicação, marketing e vendas, directamente dependente do Administrador-delegado.



O Quadro estabelecido para a Orquestra Nacional do Porto é composto por 94 Músicos, organizado por Naipes e Categorias.

1ºs VIOLINOS	2ºs VIOLINOS	VIOLAS	VIOLONCELOS	CONTRABAIXOS
1 CONCERTINO PRINCIPAL {1º}	1 CHEFE DE NAIFE	1 CHEFE DE NAIFE	1 CHEFE DE NAIFE	1 CHEFE DE NAIFE
1 SEGUNDO CONCERTINO {2º}	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A
1 CONCERTINO ASSISTENTE	1 SOLISTA B	1 SOLISTA B	1 SOLISTA B	1 SOLISTA B
1 SOLISTA A	11 TUTTIS	9 TUTTIS	7 TUTTIS	5 TUTTIS
12 TUTTIS				
HARPAS	FLAUTAS	OBOÉS	FAGOTES	CLARINETES
1 SOLISTA A	1 CHEFE DE NAIFE	1 CHEFE DE NAIFE	1 CHEFE DE NAIFE	1 CHEFE DE NAIFE
	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A	1 SOLISTA A
	2 SOLISTA B	2 SOLISTA B	2 SOLISTA B	2 SOLISTA B
TROMPETES	TROMPAS	TROMBONES	TUBA	PERCUSSÃO
1 CHEFE DE NAIFE	1 CHEFE DE NAIFE	1 CHEFE DE NAIFE	1 SOLISTA A	1 CHEFE DE NAIFE
1 SOLISTA A	2 SOLISTA A	1 SOLISTA A		1 SOLISTA A
2 SOLISTAS B	2 SOLISTAS B	1 SOLISTAS B		2 SOLISTAS B

A 31 de Dezembro de 2009, o número de efectivos era de 191, sendo que 5 colaboravam através de contratos de prestação de serviços, de carácter regular, justificada pela especificidade.

Está previsto o recrutamento de seis novos colaboradores em 2010 que completarão o Quadro de Pessoal.

COLABORADORES	2007	2008	2009
ADMINISTRAÇÃO	6*	7*	7*
ÓRGÃO DE APOIO ADMINISTRAÇÃO	3	3	3**
DIRECÇÃO ARTÍSTICA E EDUCATIVA	41	40	42
PROGRAMAÇÃO	8	7	9**
ONP	3	2	3
REMIX+ OBCM +CORO	1	1	1
PRODUÇÃO	24	22	23
SERVIÇOS EDUCATIVO	5	5	6
ÁREA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E VENDAS	19	20	21
MARKETING DE EVENTOS	8	7	15***
VENDAS E FRENTE DE CASA	11	13	6
RESTAURANTE			15
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	15	16	17
GESTÃO FINANCEIRA, CONTAB. TESOURARIA	7	6	8
CONTROLO DE GESTÃO	2	2	2
RECURSOS HUMANOS	1	1	1
GESTÃO DO EDIFÍCIO	2	2	2
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	3	3	3
ASSESSORIA JURÍDICA	0	0	1
ONP	90	90	92
TOTAL DE EFECTIVOS	174	176	191
ADMINISTRADORES	6	7*	7
COLABORADORES ADMINISTRATIVOS	78	79	98
COLABORADORES MÚSICOS	90	90	92

* O Conselho de Administração é composto por 7 Membros, mas apenas 1 tem funções executivas
** O aumento de efectivos resulta, essencialmente, da reorganização da Área de Comunicação e Marketing e Vendas. Comparativamente com 2008, apenas se regista mais 1 colaborador.
*** A Assessoria Jurídica, em 2008, esteve enquadrada nos Órgãos de Apoio à Administração.

Comparativamente com final do ano 2008, pode-se afirmar que a Fundação Casa da Música manteve o mesmo número de colaboradores, sendo o aumento do quadro de Pessoal, mais 15 pessoas, exclusivamente decorrente do arranque da exploração do Restaurante.

A Orquestra Nacional do Porto assumia, no final do ano 2009, o maior peso na estrutura organizacional da Fundação, correspondendo a 48% dos efectivos, todos a colaborar no âmbito de contratos de trabalho. Em 2009 iniciaram-se os procedimentos de recrutamento que resultaram na contratação de 2 Músicos: Trombone / Solista B e Oboé / Solista B. Durante o ano de 2010, prevê-se que se realizem novos processos de recrutamento para as posições de 1.º Violino / Segundo Concertino e Percussionista / Solista A.

A Direcção Artística e de Educação, com 42 Colaboradores, representava 22% da estrutura de Pessoal. A nomeação do Director Artístico e de Educação, anteriormente com a responsabilidade da área funcional da programação artística, implicou a reorganização da Direcção, implicando a contratação do coordenador dos agrupamentos residentes REMIX Ensemble, Orquestra Barroca e Coro Casa da Música, além de outras.

A Área de Comunicação, Marketing e Vendas, com 21 colaboradores, representava 10,99% da estrutura de pessoal. Durante o ano 2009 a Equipe de Acolhimento foi reestruturada passando ser designada de “Vendas e Frente de Casa”.

A Direcção Administrativa e Financeira é constituída por 17 Colaboradores, 9% do quadro de pessoal. Em 2009, a Assessoria Jurídica passou a integrar esta Direcção.



Em termos globais, a equipa da Fundação Casa da Musica faz-se constituir por 126 homens e 65 mulheres, sendo a média etária de 38,2 anos.

CARACTERIZAÇÃO DOS COLABORADORES	20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		66-70		TOTAL	
DEPARTAMENTO/IDADE/SEXO	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
ADMINISTRAÇÃO							1												1	
ESTRUTURA					1		1		1										1	2
DIR. ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA (DAF)	2				5		2	2	2	1		1			1				12	5
DIR. ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO (DAE)	6		4	11		1	5	1	4				1						27	15
DIR. DE COM., MARKETING E DES. (DCMD)	5	2	2	6	1	1		2	1				1						9	12
RESTAURANTE	6	2	1	2	1	1	1	1											9	6
ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO (ONP)	5	5	21	4	8	6	11	5	9	2	8	1	2	2	2		1		67	25
TOTAL	24	9	28	23	16	9	20	12	16	4	8	2	3	3	3	0	1	0	126	65

A Fundação Casa da Música acolheu durante o ano 2009 vários estágios, quer de carácter académico quer de carácter profissional, participando activamente na formação e desenvolvimento do potencial humano da Região.

No ano de 2009, foi realizado um conjunto de acções de formação, em que participaram colaboradores de diversas áreas, tendo-se privilegiado os temas ligados à Higiene e Segurança no Trabalho, procedimentos internos e legislação relacionada com contratação pública e trabalho.



08

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

8.1. ACTIVIDADE

ACTIVIDADE

O crescimento da actividade e público da Casa da Música, em 2009, desenvolveu-se num contexto de diminuição significativa dos recursos disponíveis. A redução de 500.000 euros do valor do subsídio anual estabelecido no contrato-programa de integração da Orquestra Nacional do Porto foi totalmente acomodado na conta de exploração, por via do aumento das receitas próprias e pela redução de custos de eventos e outros custos operacionais, o que permitiu não só o equilíbrio entre as receitas e os custos, como também acomodar amortizações no valor de 786.077 euros, o resultado negativo do restaurante de 84.844 euros e ainda a provisionar 35.000 euros, que passam a reforçar o Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira.

PROVEITOS (EUROS)		2007	2008	2009	Var. %
SUBSÍDIO ESTADO PORTUGUÊS	DECRETO-LEI 18/2006	10 000 000	10 000 000	10 000 000	0%
	CONTRATO-PROGRAMA ONP	2 000 000	1 500 000	1 000 000	-33%
SUBSÍDIO CMP/ GAMP		250 000	230 000	230 000	0%
MECENATO E PATROCÍNIO		1 993 797	2 437 554	2 396 640	-1,68%
PROVEITOS DE EVENTOS		918 768	907 887	899 026	-0,98%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS		638 402	1 076 060	1 177 491	9,43%
FINANCEIROS		127 350	222 450	259 939	16,85%
TOTAL		15 928 317	16 373 950	15 963 096	-2,5%

CUSTOS (EUROS)		2007	2008	2009	Var. %
PESSOAL ADMINISTRATIVO		2 828 254	2 948 537	3 036 177	3%
PESSOAL MUSICO (AGRUPAMENTOS RESIDENTES)		4 175 962	3 986 498	4 030 407	1%
EVENTOS	PROGRAMAÇÃO	3 723 783	3 676 581	3 375 982	-8%
	SERVIÇO EDUCATIVO	478 465	523 488	494 318	-6%
	COMUNICAÇÃO E MARKETING	864 985	1 122 945	895 025	-20%
	OUTROS CUSTOS	244 686	166 695	175 723	5%
FUNCIONAMENTO	CORRENTES	2 195 607	2 342 229	2 497 675	7%
	ACT. COMERCIAIS*	273 237	380 212	393 078	3%
PROJECTOS		172 395	32130	44282	38%
ENCARGOS FINANCEIROS (INCL. DESPESAS)		31 771	68 795	71 096	3%
TOTAL		14 989 145	15 248 110	15 013 762	-1,5%

RESULTADO ANTES DE REST., AMORTIZ. E PROVISÕES (EUROS)		939 172	1 125 840	949 334	-16%
RESTAURANTE				-84 844	
AMORTIZAÇÕES		-712 455	-766 165	-786 077	2,6%
PROVISÕES		-260 000	-348 663	-66 900	-80,8%
RESULTADO LÍQUIDO		-33 283	11 012	11 513	4,5%

* Face ao Relatório e Contas de 2007, foram retirados da rubrica de Actividades Comerciais os montantes relativos a custos de Digressões de forma a torna compatível com os critérios actualmente seguidos.

PROVEITOS

Os proveitos da Fundação Casa da Música, no ano 2009, ascenderam a 15.963.096 euros, o que corresponde a uma variação de – 2,51% que decorre da redução do apoio do Ministério da Cultura à integração da Orquestra Nacional do Porto, não totalmente compensada pelo crescimento das receitas próprias.

EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS

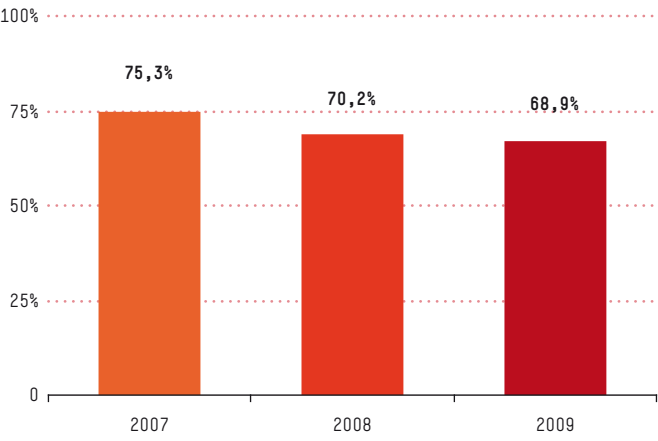
PROVEITOS (EUROS)		2007	2008	2009	VAR. %
SUBSÍDIO ESTADO PORTUGUÊS	DECRETO-LEI 18/2006	10 000 000	10 000 000	10 000 000	0%
	CONTRATO-PROGRAMA ONP	2 000 000	1 500 000	1 000 000	-33%
SUBSÍDIO MUNICÍPIO DO PORTO / ÁREA METROPOLITANA DO PORTO		250 000	230 000	230 000	0%
MECENATO E PATROCÍNIO		1 993 797	2 437 554	2 396 640	-1,68%
PROVEITOS DE EVENTOS		918 768	907 887	899 026	-0,98%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS		638 402	1 076 059	1 177 491	9,43%
FINANCEIROS		127 350	222 450	259 939	16,85%
TOTAL		15 928 317	16 373 950	15 963 096	-2,51%

SOBRE O APOIO DO MINISTÉRIO DA CULTURA E DO MUNICIPIO DO PORTO

Em 2009, a Fundação Casa da Música contou com a subvenção do Ministério da Cultura, consignada no Decreto-lei 18/2006 de 26 de Janeiro, no valor de 10 milhões de euros e com o montante de 1,0 milhões de euros, proveniente do mesmo Ministério, decorrente do Contrato-Programa que estabeleceu os termos de integração dos Músicos da Orquestra Nacional do Porto.

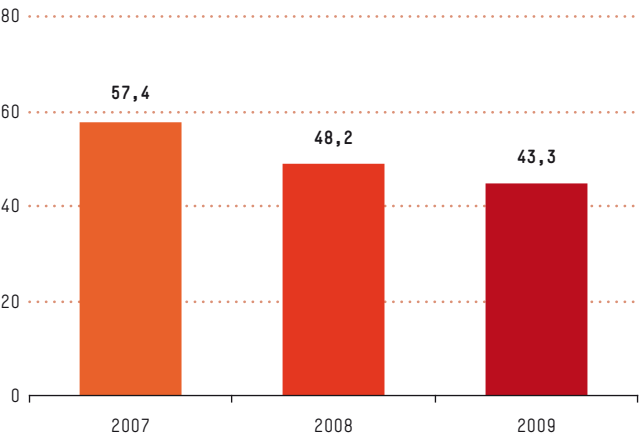
A Fundação reduziu o peso do subsídio do Estado Português no valor total dos proveitos, fixando este indicador em 68,9% neste exercício.

PESO DO SUBSÍDIO DO ESTADO PORTUGUÊS NO TOTAL DOS PROVEITOS



O rácio do subsídio de Estado por utente da Casa da Música (que excluiu visitas livres ao Edifício) decresceu para 43,3 €/Utente, tendo registado em 2008 o valor de 48,2 €/Utente.

RÁCIO SUBSÍDIO DO ESTADO (EUROS POR UTENTE)



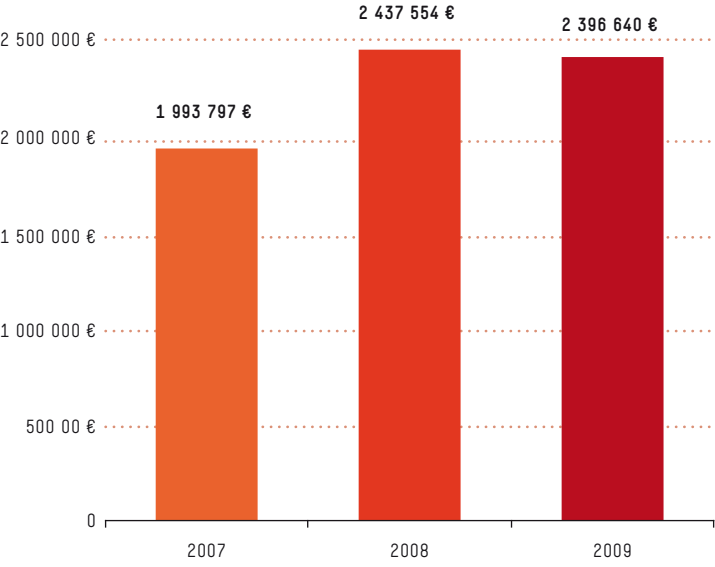
O Município do Porto formalizou com a Fundação um contrato-programa que estabelece o regime de apoio financeiro às actividades da FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA no quadriénio 2007-2010. No ano 2009, a contribuição financeira do Município do Porto fixou-se em **230.000 euros**. Neste valor deve considerar-se também o apoio que a Grande Área Metropolitana do Porto deve assegurar de acordo os Estatutos da Fundação.

SOBRE MECENATO E PATROCÍNIO

No ano 2009, a Fundação Casa da Música obteve proveitos de mecenato e patrocínio que ascenderam a 2.396.640 euros, valor que resultou, na sua grande maioria, de acordos de carácter plurianual estabelecidos com as entidades mecenas. Trata-se de uma redução de 2% face ao ano transacto.

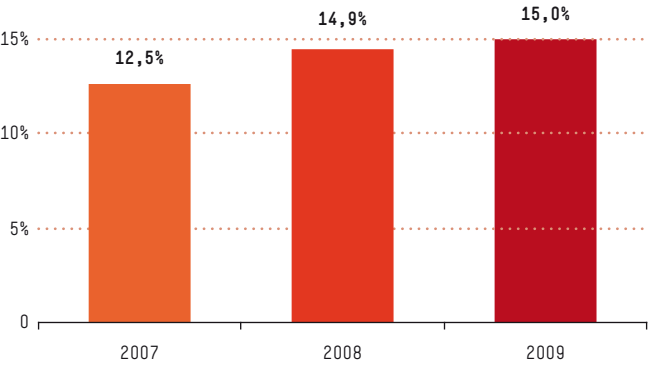
MECENATO (EUROS)	2009
BPI	700 000
SONAE	500 000
GALP	150 000
AXA	250 000
EDP	250 000
UNICER	150 000
AMORIM	75 000
MDS	60 000
PPH	50 000
RAR	10 000
RIKOR	1 640
INSTITUTO DE TURISMO DE PORTUGAL	200 000
VALOR TOTAL DO MECENATO	2 396 640

MECENATO E PATROCÍNIO



O valor do Mecenato e Patrocínio representa 15,0 % no total dos proveitos da Fundação.

PESO DO MECENATO E PATROCÍNIO NOS PROVEITOS TOTAIS



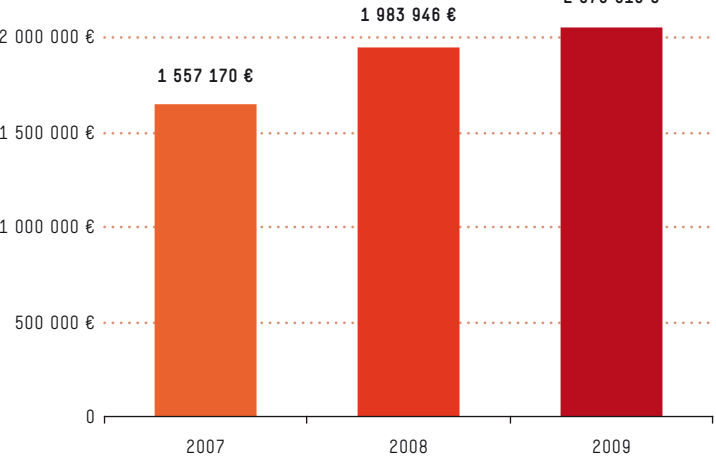
A Fundação Casa da Música, no 2.º Semestre de 2009, lançou um convite a várias empresas de dimensão nacional e regional, de reconhecida notoriedade, para se envolverem no projecto Casa da Música através do Programa AMIGO DA FUNDAÇÃO, que apenas terá repercussão financeira em 2010.

SOBRE PROVEITOS DE EVENTOS E ACTIVIDADES COMERCIAIS

A Fundação Casa da Música tem implementado uma estratégia que visa o progressivo crescimento das receitas próprias, sendo este um desígnio que sustenta o modelo de sustentabilidade definido pelo Conselho de Administração.

Em 2009, as receitas próprias, excluindo os valores de mecenato e patrocínios, cresceram 4,6%, fixando o valor total em 2.076.516 euros.

OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS



Este valor corresponde a 13,01 % do valor total dos proveitos, o que representa um crescimento de 0.98 p.p. em relação a 2008.

OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS (EUROS)		2007	2008	2009	VAR %
PROVEITOS DE EVENTOS	RECEITAS DE BILHETEIRA	666 493	821 261	866 476	5,5%
	CO-PRODUÇÕES E SUBSÍDIOS	130 750	86 626	32 550	-62,4%
ACT. COMERCIAIS	VISITAS GUIADAS	63 202	74 664	91 335	22,3%
	ALUGUER DE ESPAÇOS	262 804	338 359	265 585	-21,5%
	CO-PRODUÇÕES PROD. EXTERNOS	41 978	85 908	79 585	-7,4%
	DIGRESSÕES	25 300	182 778	256 018	40,1%
	CONCESSÕES	222 225	374 604	367 563	-1,9%
	PROGRAMAS DE SALA	12 255	6 412	0	-100,0%
	LOJA DE MERCHANDISE		9 846	94 673	861,5%
	OUTROS	10 638	3 488	22 731	551,7%
TOTAL		1 557 170	1 983 946	2 076 516	4,67%

Nos valores do ano 2007, as receitas de “Co-produções e subsídios” e “Digressões” foram reclassificadas de forma a manter o mesmo critério de classificação adoptado para 2008 e 2009

Para este resultado positivo contribuiu o aumento das receitas de bilheteira, em cerca de 5,5%, fixando-se este valor em 866.476 euros.

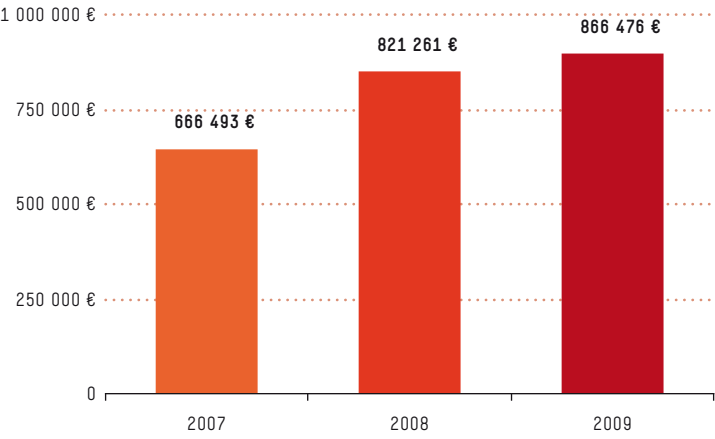
As receitas das actividades comerciais totalizaram 1.177.490 euros, o que significa um crescimento de 9,4% comparativamente com 2008. É de assinalar os contributos do serviço de Visitas Guiadas ao Edifício e da Loja de Merchandise, que teve em 2009 o seu primeiro ano completo de actividade. Com ainda maior destaque realça-se o aumento das receitas proveniente das digressões, consequência da política de incentivo à participação dos Agrupamentos Residentes em iniciativas fora de portas, dando-se, assim, visibilidade ao trabalho desenvolvido, particularmente, pela ONP e Remix Ensemble.

RECEITAS DE BILHETEIRA

Em 2009, o valor das receitas de bilheteira foi de 866.476 euros, o que representa um crescimento de 5,5% face ao ano anterior. Para estas receitas contribuíram a venda de bilhetes dos concertos de produção própria, acrescido das receitas dos eventos do Serviço Educativo.

Os concertos concretizados em parceria com produtores externos resultam em receitas de cedência de salas e as digressões em receitas de prestações de serviços, contabilizados como actividade comercial.

RECEITAS DE BILHETEIRA



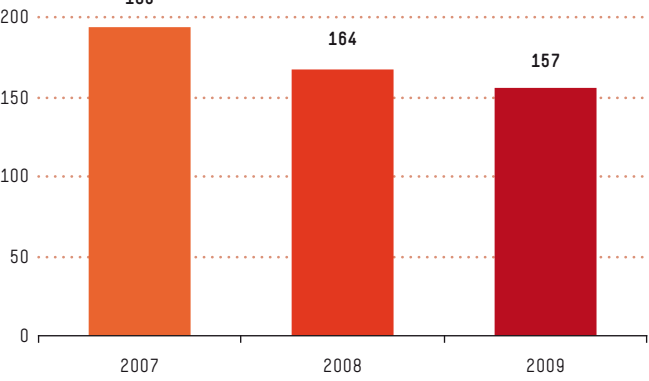
RECEITA DE BILHETEIRA DOS CONCERTOS

Número de Concertos

A Fundação Casa da Música ajustou a estrutura da programação, reduzindo o número de concertos próprios, de forma a melhor rentabilizar os recursos disponíveis. No entanto, tal decisão não limitou o potencial de crescimento das receitas de bilheteira, que cresceram 7%, dado que o número de bilhetes vendidos aumentou 4,5% e o preço de venda médio cresceu 6,9%.

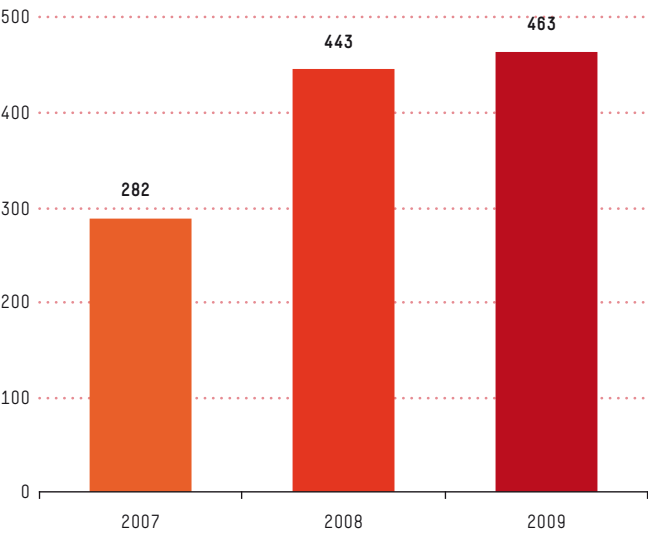
Em 2009 foram realizados 172 concertos de produção própria, dos quais 157 com receita, sendo os restante 15 concertos de entrada livre, nos quais se destacam os concertos de Órgão, Bandas Filarmónicas e os Concertos de São João.

Nº TOTAL DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA COM BILHETEIRA



O n.º de bilhetes vendidos, em média, por concerto, passou de 443 registados em 2008, para 463, em 2009.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA COM BILHETEIRA



Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	2007	2008	2009	VAR.
ONP	442	544	589	8,3%
JAZZ	266	386	324	-16,1%
PIANO	388	507	639	26,0%
ORQ CONV	359	253	110	-56,5%
CLUBBING / POP ROCK	200	1458	1133	-22,3%
FADO/WORLD	519	533	467	-12,4%
OBCM	406	597	713	19,4%
COROS	367	231	681	194,8%
REMIX	86	129	325	151,9%
OUTROS	90	143	112	-21,7%
TOTAL DOS CONCERTOS	282	443	463	4,5%

Por isso, pese embora o decréscimo do n.º de concertos próprios, foi possível aumentar o número de bilhetes vendidos dos concertos, que ascendeu a 72.693 bilhetes, ligeiramente superior ao que se verificou em 2008.

Nº DE BILHETES VENDIDOS POR TIPOLOGIA DE CONCERTO	2007	2008	2009	VAR%
ONP	20780	24472	30624	25%
JAZZ	4793	9267	6164	-33%
PIANO	4270	4565	5750	26%
ORQ CONV	3232	505	110	-78%
CLUBBING / POP ROCK	2201	14577	10201	-30%
FADO/WORLD	9350	7993	7941	-1%
OBCM	1625	2983	3563	19%
COROS	2199	925	1361	47%
REMIX	1119	1290	2926	127%
OUTROS	5147	6006	4053	-33%
TOTAL	54716	72583	72693	0%

Quanto ao preço de venda médio (PVM), também o resultado é muito positivo, tendo-se registado um aumento de 6,9%, isto é, de 10,30 euros para 11,01 euros. Este aumento é ainda mais significativo tendo em conta sucesso comercial das Assinaturas Anuais, cujo preçário revelou a intenção da Fundação de fomentar a frequência nos concertos.

PREÇO DE VENDA MÉDIO POR TIPOLOGIA DE CONCERTO (EUROS)	2007	2008	VAR 08/07	2009	VAR 09/08
ONP	9,97	9,26	-7,1%	9,54	3,0%
JAZZ	16,67	14,09	-15,5%	16,17	14,8%
PIANO	15,22	17,39	14,3%	14,44	-17,0%
FADO/WORLD	9,76	11,08	13,5%	13,23	19,4%
CLUBBING / POP ROCK	16,86	8,70	-48,4%	12,42	42,8%
OUTROS	9,57	8,20	-14,3%	7,79	-5,0%
PREÇO MÉDIO PONDERADO	11,11	10,30	-7,3%	11,01	6,9%

Globalmente, o contributo para as receitas dos concertos de produção própria foi de **800.148 euros**, um crescimento de 7%, relativo ao ano transacto.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (EUROS)	2007	PESO %	2008	PESO %	2009	PESO %
MÚSICA CLÁSSICA	354 945	58%	368 488	49%	426 815	53%
ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO	207 137	34%	226 677	30%	292 107	37%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	51 095	8%	9 359	1%	1 922	0%
ORQUESTRA BARROCA	13 901	2%	24 338	3%	34 872	4%
PIANO	65 009	11%	79 383	11%	83 052	10%
MÚSICAS CÉNICAS	0	0%	10 176	1%	2 622	0%
OUTROS	17 803	3%	18 555	2%	12 240	2%
CONTEMPORÂNEA	40 187	7%	26 686	4%	37 276	5%
REMIX ENSEMBLE	8 821	1%	10 450	1%	20 806	3%
MUSICAS CÉNICAS	17 739	3%	0	0%	0	0%
OUTROS	13 627	2%	16 236	2%	16 470	2%
PWJ	212 821	35%	352 729	47%	336 057	42%
POP-ROCK / CLUBBING / ELECTRÓNICA	37 104	6%	126 751	17%	126 707	16%
WORLD	59 377	10%	77 978	10%	96 018	12%
JAZZ	79 890	13%	130 592	17%	99 659	12%
MPP/FADO	36 450	6%	17 408	2%	13 673	2%
TOTAL DE RECEITAS DE CONCERTOS	607 953	100%	747 903	100%	800 148	100%
SERVIÇO EDUCATIVO	58 480		73 358		66 328	
TOTAL	666 433		821 261		866 476	

No total das receitas de bilheteira, o peso da receita associada aos concertos da ONP representa 37%, uma evolução assinalável face a 2008, em que se registou 30%. O crescimento das receitas da ONP deve-se essencialmente a um maior número de concertos, mais 7, bem como um maior número de bilhetes vendidos por concerto, que passa de 544 bilhetes para 589.

Todos os Agrupamentos residentes viram aumentadas as receitas de bilheteira e reforçado o seu peso no valor total das receitas.

O Fado e World evoluíram positivamente, registando um aumento das receitas e conquistando um peso de 15%. Nestes géneros musicais as receitas de bilheteira foram influenciadas quer pelo aumento do número de concertos de 15 para 17 quer pela variação do preço de venda médio que cresceu de 11,08 para 13,23. De notar ainda a influencia negativa das condições meteorológicas na altura do “Verão na Casa” que influenciou a presença do público.

As receitas do Jazz explicam-se, em grande parte, pela diminuição do número de concertos, de 24 para 19, que resultou da decisão programática de aproveitar o enorme potencial dos músicos brasileiros, convidados a apresentar-se na Casa da Música no âmbito do Ano Brasil com projectos especialmente concebidos para a ocasião, tendo sido, por uma questão orçamental, limitado o número de concertos.

	Nº DE CONCERTOS COM BILHETEIRA				Nº DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO			
	2007	2008	2009	VAR 09/08%	2007	2008	2009	VAR 09/08%
ONP	47	45	52	15,6%	442	544	589	8,3%
JAZZ	18	24	19	-20,8%	266	386	324	-16,1%
PIANO	11	9	9	0,0%	388	507	639	26,0%
FADO / WORD	18	15	17	13,3%	657	533	467	-12,4%
CLUBBING / POP ROCK	10	10	9	-10,0%	220	1 458	1 133	-22,3%
OUTROS	81	61	51	-16,4%	171	192	236	22,9%
TOTAL DOS CONCERTOS	185	164	157	-4,3%	282	443	463	4,5%

	PREÇO DE VENDA MÉDIO				REC BILHETEIRA			
	2007	2008	2009	VAR 09/08%	2007	2008	2009	VAR 09/08%
ONP	9,97	9,26	9,54	0,28	207 137	226 677	292 108	28,9%
JAZZ	16,67	14,09	16,17	2,08	79 890	130 592	99 659	-23,7%
PIANO	15,22	17,39	14,44	-2,95	65 010	79 382	83 052	4,6%
FADO / WORD	9,76	11,08	13,23	2,15	91 289	88 538	105 041	18,6%
CLUBBING / POP ROCK	16,86	8,70	12,42	3,72	37 104	126 751	126 707	0,0%
OUTROS	9,57	8,20	7,79	-0,41	127 523	95 963	93 582	-2,5%
TOTAL DOS CONCERTOS	11,11	10,30	11,01	0,71	607 953	747 903	800 149	7,0%

No Clubbing, ainda que a receita se mantenha num nível aproximado do ano anterior, os bilhetes vendidos por concerto diminuíram de 1458 para 1133, contrabalançados pelo aumento no PVM de 8,70 € para 12,42 €.

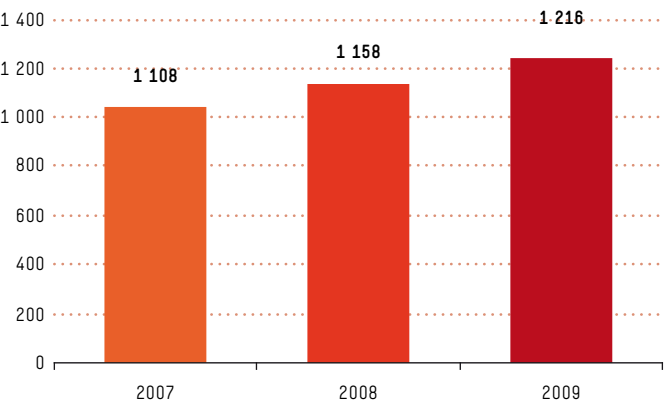
Uma última nota para a preponderância da Sala Suggia na programação de 2009, tendo acolhido 71 % dos concertos, contra 53% no anterior e para o crescimento do site www.casadamusica.com como veículo de vendas, já que correspondeu a 30% das vendas anuais, mais 3% que no ano anterior.

RECEITA DE BILHETEIRA DO SERVIÇO EDUCATIVO

O número de actividades do Serviço Educativo cresceu 5%, ascendendo o número de actividades a 1.216, mas apenas parte resultou em receitas, designadamente pela política de não cobrar bilhetes quando as acções se dirigem a públicos de reduzidos recursos económicos.

Nº DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO	COM RECEITA	SEM RECEITA	TOTAL 2009
CONCERTOS	63	8	71
WORKSHOPS	452	378	830
PROJECTOS E "A CASA VAI A CASA"	39	200	239
OUTROS	25	51	76
TOTAL	579	637	1 216

Nº TOTAL DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO



O Serviço Educativo gerou receitas de **66.328 euros**, sendo 31.132 euros decorrentes da venda de bilhetes de concertos e 25.948 euros dos bilhetes dos Workshops, o que representa 46,9% e 39,1% das receitas deste Serviço, respectivamente.

RECEITAS DO SERVIÇO EDUCATIVO (EUROS)	2008	2009	VAR 09/08
CONCERTOS	38 019	31 132	-18%
WORKSHOPS	25 454	25 948	2%
PROJECTOS E "A CASA VAI A CASA"	2 401	5 058	111%
OUTROS	7484	4 191	-44%
TOTAL	73 358	66 328	-9,6%

RECEITA DE CO-PRODUÇÕES E SUBSÍDIOS

As receitas decorrentes de acordos de co-produção e subsídios ascenderam a 32.550 euros. Estes montantes resultaram do financiamento do Reseaux Varése ao evento “Portrait Stockhausen”, realizado em Maio, no valor de 18.000 euros, do apoio da Fundação Oriente ao concerto do Quarteto Remix, realizado em Novembro, no valor de 3.450 euros, bem como de outras parcerias com entidades externas no âmbito da concretização de eventos da programação própria.

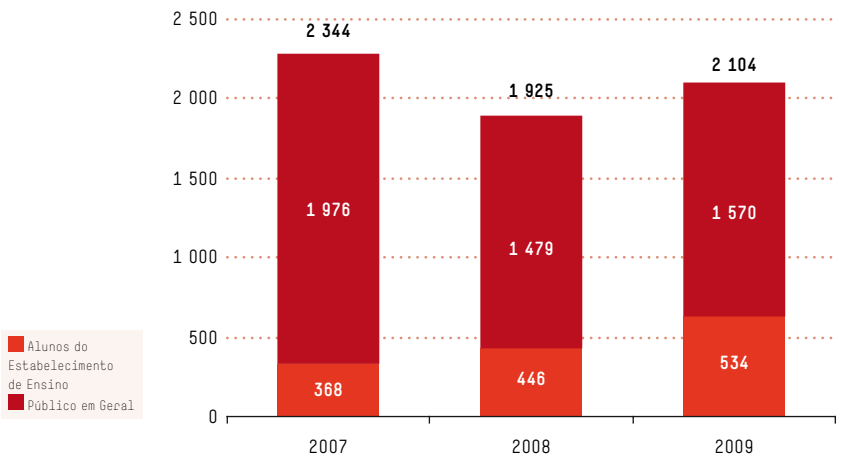
RECEITAS DE ACTIVIDADES COMERCIAIS

Em 2009, as receitas das actividades comerciais totalizaram 1.177.490 euros, o que representa um crescimento de 9,4% face a 2008.

Visitas Guiadas ao Edifício

A Fundação Casa da Música permite que todos os visitantes percorram as áreas públicas do Edifício sem qualquer limitação. Contudo, o interesse que o edifício desperta no público obriga à disponibilidade de um serviço de acompanhamento de visitas que disponibilize informação complementar, e que torne o momento mais rico, completo e de maior fruição.

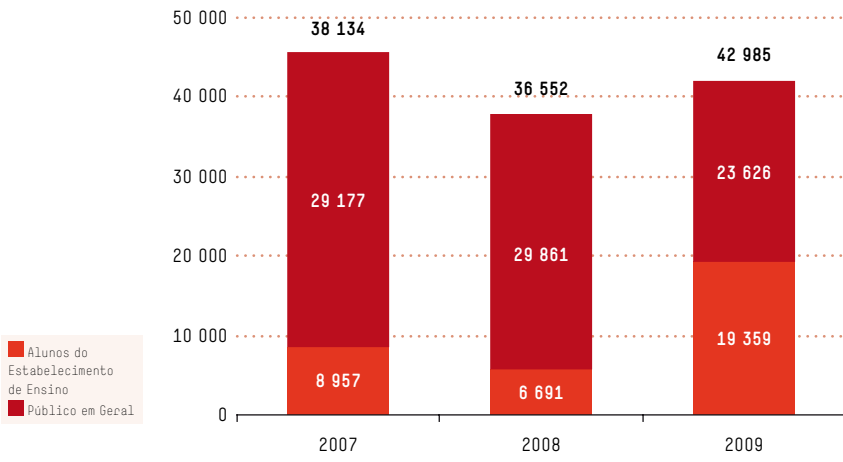
VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº DE VISITAS



Em 2009, a Fundação desenvolveu este serviço de forma a melhor se dirigir para os Estabelecimentos de Ensino, com um resultado muito positivo, já que quase triplicou o número de visitantes neste segmento.

O número total de visitas guiadas em 2009 foi de 2104, tendo acolhido 42.985 Visitantes, o que representa um crescimento de 17,6%.

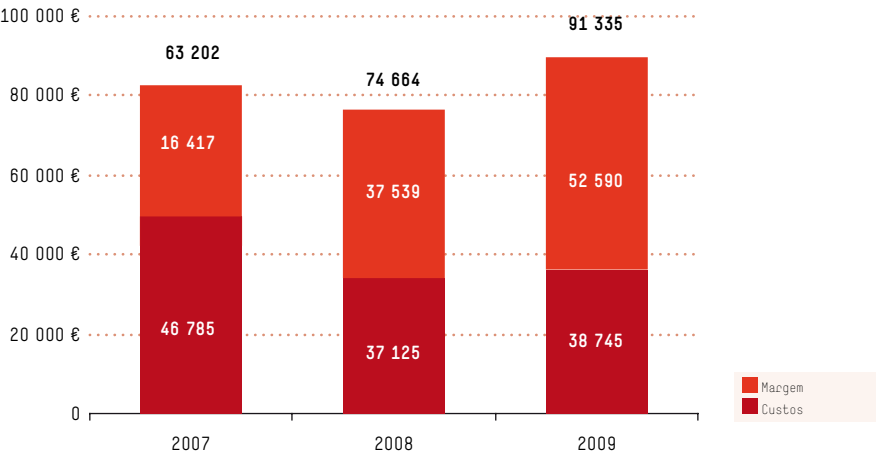
VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº DE VISITANTES



Em 2009, a Fundação Casa da Música reorganizou a forma como presta o serviço reduzindo os custos por visitante, recorrendo mais a colaboradores da Fundação em detrimento de prestadores de serviços, e ajustando os horários das visitas à procura.

As receitas resultantes do serviço de visitas guiadas atingiram o montante de 91.335 euros, um aumento de 22,3% face ao ano passado, sendo a margem de 58%.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



De assinalar duas parcerias que visaram incrementar as visitas dos turistas à Casa da Música: - a primeira, estabelecida com a Fundação Serralves, que permitiu disponibilizar um bilhete conjunto para a visita da Casa da Música e do Museu de Serralves; - e a segunda, em parceria com Douro Azul, STCP, Caves Calem, o Museu Nacional Soares dos Reis, o Sea Life, o Museu do Carro Eléctrico e a Fundação de Serralves, que criou um “Passaporte Porto VIP” que dá acesso aos serviços de cada uma das entidades referidas.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

A Fundação conciliou a intensa Programação Artística e do Serviço Educativo com o acolhimento de iniciativas das Entidades Fundadores e de outras entidades privadas, disponibilizando salas e outros espaços para esse efeito, bem como prestando serviços técnicos e de acolhimento de eventos.

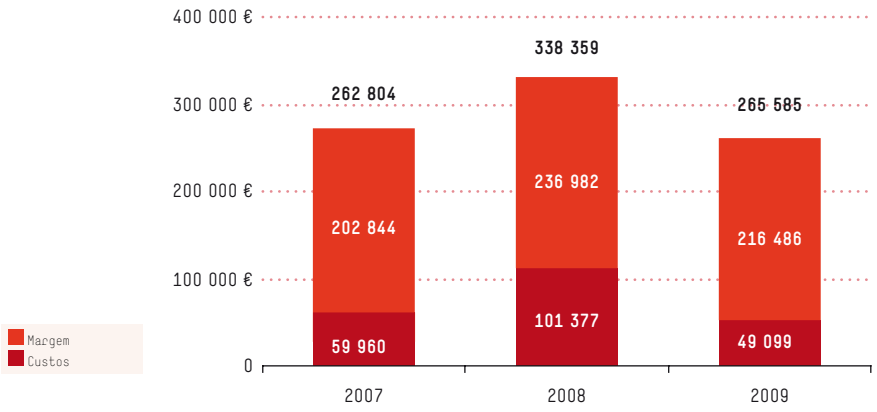
Pese embora a enorme procura da Casa da Música para estas iniciativas, devido ao excelente ambiente e infra-estruturas existentes, tem-se afigurado cada vez mais difícil encontrar a necessária compatibilidade atendendo ao crescimento da actividade da Casa da Música na área da programação e do serviço educativo,

A Fundação registou 91 serviços de cedência de salas, em linha com o registado em 2008, o que é considerado positivo.

CEDÊNCIA DE SALAS E ESPAÇOS - Nº DE SERVIÇOS	2007	2008	2009	VAR 09/08
SALA SUGGIA	18	29	23	-20,7%
SALA 2	22	13	37	184,6%
OUTROS	40	48	31	-35,4%
TOTAL	80	90	91	1,1%

Contudo, o nível de receitas fixou-se sensivelmente abaixo do contabilizado em 2008 e estabilizando um pouco acima do histórico de 2007, 265.585 euros, devido ao menor número de cedências da sala Suggia. A margem foi de 81,5%.

ALUGUER DE SALAS E ESPAÇOS - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



PARCERIAS COM PRODUTORES EXTERNOS

A Fundação Casa da Música complementou a Programação Artística com as iniciativas de promotores privados para assegurar uma ainda maior amplitude e diversificação dos concertos realizados na Casa da Música.

Em 2009 a Casa da Música acolheu, entre outros, concertos de Lisa Ekdal, Úrsula Rucker, Peter Murphy, Joan as Police Woman, Ensemble Contrapunctus, Luiz Avellar, Solo Brasil e Márcio Farac, Souls of Fire, Gal Costa, Paulo Flores, Teresa Salgueiro, Ana Moura, Deolinda e Gomo.

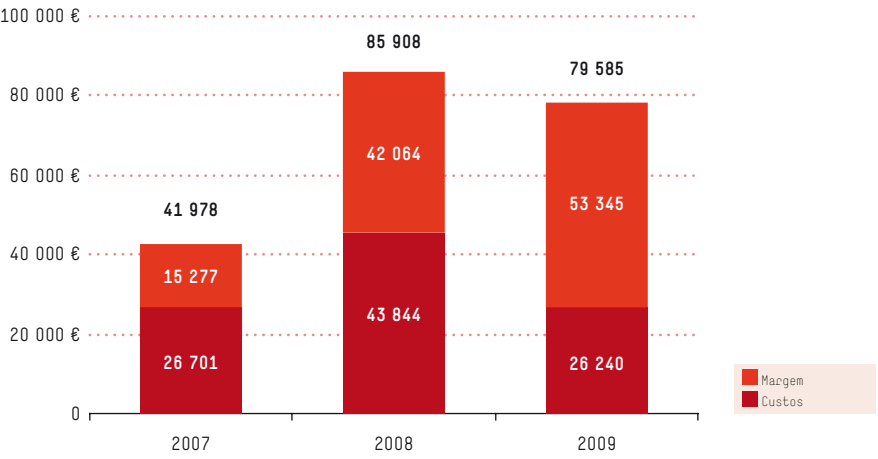
No ano 2009, a Fundação Casa da Música recebeu o “Clarinet Fest 2009” que, só por si, permitiu 24 concertos no mês de Agosto, sem, no entanto, tal se repercutir em receitas. Fora desse evento, a Fundação acolheu um menor número de iniciativas de produtores externos comparativamente com 2008, o que justificou a redução de receitas. A Fundação tentou contrariar esta tendência optando, em alguns casos, por passar a disponibilizar as Salas, sem custos de cedência mas consignando parte da receita gerada pelo concertos.

Os concertos realizados em 2009 em parceria com produtores externos foi de 48, tendo em 2008 sido apenas 26.

PARCERIAS COM PRODUTORES EXTERNOS	2007	2008	2009	VAR 09/08
EVOLUÇÃO DO Nº DE SERVIÇOS				
SALA SUGGIA	10	15	22	46,7%
SALA 2	10	9	26	188,9%
OUTROS	1	2		
TOTAL	21	26	48	84,6%

As receitas decorrentes de parcerias com Produtores Externos diminuíram 7,3% face a 2008, totalizando o valor de 79.585 euros. A margem foi de 67%, o que significa um crescimento que decorre do investimento realizado em 2008 que visou baixar os custos de produção dos concertos.

PARCERIAS COM PRODUTORES EXTERNOS – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



DIGRESSÕES

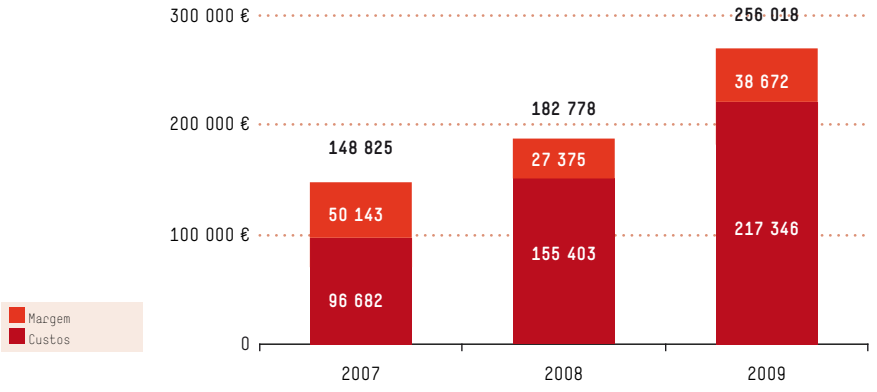
Seguindo a orientação inscrita no plano de actividades, a Fundação Casa da Música procurou responder positivamente a várias solicitações para o Remix Ensemble actuar nas principais salas e festivais de música contemporânea na Europa, e incentivou a saída da ONP a actuar fora de portas para dar a conhecer o trabalho que vem sendo realizado.

Com esta orientação, foram realizados 17 digressões dos Agrupamentos Residentes. O Remix Ensemble apresentou-se em 8 concertos fora da Casa da Música, da quais 6 no Estrangeiro. A ONP realizou 8 concertos em várias cidades do País. Destacam-se os seguintes concertos:

DIGRESSÕES DO REMIX ENSEMBLE	
FEVEREIRO	MADRID
MARÇO	BRUXELLES
ABRIL	WITTEN
JUNHO	MADRID
NOVEMBRO	HUDDERSFIELD
DEZEMBRO	AMSTERDAM
DIGRESSÕES DA ONP	
FEVEREIRO	MATOSINHOS
MAIO	ALGARVE
JULHO	AÇORES
SETEMBRO	GUIMARÃES
OUTUBRO	SANTIAGO DE COMPOSTELA
NOVEMBRO	COIMBRA E CASTELO BRANCO

Em 2009, foram registados **256.018 euros** de receitas provenientes de digressões, um crescimento de 40,1% face ao ano anterior. Os custos associados às digressões ascenderam a **217.346 euros**. A margem foi de 15% , o que corresponde a um crescimento face a 2008.

DIGRESSÕES – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



CONCESSÕES

A Fundação Casa da Música mantém sob exploração de entidades terceiras alguns espaços do edifício, o Bar dos Artistas, os Bares dos Foyers, o Espaço Plaza (junto à av. da Boavista) e o Parque de Estacionamento.

A Fundação dá uma enorme importância ao modo como são explorados os espaços concessionados já que contribuem para o bom acolhimento dos visitantes, pelo que a Fundação tem vindo a incentivar os concessionários a melhorar o nível de serviço em prol do interesse dos visitantes.

Tendo sido detectado um desvio negativo progressivo do concessionário do Restaurante do Piso 8 face ao estabelecido contratualmente, a Fundação procedeu à rescisão do Contrato, tomando posse do espaço a 1 de Julho de 2009. Consequentemente, a Fundação passou a gerir directamente o Restaurante, definindo um novo conceito, com uma oferta diferenciadora e pautada pela qualidade, com preços acessíveis, pretendo reposicionar o Restaurante de forma a atrair novos Clientes e complementar a oferta de serviços disponíveis na Casa.

O ano 2009 é o primeiro ano completo de cedência do espaço Espaço Plaza à SONAECOM, para a concretização do projecto comum LOJA OPTIMUS / CASA DA MÚSICA, com o qual se pretende a aproximação a Públicos mais jovens, nomeadamente daqueles que mais consomem música, com recurso a novas tecnologias, e para os quais a música é indissociável dos seus estilos e projectos de vida.

A Fundação Casa da Música manteve outros espaços do edifício concessionados a entidades terceiras, como sejam – o Parque de Estacionamento, o Bar dos Artistas, os bares dos Foyers. Para além disso, tem concessionado o espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, normalmente designado de “towering”.

As receitas totais decorrente das concessões fixou-se no valor de 367.563 euros.

CONCESSÕES – EVOLUÇÃO DAS RECEITAS (EUROS)	2007	2008	2009	VAR 09/08
ESPAÇO PLAZA	100 000	220 500	241 315	9,4%
RESTAURAÇÃO	132 231	120 274	91 663	-23,8%
OUTROS (P. ESTACIONAMENTO E TOWERING)	33 103	33 830	34 585	2,2%
TOTAL	265 334	374 604	367 563	-1,9%
Procedeu-se a uma reclassificação dos custos inscritos em “Restauração” e “Outros”, face ao apresentado nos Relatórios dos anos anteriores, de forma a melhor espelhar a tipologia dos próprios custos.				

O valor destas receitas de concessões foi influenciado pelo termo do contrato de utilização do espaço do Restaurante do Piso 8. A Fundação Casa da Música optou por não contabilizar a totalidade da receita do Espaço Plaza auferida como proveito, dado que no contrato da utilização do espaço fica consignado um período sem remuneração no final da concessão, facto que implica um ajustamento contabilístico ao longo de todo o período da Concessão.

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA

Perante o crescente incumprimento por parte do concessionário do Restaurante do Piso 8, a Fundação Casa da Música viu-se obrigada a rescindir o **Contrato de Utilização dos Espaços de Restaurante e Bar 3 (Bar Suspenso)**, tomando posse do espaço no dia 1 de Julho.

Passou, assim, a gerir directamente o restaurante, tendo desenvolvido um Plano de Negócios que fixou uma nova ambição, definiu um novo conceito que passa pela diversificação do serviço restauração e níveis de qualidade, na esperança de que o Restaurante possa vir a dar um maior contribuir ao projecto da Casa da Música.

O **Plano de Negócios** previu a realização de um conjunto de investimentos de reposicionamento do Restaurante com a criação de duas áreas distintas: - uma dedicada a um serviço de restaurante mais clássico, com serviço “à la Carte” e Menus; - e uma outra com serviços mais informal e rápido através de uma oferta de tapas e Wine bar, designada Barra-Bar.

O restaurante encerrou em 15 de Agosto, altura em que foram realizados os investimentos, tendo reaberto em 10 de Setembro para funcionar em regime experimental até 26 de Setembro, data da reabertura oficial do restaurante.

REFEIÇÕES 2009	ALMOÇO			JANTAR			TOTAIS		
	QUANT	VALOR (€)	PM	QUANT	VALOR (€)	PM	QUANT	VALOR (€)	PM
OUTUBRO	809	10 661	13,18	1 819	37 617	20,68	2 628	48 278	18,37
NOVEMBRO	1 036	15 578	15,04	1 310	25 582	19,53	2 346	41 159	17,54
DEZEMBRO	1 220	14 975	12,27	1 924	41 632	21,64	3 144	56 607	18,00
TOTAIS	3 065	41 214	13,45	5 053	104 830	20,75	8 118	146 044	17,99

Embora o período de análise, de Outubro a Dezembro, seja demasiado curto para tirar ilações sobre o resultado da gestão do Restaurante, o crescimento tem sido acentuado o que poderá significar que o mérito do conceito do restaurante e a qualidade dos serviços tem vindo a ser reconhecidos pelo público, sendo estes indicadores um bom prelúdio para o restaurante.

Nos primeiros 6 meses de funcionamento do Restaurante, dos quais apenas 3 de funcionamento regular, o resultado, sem amortizações, foi de – 84.844 euros.

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA	
CONTA DE EXPLORAÇÃO 2009 (EUROS)	
PROVEITOS *	224 832
CUSTOS VARIÁVEIS	-107 328
CMVMC	-76 803
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	-30 524
CUSTOS FIXOS	-202 349
PESSOAL	-148 166
OUTROS	-54 183
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	-84 844
* Inclui o valor de refeições suportadas pela própria Fundação	

LOJA DE MERCHANDISING

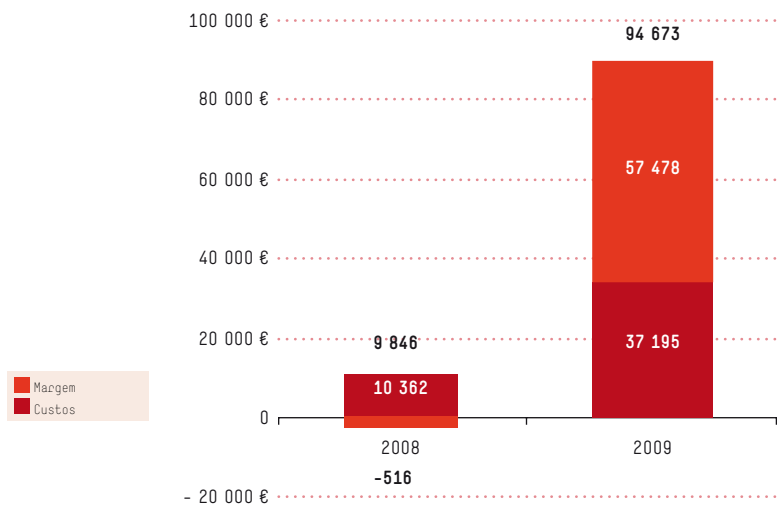
O ano 2009 foi o primeiro ano completo de actividade da Loja de Merchandise. Com a sua inauguração, no mês de Outubro de 2008, a Fundação Casa da Música pretendeu criar um ponto de venda de produtos com a marca Casa da Música ou concebidos de forma inspirada pelo Edifício.

Com a experiência acumulada, foi possível fazer evoluir o portfólio de artigos a comercializar para melhor os ajustar á procura e à imagem institucional e criativa da Casa da Música. A colecção dirige-se essencialmente a crianças e jovens que, por impulso, adquirem objectos de muito baixo valor, complementada por artigos de design, inspirados na Casa da Música. As edições da própria Fundação, CD ´s e os Livros, têm impacto significativo nas vendas da Loja.

LOJA DE MERCHANDISE	2008	2009	VAR %
RECEITAS	9 846	94 673	861,5%
CUSTOS	10 362	37 195	259,0%
TOTAL	-516	57 478	

O volume de vendas no ano 2009 foi de 94.673 euros, que inclui o valor das ofertas institucionais da Fundação a Entidades Terceiras, sendo o custos das mercadorias vendidas, e outros, de 37.195 euros. A margem é, assim, de 61%.

LOJA DE MERCHANDISE - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



SOBRE OS PROVEITOS FINANCEIROS

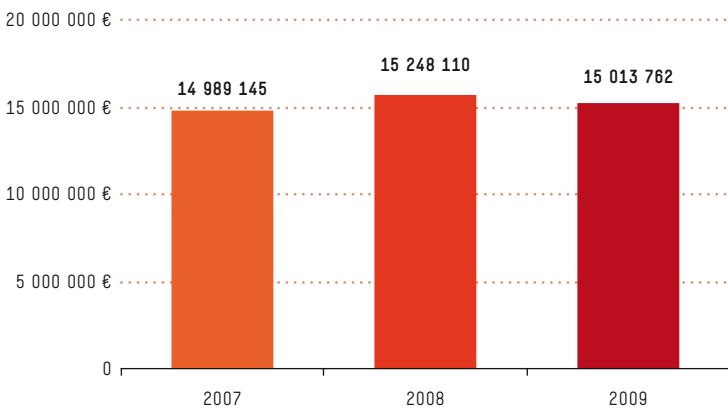
A Fundação Casa da Música beneficiou de proveitos financeiros no valor de 259.939 euros.

Como a taxa de inflação foi negativa no ano 2009, a Fundação não afectará parte da remuneração ao Fundo de Património da Fundação, não seguindo o procedido dos anos anteriores, pelo que todos os proveitos financeiros foram contabilizados na conta de exploração.

CUSTOS

A Fundação Casa da Música incorreu em custos, excluindo amortizações, provisões e ajustamentos, no valor de **15.013.762 euros**, valor inferior ao registado em 2008 em cerca de -1,5% .

CUSTOS TOTAIS



CUSTOS (EUROS)		2007	2008	2009	VAR %
PESSOAL ADMINISTRATIVO		2 828 254	2 948 537	3 036 177	3%
PESSOAL MUSICO (AGRUPAMENTOS RESIDENTES)		4 175 962	3 986 498	4 030 407	1%
EVENTOS	PROGRAMAÇÃO	3 723 7983	3 676 581	3 375 982	-8%
	SERVIÇO EDUCATIVO	478 465	523 488	494 318	-6%
	COMUNICAÇÃO E MARKETING	864 985	1 122 945	895 025	-20%
	OUTROS CUSTOS	244 686	166 695	175 723	5%
FUNCIONAMENTO	CORRENTES	2 195 607	2 342 229	2 497 675	7%
	ACT. COMERCIAIS *	273 237	380 212	393 078	3%
PROJECTOS		172 395	32 130	44 282	38%
ENCARGOS FINANCEIROS (INCL. DESPESAS)		31 771	68 795	71 096	3%
TOTAL		14 989 145	15 248 110	15 013 762	-1,5%

A rubrica Actividades Comerciais consideram os custos de Digressões

CUSTOS DOS EVENTOS

Os custos dedicados à programação artística e do serviço educativo na Casa da Música ascendeu a 5.158.394 euros, menos 486.718 euros que o ano transacto.

Os custos associados a eventos representaram, em 2009, um peso de 34,3%, menos 2,7% que no ano transacto. Caso se considere os custos do quadro de músicos da Orquestra Nacional do Porto e os músicos do Remix nos custo associados a eventos, este valor ascendeu a 9.188.801 euros, representando 61,2% dos custos da Fundação

Os custos relacionados com o Plano de Comunicação e de Marketing recuaram para os nível de 2007.

Os custos relacionados com a programação própria ascenderam a 3.768.764 euros, dos quais 3.508.836 euros dedicados directamente aos concertos.

CUSTOS DE PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA (EUROS)						
CONCERTOS	2007	Peso%	2008	Peso%	2009	Peso%
MÚSICA CLÁSSICA	1 737 634	48%	1 454 766	40%	1 402 960	42%
ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO	903 213	25%	834 879	23%	996 040	30%
ORQUESTRAS CONVIDADAS	395 108	11%	138 997	4%	3 258	0%
ORQUESTRA BARROCA	160 384	4%	130 120	4%	161 635	5%
PIANO	101 155	3%	100 347	3%	75 924	2%
MÚSICAS CÉNICAS	0	0%	102 664	3%	129 567	4%
OUTROS	177 774	5%	147 759	4%	36 536	1%
CONTEMPORÂNEA	731 812	20%	495 185	14%	513 669	15%
REMIX ENSEMBLE	324 304	9%	290 220	8%	275 608	8%
MUSICAS CÉNICAS	309 567	9%	0	0%	0	0%
OUTROS	97 941	3%	204 965	6%	238 061	7%
POP ROCK / WORLD / JAZZ	1 047 485	29%	1 232 267	34%	1 192 996	36%
POP-ROCK / CLUBBING / ELECTRÓNICA	320 390	9%	503 503	14%	460 107	14%
WORLD	306 052	8%	271 837	8%	336 159	10%
JAZZ	194 976	5%	317 596	9%	278 812	8%
MPP/FADO	179 442	5%	109 509	3%	98 061	3%
BANDAS	46 625	1%	29 822	1%	19 857	1%
EVENTOS FORA DA CASA DA MUSICA	122 113	3%	422 497	12%	217 346	7%
DIGRESSÕES	96 682	3%	155 403	4%	217 346	7%
OUTROS	25 431	1%	267 094	7%	0	0%
TOTAL CONCERTOS	3 639 044	100%	3 604 715	100%	3 326 971	100%
EDIÇÕES E GRAVAÇÕES	21 999		11 096		26 765	
ENCOMENDAS DE OBRAS MÚSICAS	57 088		99 420		51 298	
ANIMAÇÃO DA CASA	23 736		0		0	
ESTRUTURA DA PRAÇA EXTERIOR	63 573		116 754		181 865	
TOTAL	3 805 440		3 831 985		3 586 899	

nota: foram retirados os custos referentes às digressões para permitir comparações com 2008, uma vez que aquela rubrica foi evidenciada à parte

A Fundação continua a apostar no desenvolvimento da sua orquestra, a ONP, em detrimento do convite a outras orquestras para actuarem na Casa da Música. O peso dos custos associados ao evento da ONP nos custos totais da programação foi de 28%. Os custos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.402.960 euros, representam 40% dos custos totais dos concertos próprios, muito semelhante ao que ocorreu em 2008.

O custo dos concertos do Remix Ensemble manteve sensivelmente o mesmo peso na estrutura de custos da programação, ascendendo a 275.608 euros. Os custos totais dedicados à música contemporânea cresceram de 34% para 36% do total da programação, fixando-se a 513.669 euros em 2009.

Os restantes blocos programáticos registaram um custo de 1.192.996 euros, entre os quais se destaca 460.107 euros dedicados ao Pop Rock, Clubbing e música electrónica e 336.159 euros ao World, o que configura um crescimento de assinalar face a 2008.

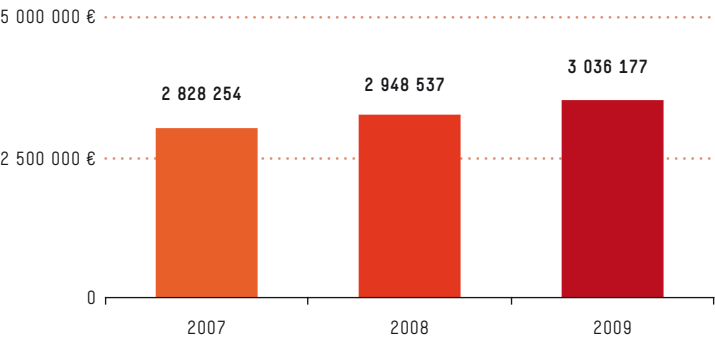
O custo associado ao Jazz, no valor de 278.812 euros, reflecte o ajustamento realizado no figurino destes concertos, designadamente pela redução do n.º de eventos.

A música popular portuguesa e o Fado registaram um custo de 98.061 euros.

SOBRE OS CUSTOS DE PESSOAL NÃO MÚSICO

Os custos de pessoal não músico, sem considerar a equipe do Restaurante, foi de 3.036.177 euros, um crescimento de 2,9 %. Neste valor constam as indemnizações por rescisão dos contratos de trabalho no valor de 112.640 euros e o efeito da actualização salarial de 1,5%.

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE PESSOAL

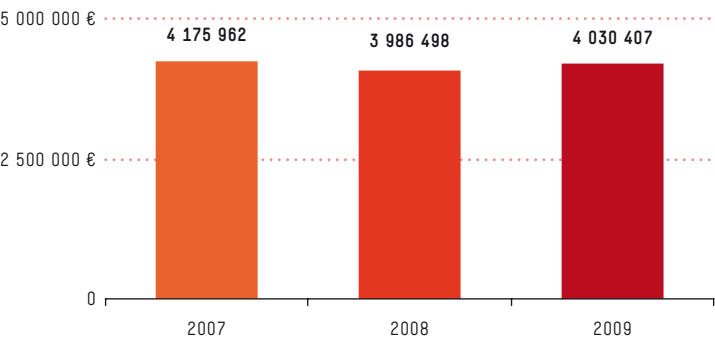


Os custos de Pessoal Não Músico ficaram aquém do orçamento, já que não se afigurou possível o preenchimento do quadro de pessoal, que ficará completo apenas em 2010.

CUSTOS DE PESSOAL MÚSICO

O custo associado à contratação de Músicos correspondeu a 4.030.407 euros, cerca de 1,1% superior a 2008.

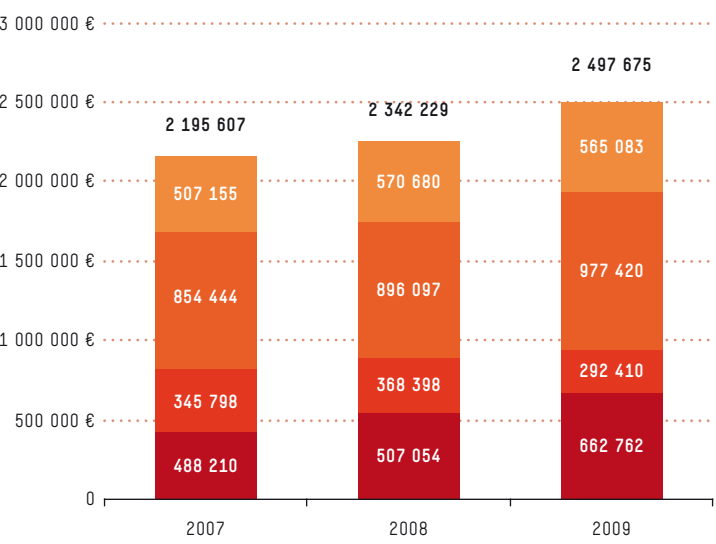
EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DOS AGRUPAMENTOS RESIDENTES



CUSTOS DE FUNCIONAMENTO CORRENTES

Os custos de funcionamento correntes, isto é, não considerando os custos associados às actividades comerciais, ascenderam a 2.497.675 euros:

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE FUNCIONAMENTO CORRENTES



Em comparação com o ano 2008, os custos de funcionamento cresceram 6,6%, justificado por:

- 71.635 euros de custos que dizem respeito ao ano 2008, mas que foram registados em 2009, o que representa um acréscimo de 2,8% .
- 19.210 euros, de custo da substituição de um vidro, que se espera vir a ser reembolsado pela companhia de seguros, o que representa 0,7%.
- os Custos não previstos de arranjo de um piano e de um contrabaixo, sendo no primeiro caso de vir a ser ressarcida do custo da reparação, já que o sinistro está contemplado numa das apólices de seguros contratada pela Casa da Música;
- a influência da taxa de variação média anual do Índice de Preços ao Consumidor em 2008, no valor de 2,6 %, que esteve na base da actualização de vários contratos de fornecimentos e serviços externos.

O quadro seguinte detalha os custos de funcionamento correntes, aos quais se acrescentam os custos associados às actividades comerciais, como sejam os alugueres de espaços, parcerias com produtores externos e digressões, que aumentaram 6,3% face a 2008, mas que foram amplamente compensados pelas receitas angariadas.

FUNIONAMENTO	2007	2008	2009	VAR%	VAR ABS	PESO VAR
MANUTENÇÃO	507 155	570 680	565 083	-1,0%	-5 597	-3,6%
MHS - MANUT. PREVENTIVA	435 177	449 625	464 345	3,3%	14 720	9,5%
MHS - MANUTENÇÃO CORRECTIVA	38 815	82 276	46 545	-43,4%	-35 731	-23,0%
MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS	18 210	16 971	34 568	103,7%	17 597	11,3%
MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTO CÉNICO	14 953	21 808	19 625	-10,0%	-2 183	-1,4%
SERVIÇOS	854 444	896 097	977 420	9,1%	81 323	52,3%
HONORÁRIOS E TRABALHOS ESPECIALIZADOS	461 675	476 530	544 399	14,2%	67 869	43,7%
SEGURANÇA	224 068	249 724	256 497	2,7%	6 773	4,4%
LIMPEZA	168 701	169 843	176 524	3,9%	6 681	4,3%
UTILITIES	345 798	368 398	292 410	-20,6%	-75 988	-48,9%
ELECTRICIDADE	288 631	300 256	239 507	-20,2%	-60 749	-39,1%
ÁGUA	2 296	9 685	12 354	27,6%	2 669	1,7%
GÁS	54 871	58 457	40 549	-30,6%	-17 908	-11,5%
OUTROS	488 210	507 054	662 762	30,7%	155 708	100,2%
FERRAMENTAS, PEÇAS E CONSUMÍVEIS	43 555	78 859	72 327	-8,3%	-6 532	-4,2%
DESP. REPRES., VIAGENS E ALOJAMENTO	54 655	73 417	79 041	7,7%	5 624	3,6%
COMUNICAÇÕES (TELEF. + CORREIOS)	69 528	80 919	70 990	-12,3%	-9 929	-6,4%
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	25 346	18 708	22 478	20,2%	3 770	2,4%
FORMAÇÃO	3 437	12 050	13 049	8,3%	999	0,6%
OUTROS CUSTOS	244 474	187 863	343 934	83,1%	156 071	100,4%
AGRUPAMENTOS RESIDENTES	47 215	55 238	60 943	10,3%	5 705	3,7%
TOTAL	2 195 607	2 342 229	2 497 675	6,6%	155 446	100,0%
CUSTOS ASSOCIADOS A ACTIVIDADES CORMERCIAIS	273 237	380 212	393 077	3,4%		
TOTAL	2 468 844	2 722 441	2 890 752	6,2%		

Os "Custos associados a actividades comerciais" incluem os custos de Digressões

CUSTOS FINANCEIROS

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música totalizaram 71.096 euros, que corresponde à utilização de duas linhas de crédito em utilização para fazer face às necessidades de tesouraria provocados pelos atrasos no pagamento dos Subsídios do Estado.

8.2. INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS

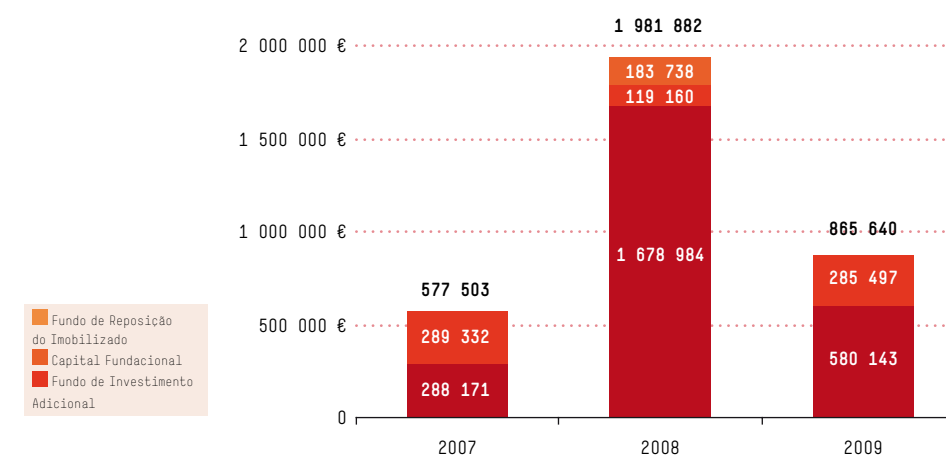
A Fundação Casa da Música, em 2009, realizou investimentos no valor de 865.640 euros. Parte significativa deste investimento diz respeito a tomada de posse do espaço do restaurante e à alteração do lay-out e redesenho da sala, cujo montante ascendeu a 439.942 euros, o que representa 50,85% do investimento total.

INVESTIMENTO (EUROS)	2009
RESTAURANTE	439 942
CASADAMÚSICA.TV	70 440
ALTERAÇÕES FUNCIONAIS DO EDIFÍCIO	69 761
OUTROS	285 497
TOTAL	865 640

O investimento realizado em 2009 foi financiamento da seguinte forma:

FONTE DE FINANCIAMENTO (EUROS)	2009
FUNDO DE INVESTIMENTO ADICIONAL	0
CAPITAL FUNDACIONAL	580 143
FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO	285 497
TOTAL	865 640

EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO POR FONTES DE FINANCIAMENTO



INVESTIMENTO FINANCIADO PELO FUNDO DE CAPITAL FUNDACIONAL

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA



A Fundação Casa da Música, após verificar um conjunto de incumprimentos por parte do Utilizador do Espaço do Restaurante do Piso 8 decidiu pela resolução do **Contrato de Utilização dos Espaços de Restaurante e Bar 3 (Bar Suspenso)**, tomou posse do espaço, constituindo um novo estabelecimento que passou a gerir directamente, a partir do dia 1 de Julho.

Em seguida, a Fundação desenvolveu um novo Plano de Negócios do Restaurante que definiu um conjunto de investimentos necessário para reposicionar o Restaurante. No essencial, o investimento passou por:

- **adquirir a peça do Artística Pedro Cabrita Rei** que serviu ao cenário dos concertos cénicos “*O Castelo do Duque Barba Azul*” e “*O Rapaz de Bronze*”, realizados em 2007;
- **alterar a zona de Bar**, passando a ter um desenho mais assumido e compatível com o serviço próprio de bar e para oferta de serviço de tapas e refeições mais rápidas. Neste âmbito, foi construído um escaparate de garrafas, suportes para copos e foi estudada uma nova iluminação;
- **recuperação do mobiliário existente e aquisição de mobiliário de sala**, designadamente cadeiras e mesas de bar, sofás candeeiros e criados mudos;
- **alteração da climatização da Sala, que passou pela** instalação de novas linhas de extracção de ar.
- **alteração da zona de empratamento**, que intermedia a sala e a cozinha, criando-se uma área de empratamento, bem iluminada, onde os clientes podem assistir aos procedimentos de finalização dos pratos.
- **recuperação e aquisição de equipamentos de cozinha e de Sala**

O valor do investimento realizado foi de 439.942 euros, dos quais 277.949 euros relacionados com a aquisição, transporte e instalação da peça do Artista Pedro Cabrita Reis.

CASA DA MÚSICA.TV



A Fundação Casa da Música considerou oportuno estender e divulgar a sua actividade nos novos meios de comunicação suportados pela tecnologia internet e disponibilizar conteúdos musicais e educativos através do Website casadamusica.tv, designadamente transmissões de concertos “live”, “em diferido” e de outros conteúdos “on demand”.

A plataforma construída em 2009 agrega as funcionalidades tecnológicas e os conteúdos que tornam a visita numa experiência enriquecedora para o utilizador, podendo-se encontrar variada informação, desde conteúdos áudio e vídeo, conteúdos literários como sejam notas programáticas, biografias, composições de orquestras, etc, que são pesquisáveis e relacionáveis através de meta-informação.

Os conteúdos de áudio e vídeo são transmitido em modo “streaming”, formato flash, e codificados com tecnologia recente. As resoluções dos vídeos terão qualidade DVD sendo o Áudio de qualidade superior ao standard MP3. No futuro próximo, os conteúdos poderão ser transmitidos em formato HD.

A plataforma Web iniciou a fase de teste em 20 de Março, data em que foi transmitido em directo o concerto da ONP. O lançamento oficial da plataforma ocorreu em 11 de Dezembro de 2009.

Os custos de investimento associados à construção da plataforma ascenderam a 70.414 euros.

OUTROS INVESTIMENTOS

A Fundação Casa da Música recorreu ao Fundo do Capital Fundacional para terminar os investimentos designados como “Alterações Funcionais”, em que o investimento mais relevante é a instalação da porta pára-vento automática a instalar na Entrada Principal da Casa da Música. O valor do investimento realizado com recurso a este Fundo foi de 69.761 euros.



INVESTIMENTO FINANCIADO PELO FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO

Com recurso ao Fundo de reposição do Imobilizado a Fundação realizou, em 2009, investimentos no valor de 285.497 euros, assim distribuído:

INVESTIMENTO (EUROS)	2009
SOUNDSPACE (SE)	15 730
3 PROJECTORES C/ LENTES	15 103
BETACAM DIGITAL	38 700
CONTRABAIXO 5 CORDAS	15 000
ANÁLISE VIABILIDADE COGERAÇÃO	14 450
GESTÃO DOCUMENTAL	14 425
PARTITURAS	12 184
REGISTO DE DOMÍNIOS E MARCAS	10 600
OUTROS (SI, PROD., ACOLH.)	149 305
TOTAL	285 497

A distribuição deste investimento por áreas é a seguinte:

REPOSIÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DOS ACTIVOS (EUROS)	2009
SERVIÇO EDUCATIVO	26 804
PRODUÇÃO	135 485
MARKETING E COMUNICAÇÃO	1 315
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	41 719
EDIFÍCIO	40 623
ESTRUTURA	39 551
TOTAL	285 497

8.3. FUNDOS

FUNDOS

Em 2009, o valor dos Fundos constituídos pela Fundação Casa da Música – Fundo de Património Fundacional, Fundo de Reposição do Imobilizado e Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeiro – cresceram 15%, ascendendo o seu valor a 7.140.280 euros.

FUNDOS (EUROS)	2006	2007	2008	2009
TOTAL	2 686 399	4 458 296	6 184 845	7 140 280
VARIAÇÃO		66%	39%	15%

FUNDO DE PATRIMÓNIO FUNDACIONAL				
VALOR FUNDO INICIAL	0	2 275 000	3 363 774	4 237 896
ENTRADAS	2 275 000	1 025 000	1 125 000	1 000 000
UTILIZAÇÕES	0	0	-119 160	-580 143
VALORIZAÇÃO INFLAÇÃO		63 774	93 282	0
VALOR FUNDO FINAL	2 275 000	3 363 774	4 237 896	4 657 753
VARIAÇÃO		48%	26%	10%

FUNDO REPOSIÇÃO IMOBILIZADO				
VALOR FUNDO INICIAL	0	166 399	589 522	1 171 949
ENTRADAS	166 399	712 455	766 165	786 075
UTILIZAÇÕES	0	-289 332	-183 738	-285 497
VALOR FUNDO FINAL	166 399	589 522	1 171 949	1 672 527
VARIAÇÃO		254%	99%	43%

FUNDO SUST. ECONÓMICO-FINANC.				
VALOR FUNDO INICIAL	0	245 000	505 000	775 000
ENTRADAS	245 000	260 000	270 000	35 000
UTILIZAÇÕES	0	0	0	0
VALOR FUNDO FINAL	245 000	505 000	775 000	810 000

No exercício de 2009, o Fundo de Património Fundacional foi reforçado pelas contribuições dos Fundadores no valor de 1.000.000 euros, tendo as utilizações ascendido a 580.143 euros, decorrentes dos investimentos realizados no espaço do restaurante do piso 8, no projecto casadamusica.tv e na conclusão do projecto de alterações funcionais do edifício.

O Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com os termos da deliberação sobre a sua constituição, foi reforçado com o valor igual às amortizações anuais, 786.075 euros. Este fundo tem como objectivo responder às necessidades de reposição e actualização dos activos da Fundação, tendo sido utilizado, em 2009, 285.497 euros.

O Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi reforçado em 35.000 euros, sendo este fundo constituído para, amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações do enquadramento macro-económico, designadamente nas que se repercutem da alteração da atractividade do projecto perante Mecenas e Patrocinadores.

As aplicações financeiras associadas aos fundos obtiveram uma remuneração média de 3,46% em 2009.

8.4.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os documentos de prestação de contas, que a seguir se apresentam, são elaborados de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade, reflectindo as Demonstrações Financeiras de 2009 o cuidado especial em garantir os recursos necessários para fazer face aos encargos futuros que decorrem da actividade de cada exercício e, cumulativamente, em manter estável o capital próprio da Fundação.

Em 2009, o total de proveitos e ganhos ascendeu a 16.391.418 euros, o que representa uma diminuição de 1,3% face ao ano transacto. O total dos custos diminuiu também na mesma proporção, o que originou um resultado líquido do exercício de 11.511,63 euros, em linha com os resultados dos anos anteriores.

Os proveitos continuam a ser maioritariamente constituídos pelos subsídios à exploração que, no âmbito do DL n.º18/2006 de 26 de Janeiro, são assegurados pelo Ministério da Cultura, e pela Câmara Municipal do Porto. Em 2009, o valor da contribuição destas duas entidades ascendeu a 11.230.000 euros, o que representa uma diminuição de 500.000 euros face ao ano anterior, justificada pela redução prevista do subsídio para integração da ONP. Este subsídio terminará no final de 2011.

Registados também na conta de subsídios à exploração está a verba de mecenato atribuído à Fundação. Em 2009, este valor ascendeu a 1.955.000 euros, cerca de 80.000 euros superior à do ano anterior.

Contabilizados na conta de proveitos suplementares, cujo valor ascendeu a 1.498.271 euros, encontram-se incluídas diversas actividades comerciais que contribuem para o financiamento da actividade da Fundação, designadamente as concessões, cedências temporárias de espaços, parcerias com produtores externos e ainda os proveitos relativos a patrocínios e digressões. Este valor representa uma redução de cerca de 200.000 euros face ao ano anterior, explicado pela redução do valor dos patrocínios (em cerca de 120.000 euros) e cedências temporárias de espaços (cerca de 80.000 euros inferior).

Os proveitos das prestações de serviços, que incluem a venda de bilhetes, visitas guiadas e também os proveitos do Restaurante Casa da Música ascenderam a 1.157.305 euros, o que representa um crescimento de 27% face ao ano anterior. A contribuir para este crescimento estiveram os aumentos na venda de bilhetes (6% superior), nas visitas guiadas (22% superior) e a inclusão dos proveitos do Restaurante cuja utilização de espaço esteve, até Junho de 2009, entregue a uma entidade terceira.

A assumir já algum destaque na estrutura de proveitos estiveram as vendas da Loja de Merchandise que, ao fim do primeiro ano completo de funcionamento, ascenderam a 80.508 euros.

Os proveitos financeiros em 2009 registaram o valor de 260.855 euros, o que representa um aumento de 18% face ao ano anterior, o que se considera positivo, dado o cenário de acentuada descida das taxas de juro. Este aumento foi conseguido, por um lado, pelo crescimento dos fundos de tesouraria da Fundação e, por outro, por uma gestão mais dinâmica das oportunidades do mercado e de procura de melhores remunerações para a aplicação dos seus activos financeiros. Note-se que a carteira de activos da Fundação, em 2009, não foi sujeita a risco de mercado, mantendo-se maioritariamente aplicado em depósitos a prazo.

Por último, há a referir o valor registado em reversões e ajustamentos, 68.984 euros, e em proveitos e ganhos extraordinários, 129.394 euros. O primeiro valor resultou essencialmente da cobrança de valores que haviam sido ajustados. O segundo teve como origem, essencialmente, correcções a contas de exercícios anteriores.

No que respeita aos custos, mantém-se a estabilidade dos valores das várias rubricas quando comparados com os anos anteriores, o que resulta do controlo da execução orçamental implementado.

As rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos e de Custos com o Pessoal, comparativamente com 2008, tiveram alterações que praticamente se compensaram.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos reduziu o valor em 548.541 euros, resultante da decisão de limitar os custos associados a eventos na mesma ordem de grandeza.

A rubrica de Custos com o Pessoal aumentou em cerca de 420.000 euros, em resultado da actualização salarial anual e da contratação do quadro de pessoal para o Restaurante Casa da Música.

De destacar ainda o valor das amortizações do exercício que ascendeu a 786.075 euros, o que representa um aumento de 2,6% face ao ano anterior. O valor das amortizações foi calculado tendo por base o valor apontado em estudo, realizado por uma empresa externa, sobre a depreciação económica dos activos da Fundação. De acordo com a política que tem sido seguida, o valor das amortizações do exercício é transferido anualmente para o Fundo de Reposição do Imobilizado, que tem como objectivo financiar as reposições e grandes reparações dos activos da Fundação.

Por último, há a referir o valor de 92.242 euros registado em ajustamentos, do qual se destaca o valor de 61.773 euros ajustados à conta do cliente Cobala, Serviço de Restauração e catering, Lda, anterior utilizador do espaço do restaurante do piso 8. Em Julho de 2009, o restaurante passou a ser gerido directamente pela Fundação, assumindo a designação de “Restaurante Casa da Música”.

Os resultados operacionais em 2009 foram negativos em 174.658 euros, valor praticamente idêntico ao do ano anterior. Este resultado inclui a provisão para sustentabilidade económico-financeira no valor de 35.000 euros.

[EUROS]	2007	2008	2009	VAR 09/08
RESULTADOS OPERACIONAIS	-214.920	-178.522	-174.658	-3.864
RESULTADOS FINANCEIROS	86.862	150.109	180.228	30.119
RESULTADOS CORRENTES	-128.058	-28.413	5.570	23.983
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	138.165	40.197	7.598	-32.599
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	10.106	11.784	13.167	1.383
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	-281	-771	-1.656	-885
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	9.826	11.013	11.512	499

Os resultados financeiros melhoraram cerca de 20% em 2009, ao ascender a 180.228 euros, contra 150.109 euros no ano anterior. Estes resultados têm por base a gestão dos fundos constituídos pela Fundação, designadamente o Fundo de Património Financeiro, o Fundo de Reposição de Imobilizado e o Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira. A melhoria registada resultou de uma gestão mais dinâmica quer das aplicações em depósitos a prazo, quer das linhas de crédito contratadas, o que permitiu aproveitar algumas oportunidades sem necessidade de assumir riscos de mercado.

Os resultados extraordinários registaram o valor de 7.598 euros, estando essencialmente na sua origem uma compensação entre correcções positivas e negativas ao exercício anterior.

O resultado líquido do exercício de 2009 foi de 11.511,63 euros.

FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA

No seguimento da decisão tomada em 2006, a Fundação constituiu um Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira, que tem como objectivo amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações do enquadramento macroeconómico, designadamente nas que se repercutem em variações da atractividade do projecto perante os Mecenass e Patrocinadores.

No exercício de 2009, o Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira foi reforçado em 35.000 euros, através da constituição de uma provisão para riscos e encargos do mesmo montante.

No final de 2009, o valor final do Fundo ascendia a 810.000 euros.

BALANÇO

O quadro seguinte apresenta um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2009:

BALANÇO (EUROS)	2007	2008	2009	VAR 09/08
IMOBILIZADO LÍQUIDO INCORPÓREO	815.687	674.872	684.810	9.938
IMOBILIZADO LÍQUIDO CORPÓREO	111.105.463	110.782.302	110.979.649	197.347
EXISTÊNCIAS		39.906	68.541	28.635
DÍVIDAS DE TERCEIROS (CURTO PRAZO)	4.221.611	2.279.329	1.261.987	-1.017.342
DEPÓSITOS E CAIXA	5.823.820	5.574.626	10.287.800	4.713.174
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	2.642.295	2.705.859	2.551.111	-154.748
TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO	124.608.876	122.056.893	125.833.898	3.777.005
PATRIMÓNIO - FUNDADORES	5.463.774	5.657.056	5.757.056	100.000
PATRIMÓNIO - DIREITO DE SUPERFÍCIE	111.892.385	111.892.385	111.892.385	0
CAPITAL PRÓPRIO - OUTRAS RESERVAS	565.814	565.814	565.814	0
RESULTADOS TRANSITADOS	-98.350	-88.522	32.780	121.302
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	9.826	11.013	11.512	499
PROVISÕES (FUNDO DE SUSTENT. ECON. FINANCEIRA)	505.000	775.000	810.000	35.000
OUTRAS PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS	0	0	8.643	8.643
PROVISÕES (PROCESSOS JUDICIAIS)		9.261	0	-9.261
PASSIVO A MÉDIO E LONGO PRAZO	0	0	0	0
PASSIVO A CURTO PRAZO	3.390.652	1.450.654	4.827.163	3.376.509
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	2.879.775	1.784.232	1.928.545	144.313
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	124.608.876	122.056.893	125.833.898	3.777.005

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música ascendeu a 125.833.898 euros, o que representa um aumento de 3.777.005 euros face ao ano anterior. Este aumento é justificado essencialmente pela contratação de uma nova linha de crédito de 3.500.000 euros que, para além de permitir reduzir o risco de liquidez, permitiu também que fossem realizadas aplicações com margem financeira positiva.

Salienta-se a redução em cerca de 1.017.342 euros das dívidas de terceiros de curto prazo, que resultou essencialmente na entrega, pelos Fundadores, da tranche de fundos prevista para 2009.

No quadro seguinte apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Capitais Próprios e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de carecer de informação adicional.

ACTIVO

A 31.12.09 a desagregação da conta de depósitos a prazo era a seguinte:

DEPÓSITOS A PRAZO (EUROS)	2007	2008	2009	VAR 09/08
PATRIMÓNIO FINANCEIRO	3.262.774	4.213.644	4.672.096	458.452
FUNDO DE SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA	245.000	505.000	775.000	270.000
FUNDO DE REPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO	166.399	405.784	889.652	483.868
TESOURARIA CORRENTE	42.365	84.809	3.951.052	3.866.243
	5.295.521	5.209.237	10.287.800	5.078.563

Salienta-se que o reforço dos Fundos de Sustentabilidade Económico-Financeira e do Fundo de Reposição do Imobilizado apenas é efectuado após o fecho de contas, pelo que, em termos de tesouraria, apenas é reflectido no exercício seguinte.

Acréscimos e Diferimentos – Acréscimo de Proveitos

O saldo desta conta é de 2.182.217 euros, do qual se destaca o valor em dívida do Ministério da Cultura à Fundação Casa da Música na parte relativa ao subsídio acordado pela integração dos músicos da ONP, que, a 31.12.09, ascendia a 2.000.000 euros.

Para além do valor referido, está também em dívida o valor de 589.035 euros, relativos ao reembolso das férias, subsídio de férias e subsídio de Natal pago aos músicos pela Fundação Casa da Música por conta do Ministério da Cultura, registado em contas de Clientes.

Acréscimos e Diferimentos – Custos Diferidos

A conta de Custos Diferidos apresenta um saldo de 368.893 euros relativo a custos de eventos de 2010 que foram despesa em 2009. O montante em causa é considerado normal, face à necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Património - Fundadores

A conta de Património Financeiro aumentou para 5.600.000 euros, em virtude da entrada da PriceWaterHouseCoopers para o núcleo de Fundadores. No final de 2009, do capital subscrito estavam por realizar 375.000 euros, dos quais 25.000 euros eram devidos em 2008 e 350.000 euros em 2009.

Outras Reservas e Resultados Transitados

A conta de Outras Reservas, cujo valor ascende a 565.814 euros, inclui o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música.

Esta conta inclui ainda o valor de 55.872 euros relativos à transferência de encomendas de obras musicais da mesma Sociedade para a Fundação. Por alteração da política de registo contabilístico destas obras, porém, o valor imobilizado veio a ser posteriormente ajustado, tendo tal ficado reflectido na conta de Resultados Transitados.

Em 2009, foi ainda registado como imobilizado o reportório de arquivo musical da Fundação, no valor de 122.473 euros. Tal resulta também de uma alteração da política de registo contabilístico, atendendo a que nos exercícios anteriores foi considerado como custo do exercício. Este valor repartia-se em 12.184 euros, que teve impacto no exercício de 2009, e 110.289 euros, que teve impacto em resultados transitados.

PASSIVO

Provisões

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos corresponde à decisão da Fundação de constituir um Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira em 2006, ano em que colocou no Fundo o valor de 245.000 euros. Este valor foi reforçado posteriormente com a entrada de 260.000 euros em 2007, 270.000 euros em 2008 e 35.000 euros totalizando o valor de 810.000 euros que é apresentado no Balanço, quer no passivo, quer no activo em Tesouraria.

Como referido anteriormente, o Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira pretende garantir a capacidade de resposta financeira da Fundação a eventuais desvios desfavoráveis na execução orçamental dos proveitos. Até à data, não houve necessidade de recorrer ao Fundo, tendo sido sempre possível reforçá-lo.

Dívidas a Instituições de Crédito

A Fundação tem contratadas duas linhas de crédito, com um limite total global de 5.000.000 euros. Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário até 1.500.000 euros, é utilizada para a gestão da tesouraria corrente. A segunda linha, contratada como crédito em conta corrente no montante 3.500.000 euros, foi, no 2.º semestre do ano, em parte, utilizada para gerir a liquidez de tesouraria que resultou dos atrasos das transferências de verbas do Ministério da Cultura.

No final de 2009, o saldo das dívidas a instituições de crédito correspondia à utilização total do saldo da segunda linha referida.

Acréscimos e Diferimentos - Acréscimos de Custos

A conta de Acréscimos de Custos apresenta um saldo de 1.730.333 euros, dos quais 964.806 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2008 a pagar em 2009; 76.840 euros relativos à quebra de 2 vidros curvos da Sala Suggia; o restante valor, na quase totalidade, diz respeito a custos incorridos com eventos.

NÍVEL DE “SECURITY”

Os diversos riscos inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado e abrangendo, nomeadamente, os seguros de multirriscos, responsabilidade civil de exploração, instrumentos musicais, saúde, acidentes pessoais e acidentes de trabalho.



09

ESTRUTURA FUNDACIONAL

ESTRUTURA FUNDACIONAL

A FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA é instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. Actualmente a estrutura fundacional é constituída por 47 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional a **5.600.000 euros**.

- Estado Português 900.000 euros;
- Município do Porto 200.000 euros;
- Grande Área Metropolitana do Porto 100.000 euros;

- 44 Fundadores de direito privado 4.400.000 euros;

- Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
- Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
- Auto - Sueco, Lda.
- Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA
- Barbosa & Almeida – Vidros, SA
- Banco BPI, SA
- Banco Espírito Santo, SA
- Banco Comercial Português, SA
- Banco Santander Totta, SA
- BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA
- Cerealis, SGPS, SA
- Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.
- Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
- Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
- Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
- CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
- EDP – Energias de Portugal, SA
- El Corte Inglês, SA
- Finibanco, SA
- Galp Energia, SGPS, SA
- Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
- Grupo Visabeira, SGPS, SA
- III – Investimentos industriais e imobiliários, SA

- Lactogal – Produtos Alimentares, SA
- Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
- Media Capital, SGPS, SA
- Metro do Porto, SA
- MSFT – Software para computadores, Lda.
- Mota-Engil, SGPS, SA
- Município de Matosinhos
- Olinveste, SGPS, Lda
- Porto Editora, Lda
- Portugal Telecom, SGPS, SA
- PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
- RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
- Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
- Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
- Sogrape Vinhos, SA
- Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
- Somague, SGPS, SA
- Sonae SGPS, SA
- Tertir, Terminais de Portugal, SA
- Têxtil Manuel Gonçalves, SA
- Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA.

- (com adesão a 1 de Janeiro de 2010) Globalshops, SL

AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboram e participaram nas actividade realizadas durante o ano 2009, e contribuíram para os resultados alcançados.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem em especial:

- ao Governo Português, na pessoa da Senhora Ministra da Cultura, Prof.ª Gabriela Canavilhas, e do Senhor Ministro das Finanças, Prof. Dr. Fernando Teixeira dos Santos;
- ao Município do Porto, na pessoa do Senhor Presidente, Dr. Rui Rio;
- aos Mecenass da Casa da Música,
 - » Banco BPI, SA;
 - » Grupo Sonae:
 - Sonaecom, Serviços de Comunicações, SA;
 - Worten – Equipamentos para o Lar, SA;
 - Sierra Corporate Services – Apoio a Gestão, SA;
 - Modelo Continente Hipermercados, SA;
 - » Galp Energia, SA;
 - » Grupo AMORIM;
 - » AXA Portugal, Companhia de Seguros, SA;
 - » Unicer – Cervejas, SA;
 - » MDS Corretor de Seguros, SA;
 - » Porto Palácio Hotel;
 - » RAR - Sociedade de Controlo (Holding), SA;
 - » Rikor;
 - » Instituto de Turismo de Portugal.;
- a todos os AMIGOS DA FUNDAÇÃO, que com a sua recente adesão vieram trazer um novo alento ao projecto;
- ao Conselho Fiscal, pela acção fiscalizadora cuidada e rigorosa, que muito conforto dá ao Conselho de Administração;
- O Conselho de Administração agradece de uma forma muito particular a todas as Entidades que constituem o Conselho de Fundadores, onde permanentemente se funda a génese da Casa da Música, agradecendo toda a atenção e dedicação que o seu Presidente, Senhor Dr. Artur Santos Silva, tem prestado.

O Conselho de Administração agradece ainda, e de uma forma muito especial e reconhecida, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam na actividade da Fundação do ano 2009 e a quem se deve, em primeiro lugar, o sucesso no alcance dos objectivos atingidos.

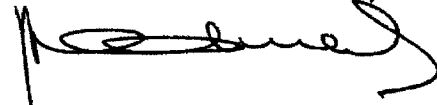
A todos, Muito Obrigado.

O Presidente do Conselho de Administração:




(José Manuel Dias da Fonseca)

Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:



(Maria Amélia Cupertino de Miranda)

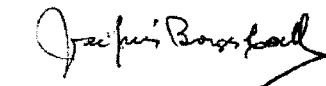


(António Manuel Mónica Lopes Seabra)

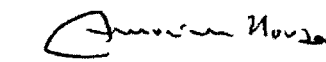
Os Vogais do Conselho de Administração:



(Cristina Rios de Amorim Baptista)



(José Luís Borges Coelho)



(Rui Amorim de Sousa)

O Administrador Delegado:



(Nuno Miguel Teixeira de Azevedo)

FICHA TÉCNICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

Artur Santos Silva

Vice-Presidentes

Fernando Guedes

António Manuel Gonçalves

Estado Português

Município do Porto

Grande Área Metropolitana do Porto

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

Arsopi – Indústrias Metalúrgicas Arlindo

S. Pinho, S.A.

Auto – Sueco, Lda.

Axa Portugal, Companhia de Seguros, S.A.

BA Vidro, S.A.

Banco Espírito Santo, S.A.

Banco BPI, S.A.

Banco Comercial Português, S.A.

Banco Santander Totta, S.A.

Bial – SGPS S.A.

Cerealis, SGPS, S.A.

Chamartin Imobiliária, SGPS, S.A.

Companhia de Seguros Allianz Portugal,S.A.

Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.

Continental Mabor – Indústria de Pneus,S.A.

CPCIS – Companhia Portuguesa de Computadores

Informática e Sistemas, S.A.

Fundação EDP

El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.

Finibanco S.A.

Galp Energia, SGPS, S.A.

Grupo Media Capital, SGPS S.A.

Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.

Grupo Visabeira – SGPS, S.A.

III – Investimentos industriais e imobiliários, S.A.

Lactogal, S.A.

Lameirinho – Indústria Têxtil, S.A.

Metro do Porto, S.A.

MSFT – Software para Microcomputadores, Lda.

Mota – Engil SGPS, S.A.

Município de Matosinhos

Olinveste – SGPS, Lda.

Porto Editora, Lda.

Portugal Telecom, SGPS, S.A.

PricewaterhouseCoopers & Associados

RAR – Sociedade de Controle (Holding),S.A.

Revigrés – Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.

Salvador Caetano – Indústrias Metalúrgicas

e Veículos de Transporte, S.A.

Sogrape Vinhos, S.A.

Solverde – Sociedade de Investimentos

Turísticos da Costa Verde, S.A.

Somague, SGPS, S.A.

Sonae SGPS S.A.

Tertir, Terminais de Portugal, S.A.

Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.

(com adesão a 1 de Janeiro de 2010) Globalshops, SL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

José Manuel Dias da Fonseca

Vice-presidentes

Maria Amélia Cupertino de Miranda

António Manuel Mónica Lopes de Seabra

Administrador-delegado

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

Vogais

Cristina Rios de Amorim

José Luís Borges Coelho

Rui Amorim de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente

Carlos António Lopes Pereira

Representante do Ministério da Cultura

António Magalhães & Carlos Santos — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

APOIO AO CONSELHO

DE ADMINISTRAÇÃO

Assessoria Jurídica

Sandra Carvalho e Silva

Assessoria de Relações Institucionais

& Fundraising

Celso Guedes de Carvalho

Secretariado

Antonietta Diniz

Paula Moreira

DIRECÇÃO ARTÍSTICA

E DE EDUCAÇÃO

Director Artístico e de Educação

António Jorge Pacheco

Adjunto

Rui Pedro Pereira

Assistente

Paula Matos

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Coordenador de Programação

Alexandre Santos

Programação Jazz, World, Pop/Rock

Fernando Sousa

Filipa Leite

ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO

Coordenador

Andrew Bennett

Gestão/Prod. Executiva

Sónia Melo

Sara Cruz

REMIX ENSEMBLE

Coordenador

António Jorge Pacheco

Gestão/Prod. Executiva

André Quelhas

CORO CASA DA MÚSICA

Coordenador

Alexandre Santos

Gestão/Prod. Executiva

Cristina Guimarães

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

Coordenador

Alexandre Santos

Gestão/Prod. Executiva

André Quelhas

EDIÇÕES E GRAVAÇÕES

Rui Pedro Pereira

Fernando Pires de Lima

ARQUIVO MUSICAL/MEDIATECA

Pedro Marques

João Ribeiro

Cristina Barbosa

SERVIÇO EDUCATIVO

Coordenador

Paulo Rodrigues

Projectos Educativos

Joana Almeida

Anabela Leite

Teresa Coelho

Secretariado/Atendimento

Ana Rebelo

PRODUÇÃO

Coordenador

Júlio Moreira

Produção Executiva

Paula Matos

José Orlando Rodrigues

Mónica Ferreira

Arthur Vasques

Tatiana Coelho

PRODUÇÃO TÉCNICA

Ernesto Costa

Olinda Botelho

Luís Filipe Lopes

Técnicos de Som

Ricardo Torres

Vasco Gomes

Carlos Lopes

Técnicos de Luz

Virgínia Esteves

Emanuel Pereira

Liliana Macedo

Técnicos de Palco

Serafim Ribeiro

Vítor Resende

José Torres

Alfredo Braga

Luís Faria

José Patacão

Dário Pais

Técnico de Vídeo

Francisco Moura

COORDENAÇÃO COMUNICAÇÃO, MARKETING e VENDAS

Coordenador

Gilda Veloso

GESTÃO DE MEIOS

Walter Salgado

COMUNICAÇÃO WEB

André Alves

José Ribeiro

PROJECTOS ESPECIAIS E CONTEÚDOS

Ana Póvoas

GABINETE DE DESIGN GRÁFICO

André Cruz

Sara Westermann

Rafael Oliveira

RELAÇÕES PÚBLICAS/CUSTOMER SERVICE

Sílvia Correia

Assistentes de bilheteira

Maria João Vieira

Sílvia Salvado

Armanda Peixoto

Miguel Pereira

Álvaro Moreira

Isabel Ferreira

VENDAS E FRENTE DE CASA

Simone Almeida

Frente de Casa

Álvaro Campo

Carla Santos

Maria Augusta Fernandes

Visitas Guiadas

Luísa Azevedo

José Paulo Ferreira

Loja Casa da Música

Luísa Azevedo

ASSESSORIA MEDIA

Cândida Colaço Monteiro

FOTOGRAFIA

João Messias

Rodrigo de Souza

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA

E FINANCEIRA

Director Administrativo e Financeiro

Paulo Sarmento e Cunha

CONTROLO DE GESTÃO

Filipe Oliveira

Pedro Rocha

**GESTÃO FINANCEIRA,
CONTABILIDADE E TESOURARIA**
Coordenador
Diogo Quental

Emília Martins
Susana Castro

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Maria Cândida Lopes
Fernanda Ribeiro
Camilo Sousa
José Bárcia

RECURSOS HUMANOS
Paulo Carvalho

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
Coordenador
Nuno Guedes

Nuno Pereira
João Silva

GESTÃO DO EDIFÍCIO
Gilberto Gomes
Gonçalo Garcez

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA
Luis Rocha
Artur Gomes – Chefe de Cozinha
Eliane Silva
Simone Oliveira Pinto
Albertino Almeida
Maximiliano Araújo
Sara Ferreira
António Rondon
Maria João Barroso

AGRUPAMENTOS RESIDENTES

**ORQUESTRA NACIONAL
DO PORTO**
Maestro Titular
Christoph König

MÚSICOS
Violino I
Zofia Wóycicka – concertino
Radu Ungureanu – concertino assistente
Vadim Feldblioum – solista A
Alan Guimarães
Andras Burai
Arlindo Silva
Emília Vanguelova
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
José Despujols
Maria Kagan
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Vladimir Grinman
Zoltan Santa
Violino II

Jossif Grinman – chefe de naipe
Nancy Frederick – solista A
Tatiana Afanasieva – solista B
Domingos Lopes
Francisco Pereira de Sousa
Germano Santos
José Costa Santos
José Paulo Jesus
José Sentieiro
Lilit Davtyan
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Pedro Rocha
Vitor Teixeira

Viola
Ryszard Wóycicki – chefe de naipe
Joana Pereira – solista A
Anna Gonera – solista B
Biliana Chamlieva
Emília Alves
Francisco Moreira
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Luís Norberto Silva
Mateusz Stasto
Rute Azevedo
Theo Ellegiers

Violoncelo
J. A. Pereira de Sousa – chefe de naipe
Vicente Chuaqui – solista A
Feodor Kolpachnikov – solista B
Aaron Choi
Bruno Cardoso
Gisela Neves
Hrant Yeranosyan
Michal Kiska
Paula Almeida
Sharon Kinder
Contrabaixo
Slawomir Marzec – chefe de naipe
Florian Pertzborn – solista A
Dmitry Smyshlyaeв – solista B
Altino Carvalho
Jean Marc Faucher
Joel Azevedo
Nadia Choi
Tiago Pinto Ribeiro

Flauta
Paulo Barros – chefe de naipe
Ana Maria Ribeiro – solista A
Alexander Auer – solista B
Angelina Rodrigues – solista B

Oboé
Aldo Salvetti – chefe de naipe
Tamás Bartók – solista A
Eldevina Materula – solista B
Jean-Michel Garetti – solista B
Clarinete
Luís Silva – chefe de naipe
Carlos Alves – solista A
António Rosa – solista B
Gergely Suto – solista B
Fagote

Gavin Hill – chefe de naipe
Robert Glassburner – solista A
Pedro Silva – solista B
Vasily Suprunov – solista B

Trompa
Abel Pereira – chefe de naipe
Bohdan Sebestik – solista A
Eddy Tauber – solista A
Hugo Carneiro - solista B
José Bernardo Silva – solista B
Trompete
Cameron Todd – chefe de naipe
Ivan Crespo – solista A
Luís Granjo – solista B
Rui Brito – solista B

Trombone
Severo Martinez – chefe de naipe
Dawid Seidenberg – solista A
Nuno Martins – solista B
Tuba
Sérgio Carolino – solista A
Tímpanos e Percussão
Jean-François Lézé – chefe de naipe
Bruno Costa – solista B
Paulo Oliveira – solista B
Harpa
Ilaria Vivan – solista A

REMIX ENSEMBLE
Maestro Titular
Peter Rundel

MÚSICOS
Angel Gimeno – violino
José Pereira – violino
Trevor McTait – viola
Oliver Parr – violoncelo
António A. Aguiar – contrabaixo
Stephanie Wagner – flauta
José F. Silva – oboé
Vitor J. Pereira – clarinete
Roberto Erculiani – fagote
Gary Farr – trompete
Mário Teixeira – percussão
Manuel Campos – percussão
Jonathan Ayerst – piano

**ORQUESTRA BARROCA
CASA DA MÚSICA**
Maestro Titular
Laurence Cummings

MÚSICOS
Violino
Huw Daniel – concertino
Reyes Gallardo – chefe de naipe
Ariana Znachonak
Bárbara Barros
Cecília Falcão Coutinho
César Nogueira
Miriam Macaia
Sandrina Carrasqueira

Viola
Trevor Mctait – chefe de naipe
Judit Bánk
Raquel Massadas

Violoncelo
Filipe Quaresma – chefe de naipe
Ana Vanessa Pinto Pires
Contrabaixo
José Fidalgo

CORO CASA DA MÚSICA
Maestro Titular
Paul Hillier
Assistente do Maestro
Jonathan Ayerst

MÚSICOS
Sopranos
Eva Braga Simões – Solista
Birgit Wegemann – Solista
Ana Rita Faria Venda
Cláudia Pereira Pinto
Joana Pereira
Magna Ferreira
Sara Moreira
Contraltos
Joana Valente, Solista
Sara Filipa Pereira Amorim, Solista
Ana Filipa Calheiros
Brígida Silva
Luís Miguel Fontes
Tenores
Pedro Nuno S. Figueira, Solista
Hélder Bento
João Paulo Moreira
Luis Filipe Alvarez Toscano
Pedro Manuel S. Marques
Vitor Manuel da Silva Sousa
Baixos
Manuel Rebelo, Solista
Nuno Dias, Solista
André Tiago Proença Matos
Luiz Filipe Marques
Ricardo Torres
Pedro Guedes Marques

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 [montantes expressos em Euros]

ATIVO	NOTAS			2009	2008
		ATIVO BRUTO	AMORT. E AJUST.	ATIVO LÍQUIDO	ATIVO LÍQUIDO
IMOBILIZADO:					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
DESPESAS DE INSTALAÇÃO		21 430	[1 008]	20 422	-
PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS		233 561	[94 189]	139 372	167 765
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS		922 846	[418 011]	504 836	507 107
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	14	20 180	-	20 180	-
	8 e 10	1 198 017	[513 208]	684 810	674 872
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS		6 070 271	-	6 070 271	6 070 271
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES		102 335 063	[750 177]	101 584 886	101 703 211
EQUIPAMENTO BÁSICO		2 871 155	[618 278]	2 252 877	2 142 820
EQUIPAMENTO TRANSPORTE		47 346	[14 294]	33 052	33 652
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS		44 087	[19 701]	24 386	20 871
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO		1 160 079	[490 880]	669 199	763 603
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS		369 149	[24 171]	344 978	47 874
	10	112 897 150	[1 917 501]	110 979 649	110 782 302
CIRCULANTE					
EXISTÊNCIAS:					
MERCADORIAS		60 590	-	60 590	39 906
MATÉRIAS PRIMAS		7 951		7 951	
	41	68 541	-	68 541	39 906
DÍVIDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO:					
CLIENTES, c/c		473 956	-	473 956	538 779
CLIENTES, COB.DUVIDOSA	21 e 23	746 994	[746 994]	-	-
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES		130 205	-	130 205	79 713
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	49	231 192	-	231 192	343 205
OUTROS DEVEDORES	21 e 25	86 540	[34 906]	51 634	17 631
SUBSCRITORES DE CAPITAL	36	375 000	-	375 000	1 300 000
		2 043 887	[781 900]	1 261 987	2 279 329
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA:					
DEPÓSITOS À ORDEM		123 379		123 379	362 724
DEPÓSITOS A PRAZO	55	10 160 614		10 160 614	5 209 237
CAIXA		3 807		3 807	2 664
		10 287 800		10 287 800	5 574 626
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					
ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	50	2 182 217		2 182 217	2 431 518
CUSTOS DIFERIDOS	52	368 894		368 894	274 341
		2 551 111		2 551 111	2 705 859
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES			[2 430 709]		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS			[781 900]		
TOTAL DO ACTIVO		129 046 506	[3 212 609]	125 833 898	122 056 893

Balanço findo em 31 de Dezembro de 2009

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	2009	2008
CAPITAL PRÓPRIO:			
PATRIMÓNIO:	36	117 649 441	117 549 441
FUNDADORES	40	5 600 000	5 500 000
DIREITO DE SUPERFÍCIE	40	111 892 385	111 892 385
PROVEITOS DO PATRIMÓNIO FINANCEIRO	40	157 056	157 056
RESERVAS:			
OUTRAS RESERVAS	40	565 814	565 814
RESULTADOS TRANSITADOS	40	32 780	[88 522]
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	40	11 512	11 013
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		118 259 547	118 037 746
PASSIVO:			
PROVISÕES:			
OUTRAS PROVISÕES		818 643	784 261
	34	818 643	784 261
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:			
DÍVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	48	3 500 000	-
FORNECEDORES, CONTA CORRENTE		904 828	777 292
FORNECEDORES DE IMOBILIZADO, CONTA CORRENTE		73 228	223 651
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	49	237 966	208 330
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES		132	-
OUTROS CREDORES		111 009	241 381
		4 827 163	1 450 654
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:			
ACRÉSCIMOS DE CUSTOS	53	1 730 332	1 606 582
PROVEITOS DIFERIDOS	51	198 213	177 650
		1 928 545	1 784 232
TOTAL DO PASSIVO		7 574 351	4 019 147
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		125 833 898	122 056 893

O Técnico Oficial de Contas

Paula Augusta Rebelo

O Conselho de Administração

Manuel
João
Al

Curto
João
João
João

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

[montantes expressos em Euros]

CUSTOS E PERDAS	NOTAS	2009	2008
CUSTO MERC. VEND. E MAT. CONSUMIDAS			
MERCADORIAS	41	32 836	3 059
MATÉRIAS PRIMAS	41	<u>76 803</u>	<u>-</u>
		109 639	3 059
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	54	8 224 143	8 772 684
CUSTOS COM O PESSOAL:			
REMUNERAÇÕES	43	5 566 038	5 278 658
ENCARGOS SOCIAIS:			
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES		1 094 146	1 023 804
OUTROS		<u>145 372</u>	<u>80 394</u>
		6 805 556	6 382 857
IMPOSTOS		29 910	29 488
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	3. e)	84 621	93 441
AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO E INCORPÓREO		786 075	766 165
AJUSTAMENTOS	21	92 242	78 663
PROVISÕES	34	<u>43 643</u>	<u>279 261</u>
[A]		16 175 828	16 405 618
JUROS E CUSTOS SIMILARES			
OUTROS	45	<u>80 627</u>	<u>70 238</u>
[C]		16 256 455	16 475 856
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	46	<u>121 796</u>	<u>116 737</u>
[E]		16 378 251	16 592 593
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO	3. G)	<u>1 656</u>	<u>771</u>
[G]		16 379 907	16 593 364
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>11 512</u>	<u>11 013</u>
		<u>16 391 418</u>	<u>16 604 377</u>

RESULTADOS OPERACIONAIS:	[B] - [A]	[174 658]	[178 522]
RESULTADOS FINANCEIROS:	[D-B] - [C-A]	180 228	150 109
RESULTADOS CORRENTES:	[D] - [C]	5 570	[28 413]
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS:	[F] - [E]	13 167	11 784
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO:	[F] - [G]	11 512	11 013

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro 2009.

PROVEITOS E GANHOS	NOTAS	2009	2008
VENDA DE MERCADORIAS		80 508	9 846
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		1 157 306	913 534
PROVEITOS SUPLEMENTARES		1 498 271	1 700 619
REVERSÕES DE AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS		68 984	38
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	3. e)	<u>13 196 100</u>	<u>13 603 059</u>
[B]		16 001 170	16 227 096
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES:			
OUTROS	45	<u>260 855</u>	<u>220 347</u>
[D]		16 262 025	16 447 443
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	46	<u>129 394</u>	<u>156 935</u>
[F]		<u>16 391 418</u>	<u>16 604 377</u>

O Técnico Oficial de Contas

Isabel Pereira

O Conselho de Administração

António
João
Al

António
João
António
João

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

[Montantes expressos em Euro]

NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação Casa da Música foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos e 43 outros Fundadores de direito privado.

O património inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação, a partir dos registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente activos registados na conta “outras imobilizações incorpóreas”, dizem respeito à implementação de sistemas de informação. As imobilizações incorpóreas, quer tenham sido transferidas da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A. – em liquidação, quer tenham sido adquiridas directamente pela Fundação, encontram-se registadas ao justo valor e ao custo de aquisição, respectivamente.

Deste modo, as imobilizações incorpóreas registadas pela produção de efeitos do direito de superfície perpétuo da Casa da Música, nomeadamente os sistemas de informação, encontram-se registados pelo justo valor.

Pretende-se que a depreciação do activo da Fundação Casa da Música venha a ser efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Para o exercício em curso, a Fundação optou pela utilização das metodologias de depreciação utilizadas nos exercícios de 2006, 2007 e 2008 – aplicar as taxas mínimas previstas no Decreto – Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro aos vários equipamentos e ajustar o valor das amortizações na rubrica “Edifício” do Imobilizado, de acordo com a verba de depreciação definida pela entidade que efectuou o estudo.

A Fundação Casa da Música optou por registar em imobilizado incorpóreo, pelo justo valor, os activos relativos às partituras adquiridas para o seu arquivo do reportório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico.

Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas pela Fundação Casa da Música encontram-se registadas pelo custo de aquisição. Por seu lado, as imobilizações decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor.

Pretende-se que a depreciação do activo da Fundação Casa da Música venha a ser também efectuada pelas tipologias de activos resultantes do estudo realizado por uma entidade independente. Para o exercício em curso, a Fundação optou pela utilização das metodologias de depreciação utilizadas nos exercícios de 2006, 2007 e 2008 – aplicar ainda as taxas mínimas previstas no Decreto – Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro aos vários equipamentos e ajustar o valor das amortizações na rubrica “Edifício” do Imobilizado, de acordo com a verba de depreciação definida pela entidade responsável pela elaboração do estudo.

Subsídios e donativos recebidos de terceiros

Os subsídios e donativos recebidos de terceiros, para apoio às actividades da Fundação associadas ao seu funcionamento corrente, são registados como proveitos na rubrica “Subsídios à exploração”.

Especialização de exercícios

A Fundação regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios no qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Notas 50 a 53).

Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação Casa da Música. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação Casa da Música, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação Casa da Música não se aplica às ajudas de custo não facturadas e às deslocações em viatura própria do trabalhador, ao serviço da entidade patronal, de acordo com o n.º 9 do art. 81 do CIRC, nem aos custos incorridos com despesas não documentadas, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

Existências

As mercadorias da Loja de Merchandise encontram-se valorizadas ao custo de aquisição e o método de custeio adoptado foi o FIFO.

Em Julho de 2009, com a abertura do Restaurante Casa da Musica, a Fundação passou a registar as matérias-primas ao custo de aquisição. Adoptou-se o Custo Médio Ponderado como método de custeio.

Não foi registado nenhum ajustamento ao valor das existências por se considerar que o mesmo não excede o respectivo valor de mercado.

Ajustamento de Dívidas a Receber

Os ajustamentos das dívidas a receber são registados de acordo com a antiguidade das mesmas, sendo ajustadas todas as dívidas em mora há mais de 6 meses, com excepção dos casos em que existe acordo prévio para a sua regularização ou elevadas probabilidades de recebimento.

7. PESSOAL AO SERVIÇO DA EMPRESA

Em 31 de Dezembro de 2009 o número de pessoal ao serviço ascendia a 191.

Durante o exercício de 2009 o quadro médio de pessoal foi de 179 colaboradores, incluindo o quadro administrativo e os músicos da Orquestra.

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

RUBRICAS	ACTIVO BRUTO				
	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	ABATES/TRANSF.	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	-	21.430	-	-	21.430
PROP. INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	223.161	10.400	-	-	233.561
OUTRAS IMOB. INCORPÓREAS	792.818	130.028	-	-	922.846
IMOBILIZADO EM CURSO	-	20.180	-	-	20.180
	1.015.979	182.038	-	-	1.198.017
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	6.070.271	-	-	-	6.070.271
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	102.196.045	139.018	-	-	102.335.064
EQUIPAMENTO BÁSICO	2.578.927	290.186	-	[5.542]	2.871.155
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	42.946	4.400	-	-	47.346
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	37.509	6.578	-	-	44.087
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	1.094.475	65.605	-	-	1.160.079
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	66.003	303.146	-	-	369.149
	112.086.175	808.933	-	[5.542]	112.897.150
	113.102.154	990.971	-	[5.542]	114.095.167

RUBRICAS	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS				
	SALDO INICIAL	REFORÇOS	ALIENAÇÕES	ABATES / TRANSF.	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	-	1.008	-	-	1.008
PROP. INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	55.396	38.793	-	-	94.189
OUTRAS IMOB. INCORPÓREAS	285.711	132.300	-	-	418.011
	341.107	172.101	-	-	513.208
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	492.834	257.343	-	-	750.177
EQUIPAMENTO BÁSICO	436.106	182.409	-	[237]	618.278
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	9.295	4.999	-	-	14.294
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	16.637	3.064	-	-	19.701
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	330.872	160.009	-	-	490.880
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	18.129	6.042	-	-	24.171
	1.303.873	613.865	-	[237]	1.917.501
	1.644.980	785.966	-	[237]	2.430.709

Em Outubro de 2006, foi registado no imobilizado da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música, foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 Euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/ Porto 2001, S.A. – em liquidação.

No protocolo de transferência de actividade para a Fundação foi prevista a transferência de fundos da Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação, para realizar investimentos adicionais programados que não fosse possível concluir até 31 de Dezembro de 2006.

A 31 de Dezembro de 2007, do investimento adicional previsto, encontrava-se por realizar o montante de 1.678.984 Euros. A Administração entendeu manter o registo em imobilizado, pelo valor de 111.892.385 Euros, conforme valor de compra do equipamento pelo Estado Português, apesar de não se encontrar executado o montante supra referido. Para a concretização do investimento não realizado pela Casa da Música, Porto 2001 S.A. – em liquidação, esta sociedade transferiu, durante o exercício de 2007 para a Fundação Casa da Música o montante de 1.967.155 Euros.

Ao longo do exercício de 2008 foi realizado todo o investimento adicional que estava previsto à data da transferência de actividade. Este investimento, inclui também diversos equipamentos, actualmente registados na rubrica de imobilizado “Edifício e Outras Construções” e que serão reclassificados em 2010, de acordo com as tipologias de bens e equipamentos definidas no estudo sobre a política de gestão de imobilizado da Casa da Música.

O Activo Imobilizado Líquido da Fundação Casa da Música atingiu o montante de 111.664.459 euros, o que representa um acréscimo face a 2008 de 207.285 euros.

Na sequência do estudo efectuado, concluiu-se que o valor considerado adequado para reflectir a depreciação económica anual dos activos em 2007 era de 712.455 Euros.

Este valor tem vindo a ser anualmente actualizado em função da taxa de inflação e do ciclo de vida dos novos investimentos resultando, em 2009, numa depreciação anual total de 786.075 Euros.

IMOBILIZADO EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas, em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional, relativa ao ano de 2009:

	2009
OUTRAS IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	20.180
	20.180

O investimento em curso é relativo essencialmente aos serviços de engenharia desenvolvidos para a elaboração do processo eléctrico da instalação da co-geração.

AJUSTAMENTOS AOS VALORES DOS ACTIVOS CIRCULANTES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de ajustamentos ao activo circulante:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REVERSÃO	SALDO FINAL
CLIENTES DE COBRANÇA DUVIDOSA	723.390	92.242	[68.637]	746.994
OUTROS DEVEDORES	34.906		-	34.906
	758.296		-	781.900

EXISTÊNCIAS CONSIGNADAS

Em 31 de Dezembro de 2009 existiam fora da empresa as seguintes existências:

Em consignação 68 Euros

DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2009 existiam dívidas de cobrança duvidosa no montante de 781.900 Euros, as quais se encontravam integralmente ajustadas na rubrica ajustamentos de dívidas a receber.

O valor em cobrança duvidosa incluiu designadamente:

59.152 Euros de créditos transferidos em 2007 no âmbito da transferência da actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação para a Fundação Casa da Música;

589.035 Euros de crédito sobre o Ministério da Cultura, resultante dos custos com férias, subsídios de férias e subsídios de Natal suportados em 2007 pela Fundação Casa da Música com os músicos da ONP, mas devidos por aquela entidade. Por existir fundamento jurídico para a cobrança deste valor, considera-se que o mesmo não está em causa. Prevê-se, no entanto, que seja demorada pelo que, por prudência, se optou no próprio ano de 2007 por classificar em cobrança duvidosa e,

61.773 Euros de crédito sobre a Cobala, Serviço de Restauração e Catering, Lda, ex-concessionário do restaurante do Piso 8 do Edifício Casa da Música, na sequência da rescisão unilateral do contrato, a 1 de Julho de 2009, pela Fundação Casa da Música.

25. DÍVIDAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2009, a Fundação tinha as seguintes dívidas com o pessoal:

Saldos devedores	1.583
Saldos credores	36.458

Os montantes reflectidos na rubrica de dívidas a pessoal dizem respeito essencialmente a relatórios de despesas e adiantamento de caixa ou outros não regularizados a 31 de Dezembro de 2009.

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2009, a Fundação não tinha nenhuma garantia prestada.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES		SALDO FINAL
			REPOSIÇÕES	UTILIZAÇÕES	
PROCESSOS JUDICIAIS	9.261	-		[9.261]	-
OUTRAS PROVISÕES	775.000	43.643	-	-	818.643
	784.261	43.643	-	-	818.643

Na rubrica “Processos Judiciais”, foi revertida a provisão relativa ao processo de injunção interposto pela TMN contra a Fundação Casa da Música. O Processo foi concluído com sentença proferida em Dezembro de 2009. A Fundação Casa da Música foi absolvida do pedido, tendo a sentença proferida na presente acção já transitado em julgado.

Foi registada uma provisão para outros riscos e encargos no montante de 8.643 Euros para fazer face ao risco de a propriedade dos bens que eram pertencentes do ex-concessionário do restaurante do Piso 8, e foram objecto de tomada de posse pela Fundação Casa da Música, serem considerados propriedade da massa insolvente de tal entidade. Apesar de se considerar ser muito improvável tal interpretação, na eventualidade de tal acontecer será necessário à Fundação Casa da Música proceder à sua aquisição, pelo que se provisionou o valor estimado para a mesma. O valor da provisão corresponde a 50% do valor registado dos activos, por ser muito substancial a diferença entre o valor de uso e o valor do mercado dos bens em causa.

A provisão registada para outros riscos e encargos, no montante de 810.000 Euros, resulta da decisão da Administração de manter e reforçar o Fundo para a Sustentabilidade Económico-Financeira da Fundação, que pretende responder aos compromissos assumidos pela Fundação Casa da Música com a actividade futura e cujo cumprimento é incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

35. MOVIMENTO OCORRIDO NO PATRIMÓNIO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de património:

Saldo em 31 de Dezembro de 2008	117.549.441
Aumentos:	
Entradas de dinheiro de novos Fundadores	100.000
Proveitos do Património Financeiro	0

Saldo em 31 de Dezembro de 2009	117.649.441
---------------------------------	-------------

Em 31 de Dezembro de 2009, o património dos Fundadores subscrito e não realizado ascendia a 375.000 Euros, dos quais, 25.000 Euros dizem respeito a capital subscrito e não realizado devido em 2008, 250.000 Euros devido em 2009, 50.000 Euros devido em 2010 e 50.000 Euros devido em 2011.

O aumento verificado na rubrica de Património evidencia a entrada do novo fundador PriceWaterHouseCoopers em 2009.

Em 2009, como o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor foi negativo, foi decidido não valorizar o capital fundacional.

36. COMPOSIÇÃO DO PATRIMÓNIO FINANCEIRO

Em 31 de Dezembro de 2009, o património ascendia a 117.649.411 Euros, encontrando-se pendente de realizar um montante de 375.000 Euros, inscrito no balanço, na rubrica “Subscritores de Capital”.

É parte integrante do património da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos nele instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei n.º 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferidos a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como imobilizado por contrapartida da dotação inicial de património.

Em 31 de Dezembro de 2009, o património financeiro ascendia a 5.600.000 Euros e era representado pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

ENTIDADES PÚBLICAS:	DATA ADMISSÃO	MONTANTE
ESTADO PORTUGUÊS	JAN-06	900.000
MUNICÍPIO DO PORTO	JAN-06	200.000
GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	JAN-06	100.000
		1.200.000
ENTIDADES PRIVADAS:		
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.	Jan-06	100.000
Auto - Sueco, Lda.	Jan-06	100.000
Axa Portugal - Companhia de Seguros, S.A.	Jan-06	100.000
BA Vidro, S.A.	Jan-06	100.000
Banco BPI, S.A.	Jan-06	100.000
Banco Comercial Português	Jan-06	100.000
Banco Espírito Santo, S.A.	Jan-06	100.000
Banco Santander Totta, S.A	Jan-06	100.000
BIAL - SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Cerealis, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.	Mar-08	100.000
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	Jan-06	100.000
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	Jan-06	100.000
Continental Mabor - Indústria de pneus, S.A.	Jan-06	100.000
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores Informática e Sistemas, S.A.	Jan-06	100.000
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.	Jan-06	100.000
Finibanco, S.A.	Jan-06	100.000
Fundação EDP	Jan-06	100.000
Galp Energia, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Grupo Visabeira - SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
III - Investimentos industriais e imobiliários, S.A.	Jan-06	100.000
Lactogal - Produtos Alimentares,S.A.	Mar-06	100.000
Lameirinho - Industria Textil, S.A.	Jan-06	100.000
Media Capital	Abr-07	100.000
Metro do Porto, S.A.	Jan-06	100.000
Mota-Engil SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
MSFT - Software para Microcomputadores, Lda.	Jan-06	100.000
Município de Matosinhos	Mar-06	100.000
Olinveste - SGPS, Lda.	Jan-06	100.000
Porto Editora	Mar-06	100.000
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
PriceWaterHouseCoopers e Associados, Lda.	Mar-09	100.000

RAR - Sociedade de Controlo (Holding), S.A.	Jan-06	100.000
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.	Jan-06	100.000
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.	Jan-06	100.000
Sogrape Vinhos, S.A.	Jan-06	100.000
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.	Jan-06	100.000
Somague Engenharia, S.A.	Jan-06	100.000
Sonae SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.	Jan-06	100.000
Textil Manuel Gonçalves, S.A.	Jan-06	100.000
Unicer, Bebidas de Portugal SGPS, S.A.	Jan-06	100.000
		<u>4.400.000</u>
DEVIDO EM 2008		25.000
DEVIDO EM 2009		250.000
DEVIDO EM 2010		50.000
DEVIDO EM 2011		<u>50.000</u>
PATRIMÓNIO FINANCEIRO SUBSCRITO POR REALIZAR		<u>375.000</u>

VARIAÇÕES NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o ano de 2009 foi o seguinte:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
PATRIMÓNIO	117.549.441	100.000	-	117.649.441
RESERVAS	565.814	-	-	565.814
RESULTADOS TRANSITADOS	[88.522]	121.302	-	32.780
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	11.013	11.512	[11.013]	11.512

Em 2009, a rubrica de resultados transitados teve um aumento de 110.289 Euros, relativo ao registo em imobilizado das partituras do reportório da Fundação Casa da Música que, por alteração de critério, deixaram de estar registadas como custo em exercícios anteriores. O valor relativo a 2009 foi corrigido no próprio exercício.

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas da Loja de Merchandise, no exercício de 2009, foi determinado como segue:

	VALOR
EXISTÊNCIAS INICIAIS	39.906
COMPRAS	59.435
REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS	[5.915]
EXISTÊNCIAS FINAIS	<u>[60.590]</u>
	<u>32.836</u>

Relativamente ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas apurado no Restaurante Casa da Musica, o mesmo foi determinado conforme se segue:

	VALOR
EXISTÊNCIAS INICIAIS	-
COMPRAS	84.755
REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS	-
EXISTÊNCIAS FINAIS	<u>[7.952]</u>
	<u>76.803</u>

43. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais nos exercícios de 2009 e 2008 foram respectivamente,

	2009	2008
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	175.885	173.402
CONSELHO FISCAL	<u>15.000</u>	<u>15.000</u>
	<u>190.885</u>	<u>188.402</u>

De acordo com o Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro, da Administração da Fundação, apenas o Administrador-Delegado é remunerado, tendo a sua remuneração sido fixada pela Comissão de Remunerações de Órgãos Sociais.

A remuneração do Conselho Fiscal diz respeito exclusivamente ao Vogal ROC, único Membro deste Órgão que é remunerado. O valor da remuneração foi igualmente fixada pela Comissão de Remunerações de Órgãos Sociais.

45. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros no exercício de 2009 e 2008 tinham a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS:	2009	2008
JUROS SUPORTADOS	60.318	57.169
DIFERENÇAS DE CâMBIO DESFAVORÁVEIS	1.156	403
OUTROS CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS	<u>19.152</u>	<u>12.666</u>
	80.627	70.238
RESULTADOS FINANCEIROS	<u>180.228</u>	<u>150.109</u>
	<u>260.855</u>	<u>220.347</u>
PROVEITOS E GANHOS:	2009	2008
JUROS OBTIDOS	259.938	215.055
DIFERENÇAS DE CâMBIO FAVORÁVEIS	915	719
DESCONTOS DE P.P OBTIDOS	-	4.567
REVERSÕES E OUTROS PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	<u>2</u>	<u>5</u>
	<u>260.855</u>	<u>220.347</u>

Os proveitos financeiros na rubrica juros obtidos evidenciam essencialmente a gestão dos Fundos criados para garantir a sustentabilidade da actividade corrente da Fundação Casa da Música.

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários no exercício de 2009 e 2008 tinham a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS:	2009	2008
DONATIVOS	7.238	600
DIVIDAS INCOBRÁVEIS	190	145
PERDAS EM EXISTÊNCIAS	624	520
PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES - SINISTROS	32.951	76.840
MULTAS E PENALIDADES	9.008	20
CORRECCÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	70.441	36.700
OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	1.345	1.912
	121.796	116.737
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	7.598	40.197
	129.394	156.934

PROVEITOS E GANHOS:	2009	2008
GANHOS EM EXISTÊNCIAS	20.397	690
GANHOS EM IMOBILIZAÇÕES	-	625
GANHOS EM IMOBILIZAÇÕES - SINISTROS	-	43.185
BENEFÍCIOS E PENALIDADES CONTRATUAIS	5.000	-
REDUÇÃO DE PROVISÕES	9.261	-
CORRECCÕES RELATIVAS A EXERCÍCIOS ANTERIORES	87.212	112.328
OUTROS PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	7.524	106
	129.394	156.934

O montante da rubrica de custos relativa a “Sinistros” resulta essencialmente da constituição de um acréscimo de custos para a quebra dos vidros do Edifício da Casa da Música. À semelhança do que foi feito no ano anterior, foi constituído um acréscimo de proveitos relativo à indemnização que se prevê venha ser recebida da seguradora pela quebra dos vidros em causa. Por prudência, o acréscimo constituído respeita apenas a 50% do valor registado como custo.

47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Em 31 de Dezembro de 2009 a situação com a Segurança Social e com o Estado encontrava-se regularizada.

48. DIVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2009, a Fundação Casa da Música tinha contratada uma linha de crédito em conta corrente com o limite de 3,5 milhões de Euros que vencia juros à taxa anual de Euribor 1M + 1,75% e estava totalmente utilizada.

Adicionalmente, a Fundação tinha ainda contratado um descoberto bancário com o limite de 1,5 milhões de euros, e colateral do mesmo montante, que vencia juros à taxa anual de Euribor 1M +1,5%, não estando à data de 31 de Dezembro de 2009 a ser utilizado.

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2009, os saldos com esta entidade tinham a seguinte composição:

	DEVEDORES	CREDORES
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO - RETENÇÕES NA FONTE	14.839	
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO - ESTIMATIVA DE IMPOSTO		1.656
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DE PESSOAS		
SINGULARES - RETENÇÕES NA FONTE	-	105.845
COLECTIVAS - RETENÇÕES NA FONTE		10.724
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO	216.353	-
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	-	118.734
CONTRIBUIÇÕES CGA E ADSE		1.007
	231.192	237.966

50. ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS

Em 31 de Dezembro de 2009, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

JUROS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS	70.987
SUBSÍDIO DO MINISTÉRIO CULTURA (INTEGRAÇÃO ONP)	2.000.000
OUTROS ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	111.230
	2.182.217

A rubrica “Outros acréscimos de proveitos” é composta essencialmente por apoios que serão concedidos pelo Reseau Varese, entidade que co-financia a produção de diversos projectos realizados pela Fundação Casa da Música e por um acréscimo de proveitos respeitante à indemnização que se espera venha a ser recebida da seguradora pela quebra dos vidros do Edifício.

51. PROVEITOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2009, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

OUTROS PROVEITOS DIFERIDOS:	
BILHETES DE EVENTOS DE 2010 RECEBIDOS EM 2009	188.413
OUTROS PROVEITOS DIFERIDOS - CEDÊNCIAS DE ESPAÇO	9.800
	198.213

A 31 de Dezembro de 2009 a rubrica “Outros proveitos diferidos” era composta na totalidade pelo diferimento referente ao contrato de cessão de exploração do “Espaço Plaza” que, de acordo com o mesmo, deveria ser assumido como proveito apenas no final do contrato. Considerou-se que seria adequado fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total

previsto de permanência do concessionário, o que resultou num diferimento de 6,25% do valor mensal facturado nos primeiros 8 meses.

52. CUSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2009, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

SEGUROS	23.738
OUTROS CUSTOS DIFERIDOS:	
DESPESAS REFERENTES A EVENTOS DE 2010	42.980
OUTROS	302.175
	368.893

A rubrica de Outros custos diferidos é composta essencialmente por custos de publicidade relativos a eventos do ano 2010.

53. ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

Em 31 de Dezembro de 2009, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

ACRÉSCIMOS DE CUSTOS DIVERSOS	
FUNCIONAMENTO CORRENTE	645.863
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	108.403
OUTROS ACRÉSCIMOS DE CUSTOS	531.045
JUROS A LIQUIDAR	6.415
REMUNERAÇÕES A LIQUIDAR	964.806
HONORÁRIOS A LIQUIDAR	119.664
	1.730.333

Na rubrica “Outros acréscimos de custos” destaca-se o montante de 175.087 Euros referente a cabimentos orçamentados durante o ano de 2009 e cujo custo foi incorrido, mas para os quais, até 31 de Dezembro, não tinha sido recepcionado o documento contabilístico.

54. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2009	2008
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	2.760.184	3.105.867
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	925.712	968.597
HONORÁRIOS	2.129.405	2.249.421
RENDAS E ALUGUERES	267.539	378.629
COMUNICAÇÃO	77.971	94.550
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	127.972	123.963
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	537.243	492.697
SEGUROS	148.173	121.778
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	222.176	179.011
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	291.496	284.983
ELECTRICIDADE	267.450	329.343
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	167.511	126.715
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	92.682	84.037
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	208.630	233.093
	8.224.143	8.772.683

A rubrica “Trabalhos especializados” inclui, nomeadamente, os montantes de 1.831.495 Euros relativos à produção de eventos e 543.113 Euros relativos a consultoria diversa.

A rubrica “Despesas de representação” inclui todos os custos incorridos com viagens e alojamento de artistas.

DEPÓSITOS A PRAZO

Em 31 de Dezembro de 2009, a Fundação Casa da Música detinha aplicações a prazo no montante de 10.160.614 Euros, depositados de acordo com a seguinte desagregação:

DEPÓSITOS A PRAZO - APLICAÇÕES POR FUNDO	VALOR CONTA BANCÁRIA	VALOR CONTABILÍSTICO
PATRIMÓNIO FINANCEIRO	4.788.427	4.672.096
SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO - FINANCEIRA	670.000	810.000
REPOSIÇÃO DE IMOBILIZADO	1.002.187	1.675.727
INVESTIMENTO ADICIONAL	-	-
OUTROS - TESOURARIA CORRENTE	3.700.000	3.500.000
	10.160.614	10.160.614

A diferença entre o valor evidenciado na conta bancária e o valor contabilístico resulta de acertos contabilísticos aos Fundos que a 31 de Dezembro de 2009 ainda não tinham sido realizados pela Tesouraria.

Durante o ano 2009, contribuíram sob a forma de mecenato cultural e subsídios para a actividade da Fundação Casa da Musica, as seguintes entidades:

Contribuição através de Mecenato:

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

Axa Portugal, Companhia de Seguros, S.A.

Banco BPI

Fundação EDP

Fundação Galp Energia

Instituto Franco Portugais

MDS Corretor de Seguros, S.A.

Modelo Continente Hipermercados, S.A.

Solinca Investimentos Turísticos, S.A.

Gramex RY

RAR - Sociedade de Controle (Holding), S.A

Unicer Bebidas, S.A.

Turismo de Portugal, IP

Contribuição através de Subsídios:

Estado Português

Câmara Municipal do Porto

57. RESTAURANTE DO PISO 8

Na sequência do conjunto de incumprimentos graves e reiterados do Contrato de Utilização dos Espaços de Restaurante e Bar 3 (Bar Suspenso) no Edifício da Casa da Música por parte da Cobala, Serviço de Restauração e Catering, Lda, a Fundação Casa da Música decidiu rescindir unilateralmente o referido contrato e assumir a exploração directa do restaurante a 31 de Julho de 2009, quando considerou não haver condições para a manutenção da situação por poder estar em causa a saúde pública e a própria missão da Casa Música.

No seguimento desta acção, foi ajustado o valor total da dívida da Cobala, Serviço de Restauração e Catering, Lda à Fundação, no valor de 61.773 Euros e tomada a posse dos bens e equipamentos existentes no restaurante, que foram valorados em 17.867 Euros divididos em 582 Euros de mercadorias e 17.285 Euros de imobilizado corpóreo.

Adicionalmente, foi registada uma provisão para outros riscos e encargos no montante de 8.643 Euros para fazer face ao risco de a propriedade dos referidos bens serem considerados propriedade da massa insolvente da Cobala e vir a ser necessário a Fundação Casa da Música proceder à sua aquisição.

58. TRANSFERÊNCIA DA ACTIVIDADE CULTURAL

A Fundação foi constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro, e tem por finalidade a promoção, fomento, difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical.

Durante parte do ano de 2006 desenvolveu a actividade de forma concertada com a Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A. – em liquidação. Em 16 de Outubro do mesmo ano, foi concluído o registo do direito de superfície sobre o Imóvel da Casa da Música a favor da Fundação Casa da Música, permitindo a esta última a assunção da condução dos assuntos relacionados com a actividade da Casa da Música a partir daquela data. Em Julho de 2006, os músicos da Orquestra Nacional do Porto foram integrados nos quadros da Fundação Casa da Música, de acordo com o Contrato-Programa celebrado entre o Ministério da Cultura e a Fundação Casa da Música.

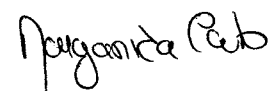
A Fundação Casa da Música e a Casa da Música / Porto 2001, SA, estabeleceram, conjuntamente, as condições de funcionamento da Casa, tendo sido possível assegurar uma gestão conjunta, suportada no acordo sobre o orçamento de funcionamento e da actividade cultural e em procedimentos decisórios participados por ambas as Entidades.

Em 1 de Setembro de 2006, concretizou-se a transferência da quase totalidade do Quadro de Pessoal da sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação, o que permitiu que a Fundação, em exclusivo, passasse a assumir as responsabilidades associadas a novos compromissos da Casa da Música. A Casa da Música / Porto 2001, S.A. – em liquidação transferiu para a Fundação os proveitos recebidos no exercício de 2006, deduzidos dos custos incorridos no âmbito da actividade da gestão da Casa da Música. As aquisições de imobilizado, efectuadas durante o exercício de 2006, foram transferidas pelo custo de aquisição.

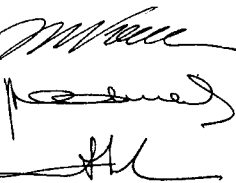
A transferência de actividade efectuou-se a 31 de Outubro de 2006, tendo-se apurado, nesta data, o valor líquido entre os proveitos recebidos, custos incorridos e aquisições de imobilizado desde 1 de Janeiro. Embora a transferência tenha sido efectuado pelo valor líquido, os registos contabilísticos da transferência da actividade foram efectuados de acordo com a respectiva natureza, de forma a não ser perdida informação dos respectivos custos e proveitos associados.

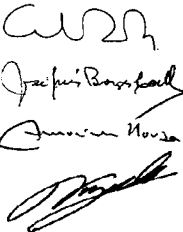
Tal como era esperado, o registo contabilístico efectuado, originou um empolamento temporário do Balanço de montante idêntico à verba que estava por utilizar no momento da transferência, ou seja, 1.967.155 Euros. Este montante foi registado no Imobilizado Corpóreo, na rubrica “Edifício e outras Construções”, nos Capitais Próprios, na rubrica “Direito de Superfície”; durante a fase de conclusão do investimento, o mesmo montante esteve ainda registado na rubrica “Acréscimos de Custos” e a verba esteve disponível em tesouraria. À medida que o investimento foi sendo realizado, o referido acréscimo de custos foi utilizado e bem assim, a verba de tesouraria. Com este processo, que ficou concluído a 31 de Dezembro de 2008, diluiu-se o efeito temporário de empolamento do Balanço. Os registos contabilísticos associados ao investimento adicional ficarão totalmente concluídos em 2010 com a reclassificação da conta “Edifício e Outras Construções”, de acordo com as tipologias de bens e equipamentos definidas no estudo realizado sobre a Gestão do Activo Imobilizado da Fundação Casa da Música.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração





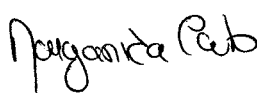
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

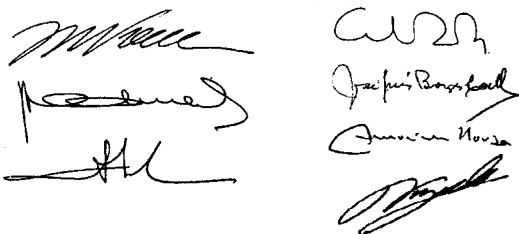
ATIVIDADES OPERACIONAIS:	2009	2008
RECEBIMENTOS DE CLIENTES	5 124 692	6 225 498
PAGAMENTOS A FORNECEDORES	(6 915 557)	(7 260 264)
PAGAMENTOS AO PESSOAL	(3 996 482)	(3 710 564)
FLUXOS GERADOS PELAS OPERAÇÕES	(5 787 347)	(4 745 330)
PAGAMENTO/RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	(271)	(281)
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS RELATIVOS À ACTIVIDADE OPERACIONAL	6 873 667	7 116 189
FLUXOS GERADOS ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	6 873 397	7 115 908
RECEBIMENTOS RELACIONADOS COM RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	217	9 714
PAGAMENTOS RELACIONADOS COM RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	(12 585)	(971)
FLUXOS GERADOS COM RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	(12 367)	8 743
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	1 073 682	2 379 321
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
JUROS E PROVEITOS SIMILARES	284 638	271 702
	284 638	271 702
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS, INCORPÓREAS E EM CURSO	(1 096 803)	(2 088 364)
	(1 096 803)	(2 088 364)
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	(812 166)	(1 816 661)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
RECEBIMENTOS RESPEITANTES A:		
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	10 598 343	12 560 000
AUMENTOS DE CAPITAL, PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E PRÉMIOS DE EMISSÃO	1 025 000	1 000 000
	11 623 343	13 560 000
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	(7 098 343)	(14 301 601)
JUROS E CUSTOS SIMILARES	(73 342)	(70 252)
	(7 171 685)	(14 371 853)
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	4 451 658	(811 853)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)	4 713 175	(249 194)
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CâMBIO	-	-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	5 574 626	5 823 819
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	10 287 800	5 574 626

As notas anexas fazem parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

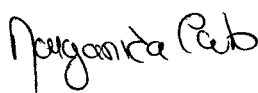
(Montantes expressos em Euro)

1. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

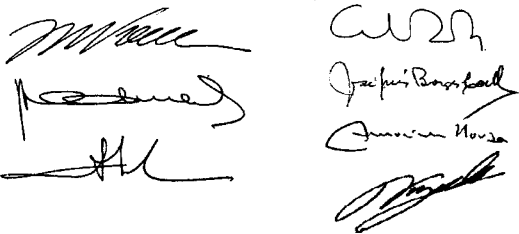
A discriminação de caixa e seus equivalentes, em 31 de Dezembro de 2009, e a reconciliação entre o seu valor e o montante de disponibilidades constantes do balanço naquela data, apresenta-se da seguinte forma:

	2009	2008
NUMERÁRIO	3.807	2.664
DEPÓSITOS BANCÁRIOS IMEDIATAMENTE MOBILIZÁVEIS	10.283.993	5.571.961
	10.287.800	5.574.625
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES		
OUTRAS DISPONIBILIDADES		
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	10.287.800	5.574.625
	10.287.800	5.574.625

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



NOTAS EXPLICATIVAS À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

[Montantes expressos em Euros]

Atendendo à particularidade da actividade da Fundação Casa da Música, considerou-se útil fazer acompanhar a demonstração dos fluxos de caixa da presente nota explicativa.

As notas abaixo pretendem explicar as rubricas mais significativas registadas na Demonstração dos Fluxos de Caixa, preparada pelo método directo conforme Directriz Contabilística nº 14/93.

1. ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes
Em 31 de Dezembro de 2009, encontrava-se registado nesta rubrica o montante de 5.124.692 Euros, que corresponde aos recebimentos de facturas emitidas pela Fundação Casa da Música (cedências de espaço, patrocínios e mecenatos, etc.). Neste valor estão ainda incluídos os recebimentos da venda de bilhetes.

Pagamentos a fornecedores
Em 31 de Dezembro de 2009, encontrava-se registado nesta rubrica o montante de 6.915.557 Euros, que corresponde aos pagamentos a fornecedores de funcionamento.

Pagamentos ao pessoal
Em 31 de Dezembro de 2009, encontrava-se registado nesta rubrica o montante de 3.996.482 Euros, que corresponde ao montante líquido de remunerações pagas aos colaboradores.

Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional
Em 31 de Dezembro de 2009, encontrava-se registado nesta rubrica o montante de 6.873.667 Euros , que é decomposto por:

	EUROS
RECEBIMENTOS	12.003.938
PAGAMENTOS	[5.130.271]
	6.873.667

Na rubrica de recebimentos estão incluídos os recebimentos de subvenções estatais (11.250.000 Euros), dos quais 1.250.000 Euros são relativos à subvenção de 2007 da integração dos músicos da ONP na Fundação Casa da Musica e os recebimentos relativos a reembolsos de IVA (670.795 Euros).

O montante de 5.130.271 Euros corresponde a outros pagamentos da actividade operacional, nomeadamente os prestadores de serviços registados na rubrica de Consultores, pagamentos de impostos e contribuições para a Segurança Social ou outros regimes complementares de saúde.

Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias
Em 31 de Dezembro de 2009, encontrava-se registado nesta rubrica o montante de 217 Euros.

Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias
Em 31 de Dezembro de 2009, encontrava-se registado nesta rubrica o montante de 12.585 Euros.

2. ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Recebimentos de juros e proveitos similares
Em 31 de Dezembro de 2009, o saldo de 284.638 Euros, corresponde ao valor de juros e proveitos similares recebidos pela Fundação.

Pagamentos de imobilizações corpóreas, incorpóreas e em curso
Em 31 de Dezembro de 2009, o saldo de 1.096.803 Euros, corresponde ao valor pago pela aquisição de imobilizado corpóreo e incorpóreo.

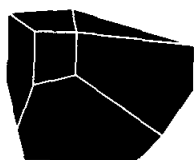
3. ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

3.1. Recebimentos de empréstimos obtidos
Em 31 de Dezembro de 2009, encontrava-se registado nesta rubrica o montante de 3.500.00 Euros, que corresponde às utilizações da linha de crédito em conta corrente.

3.2. Recebimentos respeitantes a aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão
Em 31 de Dezembro de 2009, encontrava-se registado nesta rubrica o montante de 1.025.000 Euros, que corresponde ao valor das entradas realizadas de património dos Fundadores:

- Portugal Telecom SGPS, S.A. (25.000 Euros);
- Banco BPI, S.A. (50.000 Euros);
- Allianz Portugal, S.A. (25.000 Euros);
- Barbosa & Almeida - Vidro, S.A. (25.000 Euros);
- Continental Mabor - Pneus, S.A. (25.000 Euros);
- CPCIS - Comp Port Comp., S.A. (25.000 Euros);
- Finibanco, S.A. (25.000 Euros);
- Lameirinho - Ind. Têxtil, S.A. (25.000 Euros);
- Revigrés - Ind. Rev. Grés,S.A. (25.000 Euros);
- Salvador Caetano, S.A. (25.000 Euros);
- Solverde, S.A. (25.000 Euros);
- Têxtil Manuel Gonçalves, S.A. (25.000 Euros);
- Porto Editora, Lda. (25.000 Euros);
- Lactogal - Produtos Alimentares, S.A. (25.000 Euros);
- Amorim Investimentos e participações, SGPS, S.A. (25.000 Euros);
- ARSOPI – Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A. (25.000 Euros);
- Auto – Sueco, Lda. (25.000 Euros);
- Banco Comercial Português, S.A. (25.000 Euros);
- BIAL – SGPS S.A. (25.000 Euros);
- Cerealis, SGPS, S.A. (25.000 Euros);
- Fundação EDP (25.000 Euros);
- El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A. (25.000 Euros);
- Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A. (25.000 Euros);
- Metro Porto, S.A. (25.000 Euros);
- MSFT – Software para Microcomputadores, Lda. (25.000 Euros);
- Mota-Engil SGPS, S.A. (25.000 Euros);
- Olinveste – SGPS, Lda. (25.000 Euros);
- RAR – Sociedade de Controle (Holding), S.A. (25.000 Euros);
- Sogrape Vinhos, S.A. (25.000 Euros);
- Sonae SGPS, S.A. (25.000 Euros);
- Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A. (25.000 Euros);
- Grupo Media Capital (25.000 Euros);
- Axa Portugal – Companhia de Seguros, S.A. (25.000 Euros);
- Somague Engenharia, S.A. (50.000 eur);
- Banco Santander Totta (25.000 eur);
- Companhia de Seguros Tranquilidade (25.000 eur);
- Galp Energia, SGPS S.A. (25.000 eur);
- TERTIR, Terminais de Portugal, S.A. (25.000 eur);
- PriceWaterHouseCoopers & Associados Lda. (25.000€);

PARECER DO CONSELHO FISCAL



casa da música

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

DA

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do artigo 18º dos Estatutos e em cumprimento do mandato que nos foi conferido, compete-nos elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da nossa acção fiscalizadora e o nosso Parecer sobre o Relatório Anual de Actividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e respectivos anexos, elaborados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

2. RELATÓRIO

- 2.1. Ao longo do exercício, acompanhámos a gestão da Fundação e tomámos conhecimento da actividade desenvolvida, procedendo à leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração e realizando reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais foram abordados assuntos de interesse para a Fundação e nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações que solicitámos.
- 2.2. Procedemos ainda às verificações e aos controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efectuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos no respectivo relatório anual sobre os trabalhos realizados, que se junta em anexo ao presente relatório.
- 2.3. Analisámos o Relatório Anual de Actividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e os seus Anexos, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, reflectem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.
- 2.4. O balanço reportado a 31 de Dezembro de 2009 evidencia um total de 125.833.898 euros e um total de capital próprio de 118.259.547 euros, o qual inclui um resultado líquido de 11.512 euros.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com



casa da música

2.5. Em resultado da apreciação das demonstrações financeiras apresentadas, o Conselho Fiscal entende dever salientar o seguinte:

- 2.5.1. A Administração deliberou o reforço da provisão destinada ao Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira, constituído para amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações do enquadramento macro-económico, no valor de 35.000 euros;
- 2.5.2. Foi igualmente reforçado o Fundo de Reposição do Imobilizado no valor líquido de 500.578 euros, fundo esse que se destina à reposição e actualização dos activos do edifício;
- 2.5.3. O balanço evidencia um saldo de disponibilidades de cerca de 10.287.800 euros, essencialmente respeitante a depósitos a prazo decorrentes do capital fundacional, do Fundo de Reposição do Imobilizado e do Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira;
- 2.5.4. A 31 de Dezembro de 2009 o endividamento bancário ascendia a 3.500.000 euros;
- 2.5.5. Os proveitos decorrentes da venda de bilhetes para os espectáculos registaram um acréscimo de 7% face a 2008, não obstante a redução verificada no número de concertos realizados;
- 2.5.6. Na óptica económica, a execução do orçamento de 2009 revela um desvio global dos custos de 1,5% (favorável) e dos proveitos de 2,5% (desfavorável).
- 2.6. Registamos com apreço o dinamismo da actividade cultural e artística da Casa da Música em 2009, expressa no relatório de actividades preparado pelo Conselho de Administração, bem como o manifesto empenho em “assegurar uma Fundação dedicada à sustentabilidade do Serviço Público, quer através da manutenção do elevado número de espectadores, participantes em actividades e visitantes, quer através da procura contínua de um equilíbrio sustentável do modelo de financiamento da Casa da Música partilhado entre Estado e Privados”, e a execução orçamental globalmente próxima dos valores previstos.
- 2.7. Procedemos à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, a qual mereceu a sua nossa concordância.
- 2.8. Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação a colaboração prestada e a disponibilidade com que apoiaram o desempenho das nossas funções.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com



casa da música

3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório Anual de Actividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e os seus Anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 23 de Fevereiro de 2010

O Conselho Fiscal,

Carlos António Lopes Pereira (Presidente)

António Magalhães & Carlos Santos,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

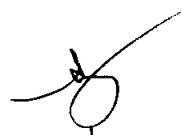
1. Examinámos as demonstrações financeiras da "**Fundação Casa da Música**", as quais compreendem o Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2009, que evidencia um total de 125.833.898 euros e um total de capital próprio de 118.259.547 euros, incluindo um resultado líquido de 11.512 euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório anual de actividades com as demonstrações financeiras.

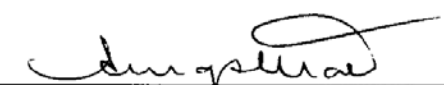


6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "**Fundação Casa da Música**" em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, com as especificidades próprias da actividade da Fundação.

Porto, 23 de Fevereiro de 2010


António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

NOTAS



casa da música